



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

RELATIVO A 1998

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE PROTECÇÃO VETERINÁRIA	
DIVISÃO DE HIGIENE PÚBLICA VETERINÁRIA	5
INSPECÇÃO HIGIO-SANITÁRIA DOS ANIMAIS DE TALHO	7
CLASSIFICAÇÃO DE CARCAÇAS DE BOVINOS NO MATADOURO DO FUNCHAL	36
INSPECÇÃO HIGIO-SANITÁRIA DE AVES	40
INSPECÇÃO HIGIO-SANITÁRIA DO PESCADO	49
EMISSÃO DE CERTIFICADOS DE ORIGEM E SALUBRIDADE DE PESCADO SAÍDO DA REGIÃO	56
CONTROLO DA HIGIENE DO LEITE E DOS LACTICÍNIOS	59
LICENCIAMENTO SANITÁRIO	60
POSTOS DE INSPECÇÃO FRONTEIRIÇOS (PIF)	63
CONCLUSÕES	66
DIVISÃO DE SAÚDE E BEM ESTAR ANIMAL	67
INTERVENÇÃO CLÍNICA NA REGIÃO	68
DESPARASITAÇÕES	68
VACINAÇÕES	69
APOIOS COMUNITÁRIOS, APOIO PECUÁRIO E IDENTIFICAÇÃO ANIMAL	70
DESPISTE SOROLÓGICO DA BRUCELOSE	71
SANIDADE APÍCOLA	72
PLANO NACIONAL DE RESÍDUOS	73
SOROLOGIA DE NEWCASTLE	73
HAMATÚRIAS	74
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE MELHORAMENTO ANIMAL	
DIVISÃO DE PRODUÇÃO E FOMENTO PECUÁRIO	87
CENTRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL	87
PRODUÇÃO DE LEITE	89
CONTRASTES LACTO-MANTEIGUEIROS	90
MANEIO REPRODUTIVO DO EFECTIVO LEITEIRO	91
MANEIO DE VITELOS	92
CONCENTRADO E FENO	93

PERFORMANCES -----	93
PROFILAXIA SANITÁRIA -----	94
MOVIMENTO DE ANIMAIS -----	95
EQUINOS -----	96
PRODUÇÃO DE FORRAGENS -----	96
FORRAGENS PRODUZIDAS E ADQUIRIDAS AO LONGO DO ANO -----	97
PROJECTOS PARA O FUTURO -----	99
APOIO FINANCEIRO AOS RISCOS INERENTES AO EXERCÍCIO DA ACTIVIDADE AGRÍCOLA NO RAMO PECUÁRIO - APOIO PECUÁRIO -----	101
SERVIÇO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL -----	103
DIVISÃO DE ZOOTECNIA E NUTRIÇÃO ANIMAL -----	108
CENTRO DE OVINICULTURA DA MADEIRA -----	109
RESULTADOS OPERACIONAIS - ANIMAIS PARA VENDA AOS PRODUTORES -----	111
RESULTADOS OPERACIONAIS - PRODUÇÃO DE LEITE E QUEIJO -----	115
ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS NO C.O.M. EM 1997 -----	118
PROJECTO DE INVESTIMENTO DO C.O.M. -----	119
LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINÁRIA -----	121
DIVISÃO DE INVESTIGAÇÃO VETERINÁRIA -----	123
DEPARTAMENTO DE ANÁTOMO-PATOLOGIA -----	124
DEPARTAMENTO DE PARASITOLOGIA -----	132
DEPARTAMENTO DE HEMATOLOGIA, BIOQUÍMICA E SOROLOGIA -----	136
DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA CLÍNICA -----	139
DIVISÃO DE BROMATOLOGIA -----	145
DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA ALIMENTAR -----	147
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA -----	153
DEPARTAMENTO DE PREPARAÇÃO DE MEIOS E LABORATÓRIO GERAL -----	161

INTRODUÇÃO

As actividades da Direcção Regional de Pecuária com maior relevo em 1997, foram as seguintes:

- ☑ Deu-se continuidade às obras de construção do futuro Laboratório Regional de Veterinária, prevendo-se a sua conclusão para Agosto do ano 2000.
- ☑ A Direcção Regional de Pecuária levou a efeito a realização de um Curso de Avicultura Industrial, apoiado pelo Fundo Social Europeu, com a duração de 318 horas, que decorreu de 06/06/97 a 31/10/97, contando com a participação de 14 formandos e 7 formadores, particularmente destinado a filhos ou familiares de avicultores já instalados.
- ☑ Deu-se início, a título experimental, a classificação de carcaças de bovinos, no Matadouro do Funchal, de acordo com a grelha comunitária, muito embora na R.A.M ainda não se verifique a sua aplicação ao comércio, com a resultante diferenciação de preços da carne de bovino que daí advém;
- ☑ Em matéria legislativa, a publicação da Portaria N.º 128/97 de 28 de Julho, atribuiu à Direcção Regional de Pecuária competências equivalentes às da Direcção-Geral de Fiscalização e Controlo da Qualidade Alimentar e às da Direcção-Geral de Veterinária, nomeadamente em matéria de licenciamento, fiscalização e controlos higio-sanitários dos estabelecimentos e instalações dos sectores das carnes, leite, lacticínios, ovos e mel, bem como dos produtos de origem animal, incluindo os da pesca, produtos da pesca e aquicultura;

- ☑ Procedeu-se ao abate sanitário de 23 bovinos, detectados serologicamente com Brucelose (*Brucella abortus*), tendo sido os proprietários indemnizados, nos termos da Resolução do Conselho do Governo N.º 1623/97, de 13 de Novembro, dando-se deste modo um passo importante no combate contra esta zoonose.
- ☑ Deu-se início ao estudo experimental da utilização de subprodutos da agro-indústria na alimentação de ruminantes, nomeadamente de bagaço de uva, desperdícios das culturas da bananeira e da cana-de-açúcar e o aproveitamento dos substractos nutritivos usados para a produção de larvas de mosca, na Bio-Fábrica da Camacha.
- ☑ No que se refere aos meios humanos, em 1997 foram admitidos por contrato 2 Médicos Veterinários, 2 Técnicos Superiores, 1 Técnico Auxiliar e 1 Trabalhador Rural, tendo-se aposentado 1 Chefe de Secção, 2 Técnicos Auxiliares e 2 Tratadores de Animais.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE PROTECÇÃO VETERINÁRIA

A Direcção de Serviços de Protecção Veterinária, nas suas múltiplas competências, desencadeou um conjunto de acções multidisciplinares orientadas para a saúde e bem estar animal e segurança alimentar, não só na perspectiva das preocupações que os modelos da produção pecuária suscitam, mas também, na protecção dos consumidores e da sua saúde. Isto é, no seu sentido e mais valia última: defesa da Saúde Pública.

A inserção da Região, na Comunidade Europeia, melhor no mercado interno, tem promovido acrescidas responsabilidades no cumprimento de obrigações, e sobretudo, tem relevado a capacidade e a dinâmica organizacional que os Serviços desenvolvem no sentido de uma resposta cabal às díspares solicitudes.

Poder-se-á falar, mais do que mudanças, em mutações que determinam uma filosofia e estratégias diametralmente opostas aos vectores tradicionais de actuação da administração pública.

A fiscalização e a execução esbateram-se, no entanto, ao invés, os controlos agigantaram-se.

De uma posição interventora e executiva passou-se para uma postura de definição dos requisitos da produção, qualquer que seja, e de garante ao bom funcionamento dos mercados, vigiando os diferentes passos da concorrência e agindo nos actos em que imperarem deslealdade e falta de transparência.

No âmbito da Saúde Animal, concentrou-se a nossa atenção, nas doenças infecciosas, em particular as que envolvem a saúde pública, pela importância económica crescente, não só pelo impacto que provocam no consumidor mas também pelas modificações que originam nos sistemas de criação e mesmo de

comercialização. Atente-se na abolição de fronteiras e nas implicações sanitárias que poderão daqui resultar.

Em contínuo, não se pode escamotear o significado e o peso que as doenças emergentes ou em evolução representam na teia da preocupação da epidemiovigilância. Pressupõem ainda capacidade organizativa no sentido de uma eficaz profilaxia no combate às doenças, sem olvidar um suporte de detecção e diagnóstico das mesmas.

Com este desiderato, temos desenvolvido um plano operativo de despiste e controlo das doenças infecto-contagiosas, mormente brucelose, interligado com uma dinâmica de envolvimento dos criadores por forma a se atingir a sua erradicação.

A par, desenvolveram-se reuniões de esclarecimento com os agentes económicos e funcionários na perspectiva de se implementarem os regulamentos comunitários de identificação, inscrição e registo das explorações englobando todas as espécies.

As preocupações, anteriormente patenteadas, são transportadas para a área da Higiene Pública Veterinária.

Naturalmente que a segurança alimentar preocupa a todos e compete a nós, Direcção de Serviços de Protecção Veterinária, zelar e garantir a confiança que os consumidores depositam na indústria agro-alimentar. Cada vez mais esta luta pesa na formação dos preços e exige uma complementaridade entre os diferentes escalões de intervenção da cadeia alimentar e dos interessados, sempre na mira da protecção e saúde do consumidor.

A atitude da Direcção de Serviços, através da Divisão de Higiene Pública Veterinária, tem sido, paulatinamente, mas incisivamente, estruturar, dar a conhecer as regras comunitárias de implantação e funcionamento das empresas, que passam forçosamente pelas formalidades administrativas, e exigências técnicas.

Neste domínio, tem-se desenvolvido tarefas de cumprimento dos requisitos mínimos obrigatórios para os controlos veterinários dimanados dos organismos

comunitários. Para além desta imposição, desencadearam-se múltiplos actos de controlos que se entenderam úteis, e poderemos afiançar, didácticos.

Tentou-se estabelecer alguns mecanismos de controlo e avaliação ao nível dos agentes económicos, visando a motivação e a introdução às boas práticas de laboração no sentido da implementação do sistema de HACCP.

Em suma: *“deixar produzir apenas quem o faz bem e em locais apropriados.”*

Como corolário desta visão, considerou-se conveniente introduzir alterações ao sistema das inspecções sanitárias, acompanhando-as mais de perto e realizando a classificação de carcaças. Há que responsabilizar o acto, não obstante as dificuldades e as carências.

A prossecução destes objectivos requer uma oferta de meios humanos que, diga-se em abono da verdade, tem sido superada pela entrada de novos colegas. Porém, a idiosincrasia do nosso mercado, as compactas solicitações, em alguns dias da semana, dificultam a gestão dos recursos humanos, quando não a sufoca. Recorde-se a situação das inspecções - os matadouros funcionam, como rotina, às quartas-feiras, desde os rurais, Avipáscoa e Santagro.

Cumulativamente e numa perspectiva mais periclitante, é forçoso abordar a carência do parque automóvel que estrangula a programação e a movimentação dos recursos humanos, por vezes mesmo, inviabilizando-as.

Cabe ainda uma palavra, na área da inspecção, à inconformidade do PIF no porto do Funchal, às Regras Comunitárias. A última visita saldou-se pela manutenção, todavia o perito comunitário deixou um sério aviso, ameaçando mesmo fechá-lo em próxima vinda. A ocorrer origina inegáveis contrariedades ao abastecimento de géneros alimentícios de Países Terceiros, ao abrigo do Programa de Apoio Poseima, sobretudo nas carnes. É por isso, mister dar-se solução a esta precariedade de há muito reclamada e que nos transmite forte inquietude.

Relativamente ao do aeroporto, sublinha-se a abertura das Entidades promotoras da ampliação do aeroporto de Santa Catarina, na pessoa do Exmo.

Senhor Director Regional, à satisfação das condições higio-técnicas exigidas pela U.E..

Deixamos aqui a maioria das linhas orientadoras da actuação da Direcção de Serviços de Protecção Veterinária e da filosofia que lhe está subjacente, remetendo a V. Ex^a., no domínio das actividades para os relatórios apresentados pela Divisão de Saúde e Bem Estar Animal e Divisão de Higiene Pública Veterinária.

DIVISÃO DE HIGIENE PÚBLICA VETERINÁRIA

À Divisão de Higiene Pública Veterinária cabe: Promover e assegurar as acções de higiene pública veterinária, tendo em vista a genuinidade e salubridade dos produtos de origem animal destinados à alimentação humana e animal, produzidos e/ou comercializados na Região Autónoma da Madeira; Apreciar e aprovar, no âmbito das suas competências, os projectos de construção de estabelecimentos e instalações relacionadas com a comercialização e industrialização de animais vivos e suas carnes, produtos cárneos, aves, produtos avícolas, leite, produtos lácteos e pescado, destinado ao consumo público, bem como proceder ao respectivo licenciamento sanitário de acordo com a legislação em vigor; Assegurar, promover e coordenar a actividade inspectiva veterinária, no âmbito das atribuições da Direcção Regional de Pecuária, nomeadamente junto dos matadouros, lotas, portos e aeroportos.

Assim sendo, esta Divisão tem orientado a sua actuação nos seguintes campos:

- Inspecção higio-sanitária dos animais de talho;
- Inspecção higio-sanitária das aves;
- Inspecção higio-sanitária do pescado;
- Emissão de certificados de origem e salubridade de produtos de origem animal saídos da Região;
- Controlo da higiene do leite e dos lacticínios;
- Licenciamento sanitário das explorações avícolas;
- Licenciamento sanitário dos matadouros;
- Licenciamento sanitário das indústrias transformadoras de produtos alimentares;

- Licenciamento sanitário dos estabelecimentos de produção e comercialização de produtos de origem animal;
- Licenciamento sanitário das unidades móveis de transporte de produtos alimentares;
- Licenciamento sanitário das unidades móveis de transporte de pescado;
- Licenciamento sanitário das unidades móveis de venda ambulante;
- Inspeção e respectivos controlos, no Posto de Inspeção Fronteiriço do Funchal;
- Controlos veterinários de mercadorias provenientes de Países Terceiros e Comunitários.

INSPECÇÃO HIGIO-SANITÁRIA DOS ANIMAIS DE TALHO

A Região Autónoma da Madeira possui uma rede pública de matadouros constituída por 7 unidades, situadas nos seguintes concelhos: Funchal, Calheta, Ponta do Sol, Porto Moniz, Porto Santo, Ribeira Brava e Santana; e um matadouro de suínos privado pertencente à firma Santagro e situado no concelho de Santa Cruz.

A Inspeção hígio-sanitária é efectuada em todos os matadouros por médicos veterinários pertencentes aos quadros da Direcção Regional de Pecuária.

Em 1998 foram abatidas e inspeccionados nos matadouros da Região Autónoma da Madeira 50.191 animais, sendo 6.253 bovinos (1.485.206 Kg); 25.015 suínos (1.506.012,50 Kg); 277 ovinos (3.987,50 Kg); 594 caprinos (6.506 Kg); 18050 cunídeos (21.795,7 Kg) e 2 equídeos (530 Kg).

Nota-se, em relação aos anos anteriores um aumento do número total de animais abatidos, o qual se deve a um aumento do abate de cunídeos (18050) e equídeos (2). Em todas as outras espécies (bovinos, suínos, ovinos e caprinos) verificou-se um decréscimo do número de animais abatidos.

No ano transato foram rejeitadas totalmente para consumo público 162 bovinos (39.263 Kg); 962 suínos (26.935,5 Kg); 6 ovinos (44 Kg); 5 caprinos (54 Kg); 240 cunídeos (249,2 Kg) e 1 equídeo (280 Kg).

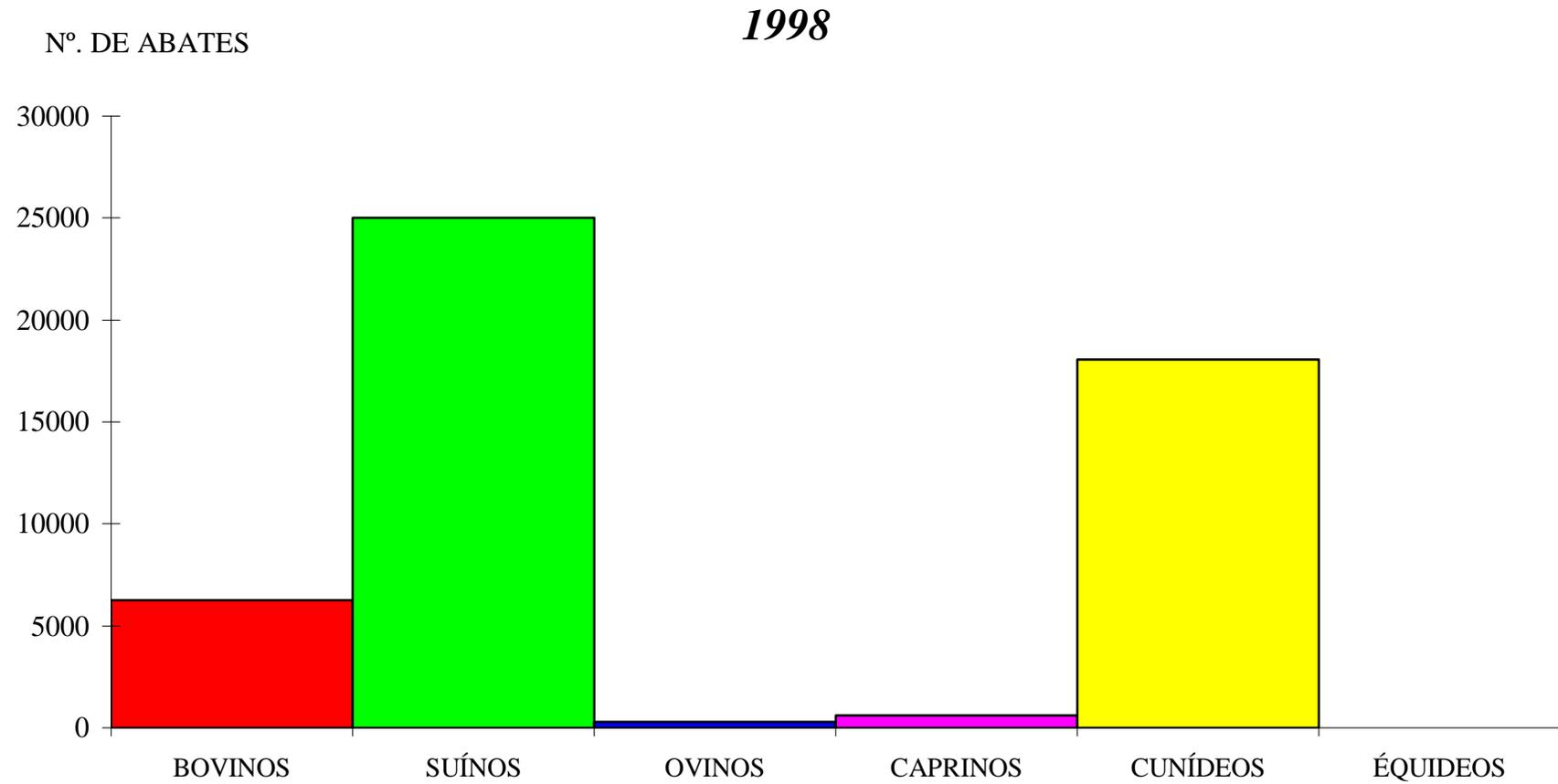
ABATES EFECTUADOS NOS MATADOUROS DA R.A.M.

Gráfico 1

ABATES EFECTUADOS NOS MATADOUROS DA R.A.M. (1998)

Quadro 2

BOVINOS

CONC.		CALHETA	FUNCHAL	PONTA DO SOL	PORTO MONIZ	PORTO SANTO	RIBEIRA BRAVA	SANTANA	TOTAL
MESES									
J A N	N°.	13	235	19	2	7	43	22	341
	KG	2 651,00	54 541,00	4 008,00	245,00	1 152,00	9 164,00	5 297,00	77 058,00
F E V	N°.	17	207	22	7	7	39	16	315
	KG	2 981,00	47 239,00	4 811,00	1 101,00	1 563,00	9 017,00	4 146,00	70 858,00
M A R	N°.	20	232	20	11	11	36	26	356
	KG	3 594,00	54 906,00	4 398,00	1 933,00	2 091,00	8 532,00	6 179,00	81 633,00
A B R	N°.	43	285	42	22	18	80	31	521
	KG	8 539,00	72 964,00	9 941,00	4 585,00	4 288,00	19 896,00	7 898,00	128 111,00
M A I	N°.	21	317	22	14	11	50	16	451
	KG	4 444,00	74 108,00	4 558,00	2 716,00	2 406,00	11 469,00	4 300,00	104 001,00
J U N	N°.	37	359	39	19	15	53	19	541
	KG	7 679,00	87 637,00	8 818,00	3 382,00	3 412,00	12 991,00	4 639,00	128 558,00
J U L	N°.	46	405	54	38	21	74	34	672
	KG	9 736,00	99 496,00	11 817,00	7 776,00	4 043,00	17 941,00	9 618,00	160 427,00
A G O	N°.	46	485	45	32	19	55	19	701
	KG	10 087,00	119 208,00	9 475,00	6 362,00	4 141,00	13 459,00	4 742,00	167 474,00
S E T	N°.	36	460	32	21	15	80	19	663
	KG	7 557,00	111 962,00	7 310,00	4 177,00	3 368,00	18 936,00	5 271,00	158 581,00
O U T	N°.	28	338	28	8	10	41	25	478
	KG	5 708,00	85 150,00	6 578,00	1 406,00	1 926,00	10 342,00	5 846,00	116 956,00
N O V	N°.	13	282	25	5	8	41	16	390
	KG	2 797,00	69 894,00	5 367,00	1 061,00	1 849,00	10 043,00	3 592,00	94 603,00
D E Z	N°.	42	575	60	19	26	78	24	824
	KG	8 188,00	141 354,00	13 763,00	3 951,00	5 354,00	18 472,00	5 864,00	196 946,00
TOTAL	N°.	362	4 180	408	198	168	670	267	6 253
	KG	73 961,00	1 018 459,00	90 844,00	38 695,00	35 593,00	160 262,00	67 392,00	1 485 206,00

ABATES EFECTUADOS NOS MATADOUROS DA R.A.M. (1998)

SUÍNOS

Quadro 3

CONC. / MESES		CALHETA	FUNCHAL	PONTA DO SOL	PORTO MONIZ	PORTO SANTO	RIBEIRA BRAVA	S. CRUZ SANTAGRO	SANTANA	TOTAL
J A N	N°.		3	3			2	1 109		1 117
	KG		264,00	250,00			269,00	66 753,00		67 536,00
F E V	N°.		34	2			4	1 416		1 456
	KG		2 600,00	228,00			433,00	83 951,00		87 212,00
M A R	N°.		52	7	2		2	1 952		2 015
	KG		2 864,00	796,00	126,00		129,00	127 345,00		131 260,00
A B R	N°.		87	5	6		4	2 073		2 175
	KG		4 860,00	585,00	547,00		616,00	156 681,00		163 289,00
M A I	N°.		44	4	1		4	1 986		2 039
	KG		3 270,50	446,00	72,00		494,00	141 258,00		145 540,50
J U N	N°.		52	4			6	2 123		2 185
	KG		3 281,00	301,00			511,00	126 925,00		131 018,00
J U L	N°.		54	7	1		5	2 040		2 107
	KG		3 025,00	859,00	91,00		525,00	123 402,00		127 902,00
A G O	N°.	1	39	3	1		3	2 342		2 389
	KG	88,00	2 734,00	293,00	101,00		393,00	125 414,00		129 023,00
S E T	N°.		59	2		1	2	2 466		2 530
	KG		3 863,00	257,00		34,00	184,00	123 411,00		127 749,00
O U T	N°.		27	4	1		7	1 965		2 004
	KG		2 571,00	504,00	131,00		843,00	98 379,00		102 428,00
N O V	N°.		98	5			8	1 958		2 069
	KG		4 578,00	360,00			914,00	111 617,00		117 469,00
D E Z	N°.		197	16	3	10	24	2 665	14	2 929
	KG		13 862,00	1 830,00	351,00	580,00	2 253,00	155 627,00	1 083,00	175 586,00
TOTAL	N°.	1	746	62	15	11	71	24 095	14	25 015
	KG	88,00	47 772,50	6 709,00	1 419,00	614,00	7 564,00	1 440 763,00	1 083,00	1 506 012,50

ABATES EFECTUADOS NOS MATADOUROS DA R.A.M. (1998)

OVINOS

Quadro 4

CONC.		CALHETA	FUNCHAL	PONTA DO SOL	PORTO MONIZ	PORTO SANTO	RIBEIRA BRAVA	S. CRUZ SANTAGRO	SANTANA	TOTAL
MESES										
J A N	N°.		13							13
	K G		185,00							185,00
F E V	N°.		5				1			6
	K G		88,00				21,00			109,00
M A R	N°.		10							10
	K G		185,00							185,00
A B R	N°.		127							127
	K G		1 666,50							1 666,50
M A I	N°.		8							8
	K G		146,00							146,00
J U N	N°.		22		2					24
	K G		209,00		53,00					262,00
J U L	N°.		17		1					18
	K G		297,00		31,00					328,00
A G O	N°.		13			8				21
	K G		190,00			115,00				305,00
S E T	N°.		11			4				15
	K G		104,00			53,00				157,00
O U T	N°.		12							12
	K G		205,00							205,00
N O V	N°.		14							14
	K G		229,00							229,00
D E Z	N°.		7				2			9
	K G		188,00				22,00			210,00
TOTAL	N°.	0	259	0	3	12	3	0	0	277
	K G	0,00	3 692,50	0,00	84,00	168,00	43,00	0,00	0,00	3 987,50

ABATES EFECTUADOS NOS MATADOUROS DA R.A.M. (1998)

CAPRINOS

Quadro 5

CONC. / MESES		CALHETA	FUNCHAL	PONTA DO SOL	PORTO MONIZ	PORTO SANTO	RIBEIRA BRAVA	S. CRUZ SANTAGRO	SANTANA	TOTAL
J A N	N°.		12							12
	K G		222,00							222,00
F E V	N°.		9							9
	K G		169,00							169,00
M A R	N°.		17				2			19
	K G		235,00				30,00			265,00
A B R	N°.		339	3		8	1			351
	K G		2 690,00	33,00		54,00	17,00			2 794,00
M A I	N°.		29							29
	K G		345,00							345,00
J U N	N°.		20							20
	K G		243,00							243,00
J U L	N°.		35	9						44
	K G		447,00	121,00						568,00
A G O	N°.		35							35
	K G		615,00							615,00
S E T	N°.		37				6			43
	K G		581,00				85,00			666,00
O U T	N°.		18							18
	K G		374,00							374,00
N O V	N°.		8				3			11
	K G		126,00				47,00			173,00
D E Z	N°.		2				1			3
	K G		54,00				18,00			72,00
TOTAL	N°.	0	561	12	0	8	13	0	0	594
	K G	0,00	6 101,00	154,00	0,00	54,00	197,00	0,00	0,00	6 506,00

ABATES EFECTUADOS NOS MATADOUROS DA R.A.M. (1998)

CUNÍDEOS

Quadro 6

CONC.		CALHETA	FUNCHAL	PONTA DO SOL	PORTO MONIZ	PORTO SANTO	RIBEIRA BRAVA	S. CRUZ SANTAGRO	SANTANA	TOTAL
MESES										
J A N	N°.		1 349							1 349
	KG		1 719,70							1 719,70
F E V	N°.		1 403							1 403
	KG		1 643,00							1 643,00
M A R	N°.		1 819							1 819
	KG		2 136,10							2 136,10
A B R	N°.		1 390							1 390
	KG		1 629,30							1 629,30
M A I	N°.		1 508							1 508
	KG		1 839,00							1 839,00
J U N	N°.		2 234				25			2 259
	KG		2 648,10				33,00			2 681,10
J U L	N°.		1 696							1 696
	KG		1 999,70							1 999,70
A G O	N°.		1 711		47		19			1 777
	KG		2 013,50		91,00		31,00			2 135,50
S E T	N°.		1 464							1 464
	KG		1 835,50							1 835,50
O U T	N°.		1 286							1 286
	KG		1 556,00							1 556,00
N O V	N°.		1 082							1 082
	KG		1 281,50							1 281,50
D E Z	N°.		1 017							1 017
	KG		1 339,30							1 339,30
TOTAL	N°.	0	17 959	0	47	0	44	0	0	18 050
	KG	0,00	21 640,70	0,00	91,00	0,00	64,00	0,00	0,00	21 795,70

INSPECÇÃO NOS MATADOUROS
DA
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Quadro 7

	1994		1995		1996		1997		1998	
	Nº. animais	Kgs								
BOVINOS	6 611	1 565 829,00	5 657	1 371 889,00	5 936	1 561 664,00	6 447	1 506 762,00	6 253	1 485 206,00
SUÍNOS	29 433	2 073 893,00	25 406	1 457 321,00	24 124	1 552 604,00	25 449	1 734 024,00	25 015	1 506 012,50
OVINOS	352	4 745,00	1 002	10 303,00	346	4 573,00	384	4 897,00	277	3 987,50
CAPRINOS	761	7 168,00	1 373	13 360,00	804	8 248,00	652	6 686,00	594	6 506,00
CUNÍDEOS	3 364	5 510,00	3 953	6 219,00	5 565	8 054,00	10 422	14 677,50	18 050	21 795,70
EQUÍDEOS	5	1 113,00	1	168,00	9	1 665,00	0	0,00	2	530,00
TOTAL	40 526	3 658 258,00	37 392	2 859 260,00	36 784	3 136 808,00	43 354	3 267 046,50	50 191	3 024 037,70

Nº DE ANIMAIS ABATIDOS NOS MATADOUROS DA R.A.M.

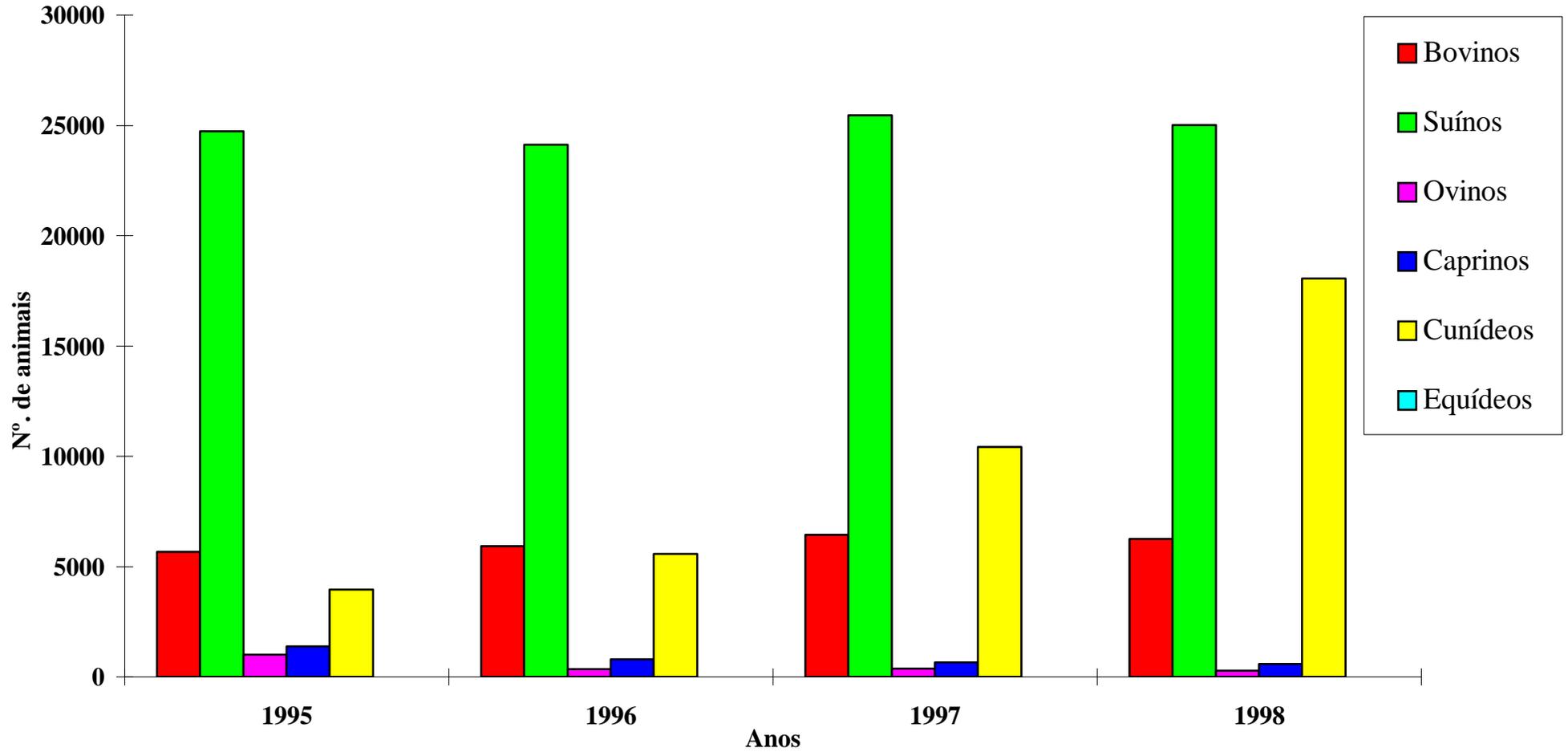


Gráfico 2

***INSPECÇÕES NOS MATADOUROS DA R.A.M.
BOVINOS***

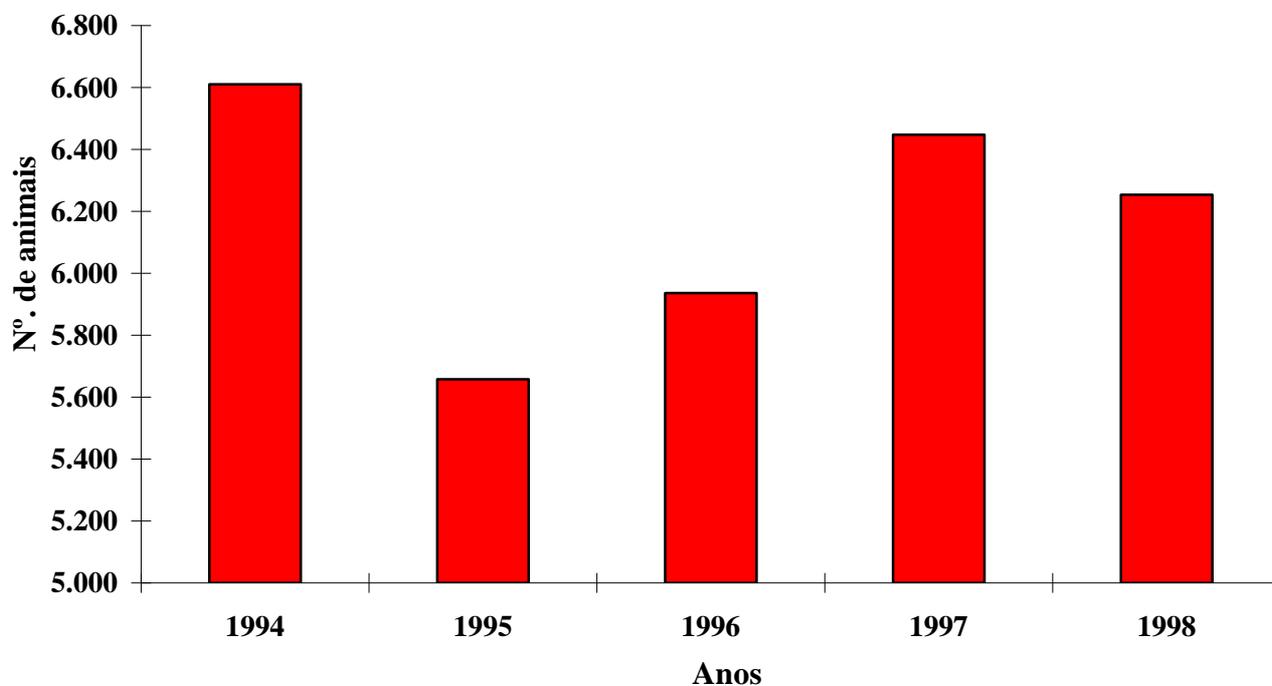


Gráfico 3

***INSPECÇÕES NOS MATADOUROS DA R.A.M.
SUÍNOS***

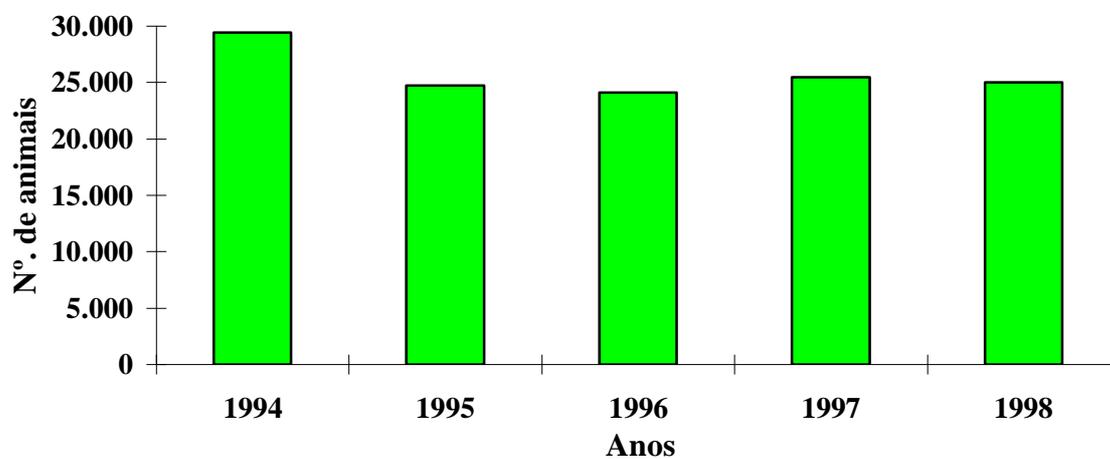


Gráfico 4



Gráfico 5

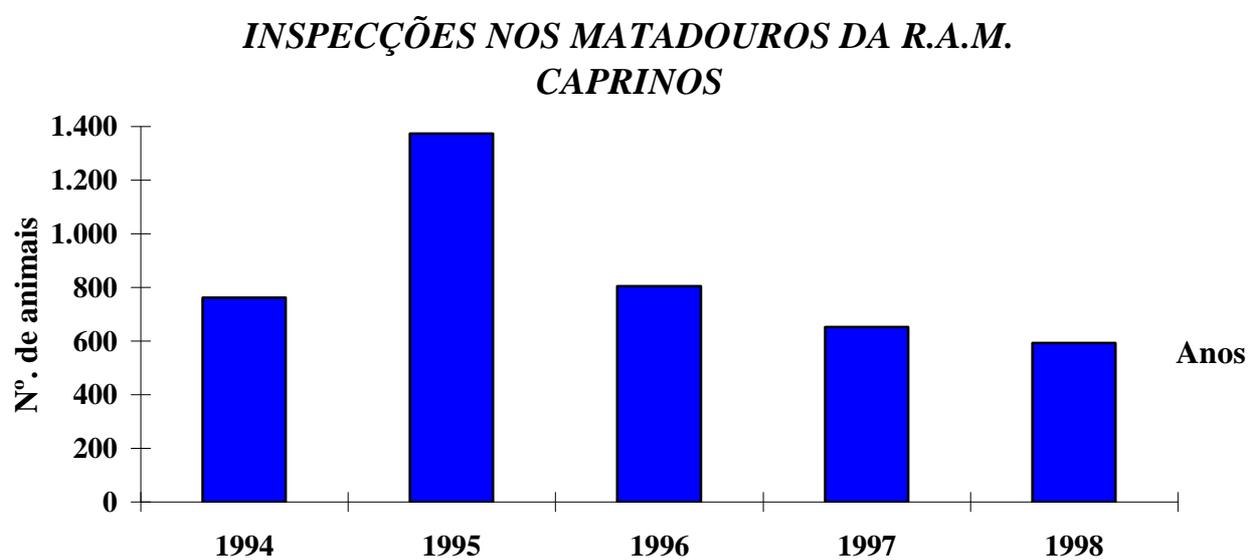


Gráfico 6

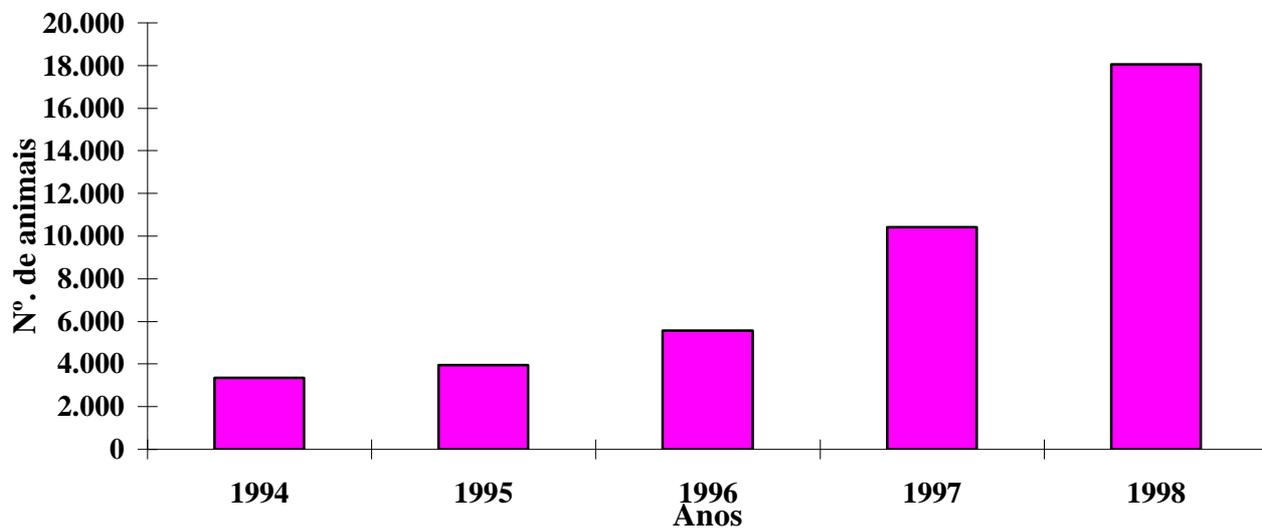
INSPECÇÕES NOS MATADOUROS DA R.A.M.**CUNÍDEOS**

Gráfico 7

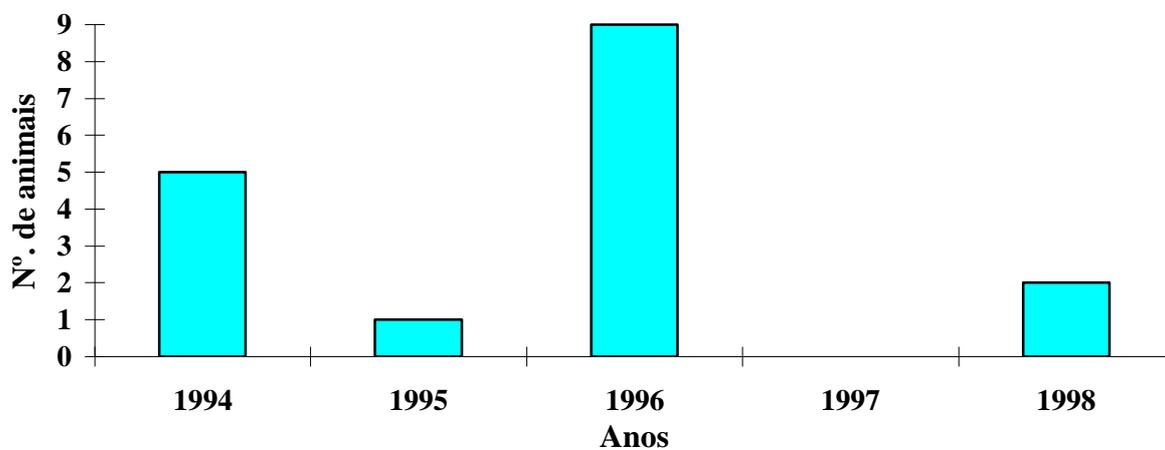
INSPECÇÕES NOS MATADOUROS DA R.A.M.**ÉQUIDEOS**

Gráfico 8

REJEIÇÕES TOTAIS NA R.A.M. (1998)

BOVINOS

Quadro 8

MOTIVO DE REJEIÇÃO	CALHETA	FUNCHAL	PONTA SOLDO	RIBRAVA	SANTANA	PMONIZ	PSANTO	TOTAL
	N°. Kg	N°. Kg	N°. Kg	N°. Kg	N°. Kg	N°. Kg	N°. Kg	N°. Kg
Abcessos múltiplos		4 945			1 274			5 1.219
Broncopneumonia purulenta		4 654					1 146	5 800
Caquexia	1 163	3 588						4 751
Cisticercose generalizada		60 15.568	6 1.479	8 1.901	3 699	3 717		80 20.364
Cistite poliposa / Reacção orgânica geral	2 534	23 5.782	2 384	3 577	1 258	1 149		32 7.684
Lesões traumáticas generalizadas	1 64	6 1.481	1 263	1 200				9 2.008
Mamite purulenta		2 474		1 160				3 634
Melanose generalizada		1 194						1 194
Metríte hemorrágico-purulenta		4 1.205						4 1.205
Miosite generalizada		1 211						1 211
Morte natural		4 760						4 760
Reacção orgânica geral		2 548						2 548
Pericardite / Reacção orgânica geral		1 205						1 205
Peritonite fibrino-purulenta/ Reacção orgânica geral		1 247						1 247
Pioémia		3 755						3 755
Pleuropneumonia fibrino-purulenta		1 255	1 201					2 456
Poliartrite purulenta		1 148						1 148
Septicémia		1 205						1 205
Tumor		3 869						3 869
TOTAL	4 761	125 31.094	10 2.327	13 2.838	5 1.231	4 866	1 146	162 39.263

REJEIÇÕES TOTAIS NA R.A.M. (1998)

SUÍNOS

MOTIVO DE REJEIÇÃO	F U N C H A L	S A N T A	C R U Z	T O T A L
	N °.	N °.	N °.	N °.
	K g	K g	K g	K g
Abcessos múltiplos	1 150	82 4894	83 5044,00	
Artrite purulenta		16 335	16 335,00	
Broncopneumonia purulenta		31 1063	31 1063,00	
Carne febril	1 134	5 305	6 439,00	
Carne hemorrágica		4 188	4 188,00	
Dermatite		7 133	7 133,00	
Icterícia		2 75	2 75,00	
Magreza		15 123,5	15 123,50	
Morte natural	1 80	639 13590	640 13670,00	
Osteíte fibrino-purulenta	1 62	128 4562,5	129 4624,50	
Peritonite-fibrino purulenta		1 50	1 50,00	
Pleuropneumonia purulenta		24 774,5	24 774,50	
Reacção orgânica geral	1 140		1 140,00	
Septicémia		3 276	3 276,00	
TOTAL	5 566,00	957 26369,50	962 26935,50	

QUADRO 9

REJEIÇÕES TOTAIS NA R.A.M. (1998)

OVINOS

MOTIVO DE REJEIÇÃO	F U N C H A L	T O T A L
	N°. / Kg	N°. / Kg
Caquexia	1 / 6,00	1 / 6,00
Hidroémia	2 / 11,00	2 / 11,00
Parasitismo	2 / 20,00	2 / 20,00
Poliartrite	1 / 7,00	1 / 7,00
TOTAL	6 / 44,00	6 / 44,00

Quadro 10

CAPRINOS

MOTIVO DE REJEIÇÃO	F U N C H A L	T O T A L
	N°. / Kg	N°. / Kg
Caquexia	2 / 16,00	2 / 16,00
Lesões traumáticas generalizadas	3 / 38,00	3 / 38,00
TOTAL	5 / 54,00	5 / 54,00

Quadro 11

REJEIÇÕES TOTAIS NA R.A.M. (1998)

CUNÍDEOS

MOTIVO DE REJEIÇÃO	F U N C H A L	T O T A L
	N°. / Kg	N°. / Kg
Abcessos múltiplos	211 / 213	211 / 213
Caquexia	4 / 5,7	4 / 5,7
Hidroémia	1 / 1,5	1 / 1,5
Lesões traumáticas generalizadas	8 / 9	8 / 9
Magreza	2 / 3	2 / 3
Morte natural	1 / 1,5	1 / 1,5
Pericardite purulenta	1 / 1,5	1 / 1,5
Peritonite fibrino-purulenta	1 / 1,5	1 / 1,5
Pleuropneumonia purulenta	10 / 11	10 / 11
Reacção orgânica geral	1 / 1,5	1 / 1,5
TOTAL	240 / 249,20	240 / 249,20

Quadro 12

ÉQUIDEOS

MOTIVO DE REJEIÇÃO	F U N C H A L	T O T A L
	N°. / Kg	N°. / Kg
Melanose generalizada	1 / 280	1 / 280
TOTAL	1 / 280,00	1 / 280,00

Quadro 13

REJEIÇÕES TOTAIS NOS MATADOUROS DA R.A.M.

Quadro 14

BOVINOS	1994		1995		1996		1997		1998	
	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS
Abcessos / R.O.G.	2	285	3	605			2	419	5	1.219
Alt. caract. organolépticos					1	271				
Broncopneumonia purulenta	40	9.296	12	1.993	9	1.750	2	463	5	800
Caquexia	2	480	4	660	1	162	5	594	4	751
Carne febril	1	210	2	363	1	171				
Cisticercose generalizada	73	17.190	32	9.582	52	12.246	80	19.164	80	20.364
Cistite Poliposa / R.O.G.	1	179			2	419	1	303	32	7.684
Endocardite / R.O.G.	1	248			1	168				
Miosite generalizada									1	211
Lesões traumáticas generalizadas	10	2.237	11	2.601	10	2.379	11	2.534	9	2.008
Mamite purulenta / R.O.G.	1	202	1	244			4	1.125	3	634
Melanose generalizada							1	323	1	194
Metrite necrótico purulenta	1	229					1	313	4	1.205
Morte natural	8		8	1.861	5	1.050	5	1.030	4	760
Orquite fibrino-purulenta / R.O.G.							1	192		
Pericardite / R.O.G.			1	206			2	533	1	205
Peritonite fibrino-purulenta / R.O.G.	2	492	3	582	1	323	3	579	1	247
Pioémia	4	701	2	459	2	465	2	481	3	755
Pleuropneumonia fibrino-purulenta	1	172	2	536	4	921	4	761	2	456
Poliartrite purulenta	2	455	4	699	4	822	2	293	1	148
Presença de inibidores(inspecção)	6	1.357	2	269	1	287	2	430		
Reacção orgânica geral			1	254					2	548
Septicémia	1	335			2	288	4	844	1	205
Tumor					1	284	2	255	3	869
TOTAL	156	33.839	88	20.914	97	22.006	134	30.636	162	39.263

REJEIÇÕES TOTAIS NOS MATADOUROS DA R.A.M.

Quadro 15

SUÍNOS	1994		1995		1996		1997		1998	
	N.º	KGS	N.º	KGS	N.º	KGS	N.º	KGS	N.º	KGS
Abcessos múltiplos	9	*			23	1.541	145	*	83	5.044,0
Artrite purulenta					1	67	11	*	16	335,0
Broncopneumonia purulenta					3	201	56	*	31	1.063,0
Caquexia	3	*	1	*	5	335	7	*		
Carne febril	3	*	1	120			5	*	6	439,0
Carne hemorrágica							8	*	4	188,0
Dermatite					1	68	3	*	7	133,0
Hidroémia			1	146						
Icterícia							2	*	2	75,0
Lesões traumáticas generalizadas	3	76	1	52	3	170	2	*		
Linfadenite purulenta					1	67				
Magreza							3	*	15	123,5
Morte natural	4	*			18	1.206	739	*	640	13.670,0
Osteíte fibro-purulenta			1	56	18	1.215	88	*	129	4.624,5
P.S.E.			1	85	1	67				
Pericardite purulenta / R.O.G.	1	23	3	64						
Peritonite fibrino-purulenta	2	156			1	68	6	*	1	50,0
Pioémia	3	161			2	21				
Pleuropneumonia purulenta	3	50 *			5	337	10	39 *	24	774,5
Poliartrite					1	67				
Reacção organica geral	3	107 *	1	*	1	34			1	140,0
Septicémia	1				4	268	10	*	3	276,0
TOTAL	35	422 *	10	523 *	88	5.732	1.095	31.453	962	26.935,5

* Por falta de dados só foi possível registar o total de quilogramas rejeitados.

REJEIÇÕES TOTAIS NOS MATADOUROS DA R.A.M.

Quadro 16

OVINOS	1994		1995		1996		1997		1998	
	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS
Parasitismo									2	20,00
Abcessos múltiplos	1	11,00					1	6,00		
Broncopneumonia purulenta	3	63,00	1	14,00						
Caquexia			2	21,00			2	14,00	1	6,00
Hidroémia			8	73,00	2	15,00	21	149,00	2	11,00
Lesões traumáticas generalizadas			2	16,00	4	20,00	2	17,00		
Peritonite fibrinosa			1	9,00	1	5,00				
Poliartrite purulenta									1	7,00
TOTAL	4	74,00	14	133,00	7	40,00	26	186,00	6	44,00

Quadro 17

CAPRINOS	1994		1995		1996		1997		1998	
	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS
Caquexia	2	12,00	1	5,00	2	6,00	1	5,00	2	16,00
Hidroémia			1	11,00	1	3,00	4	18,00	3	38,00
Macenação fetal			1	10,00			1	16,00		
TOTAL	2	12,00	3	26,00	3	9,00	6	39,00	5	54,00

Quadro 18

CUNÍDEOS	1994		1995		1996		1997		1998	
	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS
Abcessos múltiplos	7	6,00	43	43,00	149	140,00	147	162,49	211	213,00
Artrite purulenta			1	1,00	1	1,00	12	13,26		
Caquexia	7	3,50	12	12,00	12	10,00			4	5,70
Icterícia	2	2,00			1	1,00				
Hidroémia			1	1,50					1	1,50
Lesões traumáticas generalizadas	1	1,00	4	4,00	2	2,00	6	6,63	8	9,00
Magreza	8	7,00	4	3,80	2	1,00	5	5,52	2	3,00
Mau estado geral										
Morte natural	3	3,00	3	3,00	4	2,00	1	1,10	1	1,50
Nefrite Colémica					1	1,00				
Neoplasia hepática					1	1,00				
Pericardite purulenta / R.O.G.							1	1,10	1	1,50
Peritonite fibrino-purulenta							1	1,10	1	1,50
Pioémia			3	3,00						
Pleuropneumonia purulenta	1	1,00	1	1,00	15	14,00	12	13,26	10	11,00
Reacções orgânicas generalizadas									1	1,50
Septicémia	3	3,00	1	1,00	1	1,00				
TOTAL	32	26,50	73	73,30	189	174,00	185	204,46	240	249,20

Quadro 19

EQUÍDEOS	1994		1995		1996		1997		1998	
	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS
Melanose generalizada					1	190,00			1	280,00
TOTAL	0	0,00	0	0,00	1	190,00	0	0,00	1	280,00

REJEIÇÕES PARCIAIS

Quadro 20

BOVINOS

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1994		1995		1996		1997		1998	
	Nº.	KG								
Atrofia castanha	2	4,0	4	7,0	1	2,0	5	10,0	6	12,0
Endocardite	1	1,0	2	3,5	6	12,0	5	10,0	4	7,0
Miocardite	1	2,0	5	10,0	2	4,0	5	9,0	2	4,0
Nódulos parasitários	131	245,0	128	285,6	169	338,0	317	631,0	298	598,0
Pericardite	23	46,0	26	67,0	24	48,0	30	59,0	27	54,0
TOTAL	158	298,0	165	373,1	202	404,0	362	719,0	337	675,0

Quadro 21

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1994		1995		1996		1997		1998	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Abcessos	16	52,0	13	39,0	3	3,0	6	22,0	4	12,0
Congestão	658	1805,0	599	1766,5	217	651,0	533	1625,0	469	1401,0
Distomatose	3	9,0	33	99,0	3	9,0	10	30,0	3	9,0
Edema	7	21,0	4	12,0	19	57,0	2	6,0	1	3,0
Enfisema	508	1510,5	771	2286,5	650	40,0	843	2642,0	954	2862,0
Falso Trajecto	340	1033,5	211	620,0	96	288,0	100	297,0	90	270,0
Má sangria	189	562,5	145	438,0	136	408,0	102	307,0	34	100,0
Parasitismo	633	1905,5	471	1355,9	428	1287,0	456	1382,0	178	529,0
Pleurite	137	407,0	128	371,0	87	261,0	85	282,0	60	178,0
Pneumonia/F. Pneum.	2103	5975,5	2141	14040,0	1969	5907,0	3757	11617,0	4087	12214,0
TOTAL	4594	13281,5	4516	21027,9	3608	8911,0	5894	18210,0	5880	17578,0

Quadro 22

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1994		1995		1996		1997		1998	
	Nº.	KG								
FÍGADO										
Abcessos	227	1217,0	256	1287,0	178	890,0	264	1344,0	196	976,0
Aderências	3	16,0	5	35,0	41	205,0	28	145,0	24	120,0
Cirrose	250	1237,5	295	1556,5	299	1495,0	469	2380,0	350	1756,0
Colangite	11	46,0	8	40,0	6	30,0	39	201,0	86	430,0
Congestão	24	67,5	31	133,0	24	120,0	4	20,0	8	40,0
Distomatose	853	4390,0	566	2767,0	464	2320,0	294	1513,0	197	981,0
Esteatose	413	2061,5	499	2618,5	632	3160,0	1329	6742,0	1295	6449,0
Hepatite	55	261,6	38	157,5	4	20,0	39	195,0	198	990,0
Hepatomegália	5	20,0	2	7,5					9	45,0
Icterícia	7	35,0	6	30,0	1	5,0	3	15,0	1	5,0
Má sangria							56	290,0	24	118,0
Parasitismo	852	4274,0	909	4469,0	512	2560,0	1621	8310,0	2252	11225,0
Petéq. sub-capsulares	22	110,0	28	135,0	22	110,0	43	237,0	107	535,0
Telangiect. Maculosa	383	1684,8	273	1358,0	120	620,0	335	1755,0	363	1827,0
TOTAL	3105	15420,9	2916	14594,0	2303	11535,0	4524	23147,0	5110	25497,0

Quadro 23

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1994		1995		1996		1997		1998	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
RIM										
Abcessos					2	12,0	4	10,0	4	25,0
Congestão	8	43,5	16	35,8			24	61,0	21	34,0
Enfarte	10	36,0	26	143,0	32	167,0	25	112,0	13	63,0
Esteatose	55	239,2	63	313,8	110	556,0	181	1011,0	117	648,0
Hemossiderose	26	125,0	23	113,0	17	109,0	12	68,0	43	250,0
Hipertrofia									10	64,0
Lítíase renal	1	0,5			2	9,0			1	6,0
Nefrite	714	2759,5	727	3124,8	1022	4651,0	2036	9231,0	2159	9667,0
Nefrose	29	121,0	50	242,0	24	129,0	296	1605,0	521	2831,0
Petéquias corticais	256	956,0	124	511,5	122	505,0	184	891,0	245	1215,0
Poliquístico	176	859,0	274	1665,5	346	2029,0	580	3535,0	598	3288,0
Quistos do rim	388	1191,2	259	941,5	128	518,0	231	912,0	203	889,0
TOTAL	1663	6330,9	1562	7090,9	1805	8685,0	3573	17436,0	3935	18980,0

Quadro 24

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1994		1995		1996		1997		1998	
	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG
Abcesso					2	4,0			3	6,0
Actinogranulomatose	1	2,0					1	2,0		
Nódulos parasitários	7	10,5	16	14,0	9	16,0	15	27,0	4	8,0
Traumatismo					3	6,0	2	3,0		
TOTAL	8	12,5	16	14,0	14	26,0	18	32,0	7	14,0

Quadro 25

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1994		1995		1996		1997		1998	
	N.º	KG								
Abcessos	4	20,00	7	63,00	5	37,00	8	42,00	14	108,00
Nódulos parasitários					7	11,00	14	22,00	23	33,00
Traumatismo	205	2137,50	135	1844,00	215	3173,00	395	3911,00	343	2820,00
TOTAL	209	2157,50	142	1907,00	227	3221,00	417	3975,00	380	2961,00

Quadro 26

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1994		1995		1996		1997		1998	
	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG
Congestão					1	6,0				
Fibrose	10	73,0	22	139,0	5	30,0	5	34,0	2	11,0
Mamite	11	85,0	13	87,0	7	43,0	10	44,0	5	32,0
TOTAL	21	158,0	35	226,0	13	79,0	15	78,0	7	43,0

REJEIÇÕES PARCIAIS**SUÍNOS**

Quadro 27

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1994		1995		1996		1997		1998	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Pericardite	70	37,4	7	2,1	129	54,8	946	201,0	1043	208,6
TOTAL	70	37,4	7	2,1	129	54,8	946	201,0	1043	208,6

Quadro 28

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1994		1995		1996		1997		1998	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Abcessos	1	4,0								
Congestão/Pneum. enz.	20211	17068,0	25326	14965,7	23983	20235,7	24977	7670,9	23986	7195,8
Parasitismo	35	22,5	14	755,0	39	30,1	47	21,3	67	20,1
TOTAL	20247	17094,5	25340	15720,7	24022	20265,8	25024	7692,2	24053	7215,9

Quadro 29

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1994		1995		1996		1997		1998	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Abcessos	3	2,5	7	6,0	1	1,0	9	14,0		
Aderências							725	362,5	347	29,6
Ascariidose	530	475,3	554	308,3	661	454,2	865	711,7	885	708,0
Cirrose	2	5,0	4	2,3	72	65,0	1	2,0	33	26,4
Congestão	147	105,5	70	44,8					2	1,6
Esteatose	139	131,8	67	39,6	41	22,3	77	41,6	3784	3027,2
Hepatite	4	4,0	1	1,2	1	1,0				
Hidatidose							1	0,5		
Isquémia							87	43,5	83	66,4
Parasitismo	118	119,5	534	306,7	1240	1127,7			1042	41,6
TOTAL	1237	708,8	2016	1671,1	1765	1175,8	6176	3900,8	6176	3900,8

Quadro 30

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1994		1995		1996		1997		1998	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Atrofia	1	0,3								
Enfarte	189	129,7	36	9,7	37	5,9	133	50,0	33	9,9
Esteatose	141	57,8	22	4,5	9	2,7	20	7,8	7	2,1
Nefrite	608	279,4	218	75,4	2314	681,2	3612	1151,5	353	105,9
Nefrose			9	2,0	1	0,2	15	5,1	16	4,8
Petéquias corticais	17	10,0	2	0,3			2	1,0	3	0,9
Quistos do rim	222	524,1	151	46,7	313	88,6	64	19,1	23	6,9
TOTAL	1178	1001,2	438	138,5	2674	778,5	3846	1234,5	435	130,5

Quadro 31

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1994		1995		1996		1997		1998	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
CARCAÇA/MEMBROS										
Abcessos	9	16,5	2	4	23	129	15	117 *	24	43,2
Traumatismos	21	143	22	192	13	64,5	51	581 *	104	809,2
TOTAL	30	159,5	24	196	36	193,5	66	698 *	128	852,4

* Por falta de dados não é possível mencionar a totalidade de quilogramas rejeitados

Quadro 32

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1994		1995		1996		1997		1998	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
ÚBERE										
Congestão			2	11,0						
Fibrose	1	7,0	3	11,0	5	23,0	1	5,0	8	35,0
Mamite	1	4,0	6	28,0	1	4,0	3	6,0		
TOTAL	2	11,0	11	50,0	6	27,0	4	11,0	8	35,0

REJEIÇÕES PARCIAIS**OVINOS**

Quadro 33

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1994		1995		1996		1997		1998	
	Nº.	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº.	KG
PULMÃO										
Congestão	6	3,5	23	6,6	13	10,0			26	7,8
Enfisema	1	0,5	3	0,7	1	0,1	2	0,6	1	0,3
Má sangria	64	35,0	59	14,4	33	4,5	19	6,4	5	1,5
Parasitismo	248	120,3	520	224,5	268	54,1	332	136,6	201	60,3
Pneumonia	2	1,0	96	29,7	3	0,3	4	1,3	7	2,1
TOTAL	321	160,3	701	269,3	318	69,0	357	144,9	240	72,0

Quadro 34

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1994		1995		1996		1997		1998	
	Nº.	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº.	KG
FIGADO										
Abcessos									1	0,3
Cirrose			1	0,3	1	0,2			1	0,4
Esteatose			7	2,1	6	2,4	9	6,1	13	7,8
Parasitismo	273	232,0	789	328,4	283	88,0	312	240,3	191	114,6
TOTAL	273	232,0	797	330,7	290	90,6	321	246,4	206	123,1

Quadro 35

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1994		1995		1996		1997		1998	
	Nº.	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº.	KG
RIM										
Enfarte							3	0,4		
Esteatose					1	0,1				
Nefrite	3	0,6	31	13,6	17	2	33	8,9	78	23,4
Poliquístico	2	0,55	5	0,65	8	0,8	2	0,2	5	1,5
TOTAL	5	1,15	36	14,25	26	2,9	38	9,5	83	24,9

REJEIÇÕES PARCIAIS
CAPRINOS

Quadro 36

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1994		1995		1996		1997		1998	
	Nº.	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG
PULMÃO										
Congestão	28	11,6	74	21,1	8	3,3	21	6,7	177	53,1
Enfisema	3	1,5	8	2,8	1	0,1	1	0,1	2	0,6
Má sangria	84	43,3	155	47,3	207	54,0	142	34,1	15	4,5
Parasitismo	167	83,8	437	226,0	332	78,1	283	91,1	349	104,7
Pneumonia	7	3,8	76	41,5	9	1,5	38	8,8	8	2,4
TOTAL	289	143,9	750	338,6	557	137,0	485	140,8	551	165,3

Quadro 37

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1994		1995		1996		1997		1998	
	Nº.	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG
FIGADO										
Abcessos	1	0,5	2	0,5						
Cirrose	6	4,0	4	1,5	5	1,0				
Esteatose	7	6,0	45	13,6	38	15,0	31	11,4	31	15,5
Parasitismo	221	197,0	656	294,7	355	120,3	203	163,1	268	160,8
TOTAL	235	207,5	707	310,3	398	136,3	234	174,5	299	176,3

Quadro 38

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1994		1995		1996		1997		1998	
	Nº.	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG
RIM										
Enfarte							2	0,7		
Esteatose					1	0,1	5	2,3	2	0,6
Nefrite	4	1,0	10	2,1	20	2,2	38	14,7	74	22,2
Poliquístico			3	0,7	6	0,6	2	0,3	2	0,6
TOTAL	4	1,0	13	2,8	27	2,9	47	18,0	78	23,4

**REJEIÇÕES PARCIAIS
CUNÍDEOS**

Quadro 39

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1994		1995		1996		1997		1998	
	Nº.	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº.	KG
FIGADO										
Cirrose	7	0,1	18	1,0	9	1,0	8	0,5	23	1,5
Coccidiose	2438	156,2	3404	169,6	4037	170,5	7411	369,9	12419	620,9
Esteatose	7	0,4	5	0,2	40	3,1	351	17,2	1713	85,6
TOTAL	2452	156,6	3427	170,6	4086	174,6	7770	387,6	14155	708,0

Quadro 40

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1994		1995		1996		1997		1998	
	Nº.	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº.	KG
RIM										
Nefrite							760	38,9	5079	253,9
Poliquístico							11	1,0	18	0,9
TOTAL	0	0,0	0	0,0	0	0,0	771	39,9	5097	254,8

EQUÍDEOS

Quadro 41

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1994		1995		1996		1997		1998	
	Nº.	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG
PULMÃO										
Enfizema					6	12,0				
Má sangria	4	13,0	1	3,0	1	2,0				
Focos pneumônicos					1	2,0			1	3,0
TOTAL	4	13,0	1	3,0	8	16,0	0	0,0	1	3,0

Quadro 42

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1994		1995		1996		1997		1998	
	Nº.	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG
FIGADO										
Cirrose	1	5,0								
Esteatose			1	5,0	2	8,0				
Parasitismo	3	15,0			6	24,0			1	5,0
TOTAL	4	20,0	1	5,0	8	32,0	0	0,0	1	5,0

Quadro 43

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1994		1995		1996		1997		1998	
	Nº.	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG	Nº	KG
RIM										
Enfarte					2	4,0				
Esteatose			1	5,0	4	8,0				
Nefrite					1	2,0			1	2,0
TOTAL	0	0,0	1	5,0	7	14,0	0	0,0	1	2,0

REJEIÇÕES PARCIAIS

1998

BOVINOS

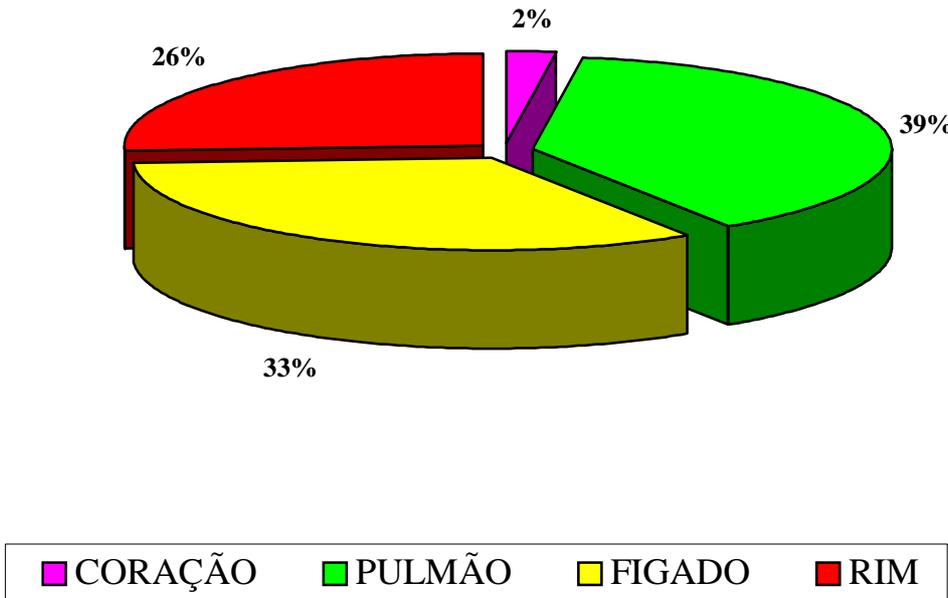


Gráfico 9

SUÍNOS

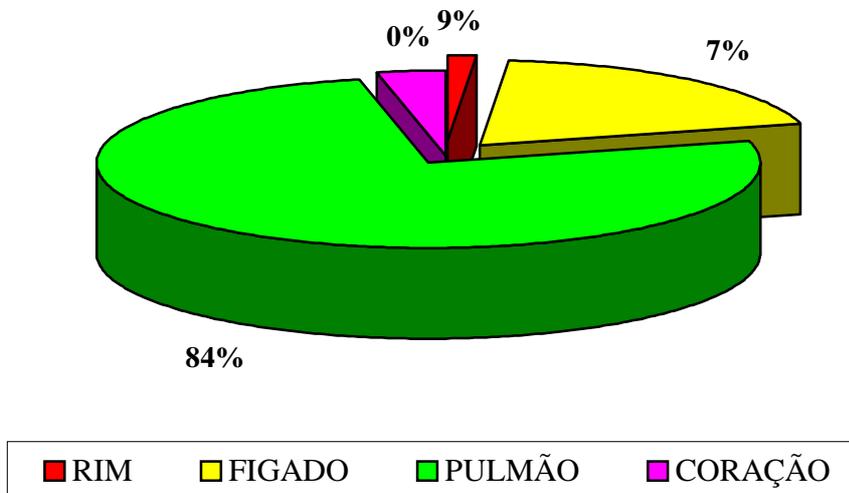


Gráfico 10

CLASSIFICAÇÃO DE CARÇAÇAS DE BOVINOS NO MATADOURO DO FUNCHAL

Com a entrada para a Comunidade Europeia tornou-se imprescindível a organização comum de mercado no sector da carne de bovino.

As regras comunitárias são cada vez mais exigentes por forma a assegurar uma classificação uniforme das carcaças de bovino na Comunidade, pelo que foi estabelecida uma grelha comunitária de classificação de carcaças de bovinos adultos.

A determinação da qualidade-tipo português é importante na ajuda aos produtores e na intervenção no mercado neste sector.

Na Região Autónoma da Madeira ainda não há regra comercial baseada na classificação de carcaças de bovinos, no entanto, a título experimental esta tem vindo a se realizar no Matadouro do Funchal, desde Janeiro de 1996.

No âmbito da classificação de carcaças de bovinos são designados por :

- “**Leves**”, os bovinos que apresentem, cumulativamente, a dentição de leite completa e o peso vivo inferior ou igual a 300 Kg., que é equiparado a 220 Kg de peso de carcaça após o enxugo ,
- “**Pesados**” ou “adultos”, todos os bovinos que não possam ser incluídos na alínea anterior.

A classificação das carcaças de bovinos efectua-se apreciando sucessivamente:

- **a conformação** (seis classes: S (superior), E (excelente), U (muito boa), R (boa), O (razoável), P (mediocre))
- **o estado da gordura** (cinco classes: 1 (muito fraca), 2 (fraca), 3 (média), 4 (forte), 5 (muito forte)).

Os leves são marcados e classificados somente com as notações da conformação e gordura. A classificação das carcaças dos bovinos pesados ou adultos são repartidas pelas seguintes categorias:

A - Carcaças de machos, não castrados, com menos de dois anos;

B - Carcaças de outros machos não castrados;

C - carcaças de machos castrados;

D - Carcaças de fêmeas que já tenham parido;

E - Carcaças de outras fêmeas.

Observando os dados no gráfico nº 12 verifica-se em primeiro lugar que as carcaças de conformação e gordura O2 destacam-se em relação às restantes. Seguem-se as R2, O3, P2 e P3. Constata-se que o estado de gordura nas rezes comercializadas na R.A M. é superior ao do Continente, por haver preferência do consumidor regional por este tipo de carne.

Quanto à conformação esta é igualmente inferior à do continente na qual se verifica uma predominância para as carcaças com conformação R, provavelmente devido à maioria das rezes abatidas na R.A M. serem de aptidão leite.

**RESUMO ANUAL DE CLASSIFICAÇÃO DE CARCAÇAS DE BOVINOS
MATADOURO DO FUNCHAL
1998**

Quadro 44

		LEVES		A		B		C		D		E		SUB. TOTAL	
		CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.
S	1													0	0
	2													0	0
	3													0	0
	4													0	0
	5													0	0
S.TOTAL		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
E	1			4	1067	1	302							5	1369
	2			12	3675	2	850							14	4525
	3			5	1872	1	543					2	559	8	2974
	4											1	404	1	404
	5													0	0
S.TOTAL		0	0	21	6614	4	1695	0	0	0	0	3	963	28	9272
U	1			14	3458	1	331					2	607	17	4396
	2	8	1526	98	27609	6	2261			4	1182	20	5001	136	37579
	3	2	380	17	5738	6	2170			1	317	8	2275	34	10880
	4					1	432							1	432
	5													0	0
S.TOTAL		10	1906	129	36805	14	5194	0	0	5	1499	30	7883	188	53287
R	1	34	6328	38	9135	9	2540			1	282	7	1688	89	19973
	2	178	33612	333	88440	68	21115			5	1459	154	36163	738	180789
	3	11	2121	41	12748	22	8103			8	2551	64	15873	146	41396
	4			1	303	1	466			5	1751	4	1170	11	3690
	5													0	0
S.TOTAL		223	42061	413	110626	100	32224	0	0	19	6043	229	54894	984	245848
O	1	76	12589	47	10621	7	1760			6	1420	23	4370	159	30760
	2	335	58955	371	91411	115	33561			91	23042	623	138468	1535	345437
	3	39	7347	44	12714	24	8531			102	28360	216	53492	425	110444
	4	2	383	1	304					26	7936	20	5755	49	14378
	5	1	192							2	571	1	279	4	1042
S.TOTAL		453	79466	463	115050	146	43852	0	0	227	61329	883	202364	2172	502061
P	1	6	908	9	1754	2	494			20	4195	22	4343	59	11694
	2	26	4654	15	3435	4	997			188	45691	160	34637	393	89414
	3	4	800	1	211					139	37500	48	11990	192	50501
	4									34	9287	3	859	37	10146
	5									2	713			2	713
S.TOTAL		36	6362	25	5400	6	1491	0	0	383	97386	233	51829	683	162468
TOTAL		722	129795	1051	274495	270	84456	0	0	634	166257	1378	317933	4055	972936

REJEIÇÕES

CAT.	CAB.
L	16
A	30
B	5
C	
D	49
E	21

Classificação de carcaças de bovinos - 1998 -

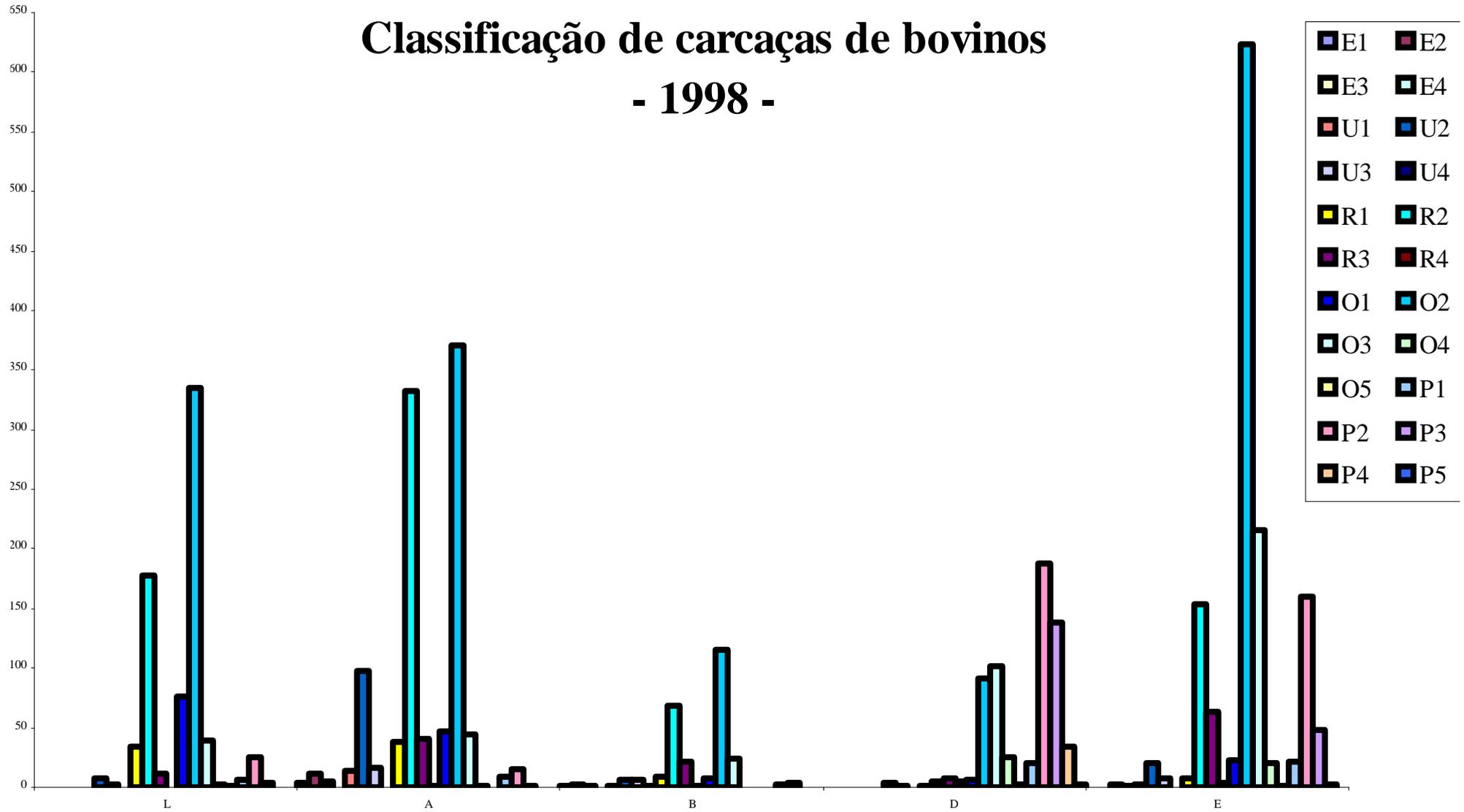
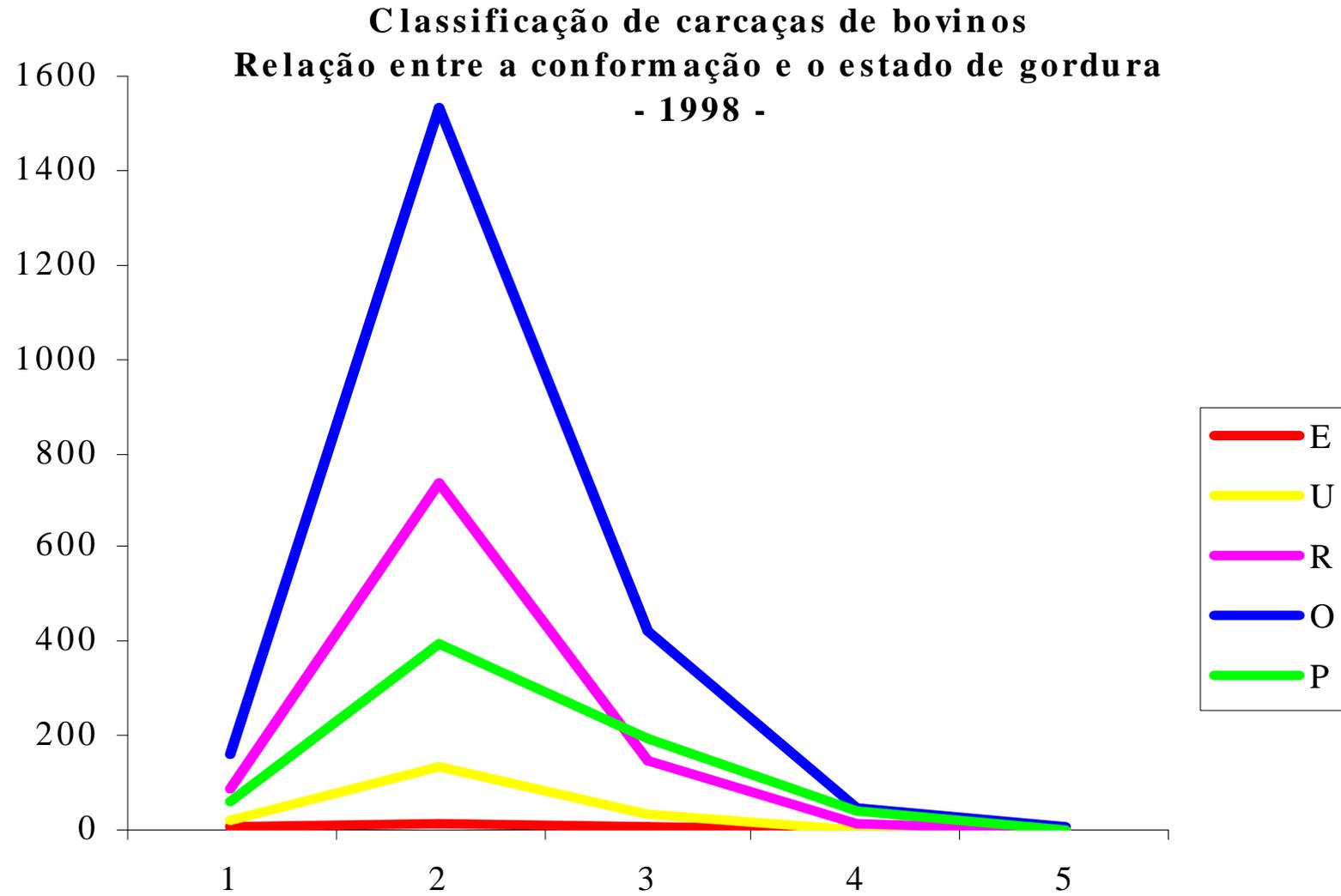


Gráfico 11

**Gráfico 12**

INSPECÇÃO HIGIO-SANITÁRIA DE AVES

A inspecção higio-sanitária de aves feita na RAM é efectuada em dois Centros de Abate de Aves privados, um pertencente à firma “SODIPRAVE - Sociedade Distribuidora de Produtos Avícolas, Lda.” e outro à firma “AVIPÁSCOA”.

A inspecção hígio-sanitária no centro de abate de aves da firma “SODIPRAVE” é efectuada por dois Médicos Veterinários e por um Auxiliar de Inspeção.

Neste Centro de Abate, no ano de 1998 foram abatidas 1.470.249 frangos correspondendo a 2.456.118,8 Kg .

No mesmo período foram rejeitados em vida 1.230 frangos correspondendo a 2.492,5 Kg e pós-mortem foram rejeitados totalmente 27.246 frangos correspondendo a 33.987 Kg (vide quadros 45 e 46).

No centro de abate de aves da firma “AVIPÁSCOA”, a inspecção hígio-sanitária é efectuada por um Auxiliar de Inspeção.

Em 1998, neste Centro de Abate, foram abatidas 82.479 frangos correspondendo a 184.967 Kg. No mesmo período foram rejeitados totalmente 375 frangos correspondendo a 793 Kg. (vide quadros 48 e 49).

MAPA DE ABATE DE AVES EFECTUADO NO MATADOURO DA SODIPRAVE (1998)

Quadro 45

Meses	ENTRADA DE AVES			TOTAL DE AVES		REJEIÇÕES		REJEIÇÃO POST-MORTEM					
	N °.	Peso Vivo	Peso Médio	ABATIDAS		ANTE-MORTEM		Total		Parcial		Totais	
		K g	K g	N °.	K g	N °.	K g	N °.	K g	N °.	K g	K g	%
J A N	130.663	303.747,50	2,32	130.583	303.567,00	80	180,50	965	1.277,50	3.726	559,50	1.837,00	0,61
F E V	49.772	120.935,50	2,43	49.738	120.852,00	34	83,50	391	556,00	2.007	251,00	807,00	0,67
M A R	108.957	224.407,50	2,06	108.899	224.292,00	58	115,50	1.143	1.276,00	2.415	326,00	1.602,00	0,71
A B R	132.642	273.253,00	2,06	132.520	273.004,00	122	249,00	2.753	3.157,50	3.866	744,00	3.901,50	1,43
M A I	121.783	258.787,00	2,12	121.674	258.558,00	109	229,00	2.712	3.242,50	3.204	752,00	3.994,50	1,54
J U N	133.133	279.731,00	2,10	132.925	279.318,00	208	413,00	4.330	5.949,50	3.923	1.009,00	6.958,50	2,49
J U L	132.320	275.432,00	2,08	132.179	275.139,00	141	293,00	2.102	2.881,50	2.829	763,00	3.644,50	1,32
A G O	129.793	263.248,00	2,03	129.720	263.096,00	73	152,00	1.186	1.284,50	2.345	724,00	2.008,50	0,76
S E T	139.485	282.658,50	2,03	139.320	282.315,00	165	343,50	1.450	1.749,00	2.800	976,00	2.725,00	0,97
O U T	135.797	298.603,50	2,20	135.744	298.495,00	53	108,50	1.504	2.972,00	2.870	1.245,00	4.217,00	1,41
N O V	117.744	234.721,00	1,99	117.659	234.559,00	85	162,00	3.619	4.210,50	2.680	786,00	4.996,50	2,13
D E Z	139.390	254.624,00	1,83	139.288	254.461,00	102	163,00	5.091	5.430,50	2.809	1.173,00	6.603,50	1,66
TOTAL	1.471.479	3.070.148,50	2,09	1.470.249	2.456.118,80	1.230	2.492,50	27.246	33.987	35.474	9.308,5	43.296	1,76

MATADOURO DA SODIPRAVE

Rejeições Totais - Aves

Quadro 46

Causas	1994		1995		1996		1997		1998	
	N° de atingidos	Kg	N° de atingidos	Kg	N° de atingidos	Kg	N° de atingidos	Kg	N° de atingidos	Kg
<i>Abcessos</i>	190	440	148	469	179	512,4	279	892	82	273
<i>Artrite</i>					1	1,5				
<i>Artrose</i>	41	37	2	7,5	1	4	2	3	114	202
<i>Ascite</i>	95	112,5	338	508,5	69	122,2	21	37,5	14004	17430,5
<i>Caquexia</i>	13347	14890,8	8268	10013,5	14883	17348,9	13266	15617	2176	3497,5
<i>Dermatite</i>	457	789,9	2016	3014,5	3016	4459	1643	2426	3	5,5
<i>Doença respiratória</i>	10	20							3	6
<i>Estados hemorrágicos</i>	325	687	930	2064,3	983	1962,1	261	529		
<i>Feridas infectadas</i>	1346	3378	1075	3384	526	876,4	254	773,5	1029	1584
<i>Má sangria</i>	13	15	51	68,5	61	87,2	23	37	405	1327,5
<i>Magreza</i>	5659	5354,5	5443	5415,1	6503	6516	7573	7388	34	50
<i>Oufalite</i>					5	6			9144	9047,5
<i>Politraumatismo</i>	571	1042,8	143	267,5	226	435,4	119	316	5	6,5
<i>Processo infeccioso</i>									244	552,5
<i>Processo purulento</i>	278	972	2	2,5					3	4,5
TOTAIS	22054	26767,5	18416	25214,9	26453	32331,1	23441	28019	27246	33987

Rejeições Parciais - Aves

Quadro 47

Anos	Motivos de rejeição	Músculo				Fígado		TOTAIS	
		Traumatismo		Dermatite		Esteatose/Deg. gorda		N°.	Kg
		N°.	Kg	N°.	Kg	N°.	Kg		
1994		47888	7.128,70			-	875,10	47888	8.003,80
1995		52595	6.555,50			-	2.802,00	52595	9.357,50
1996		48039	5.939,50	3380	845,00	-	2.653,60	51419	9.438,10
1997		37782	4.458,00	780	195,00	-	1.889,00	38562	6.542,00
1998		35174	4.136,00	300	75,00	-	5.097,50	35474	9.308,50

MAPA DE ABATE DE AVES EFECTUADO NO MATADOURO DA AVIPÁSCOA (1998)

Quadro 48

Meses	ENTRADA DE AVES			TOTAL DE AVES		REJEIÇÕES ANTE-MORTEM		REJEIÇÃO POST-MORTEM					
	N.º.	Peso Vivo	Peso Médio	ABATIDAS		N.º.	K g	Total		Parcial		Totais	
		K g	K g	N.º.	K g			N.º.	K g	N.º.	K g	K g	%
JAN	5.400	13.567,00	2,51	5.400	9.137,00			24	58,652			58,652	0,64
FEV	5.900	13.462,00	2,28	5.900	10.456,00			31	66,580			66,580	0,64
MAR	5.800	13.367,00	2,30	5.800	10.332,00			26	49,970			49,970	0,48
ABR	7.530	17.807,00	2,36	7.530	13.622,00			34	77,610			77,610	0,57
MAI	6.200	14.064,00	2,27	6.200	10.827,00			20	45,960			45,960	0,42
JUN	7.800	17.296,00	2,22	7.800	13.161,00			32	69,056			69,056	0,52
JUL	5.600	12.127,00	2,17	5.600	8.790,00			18	36,400			36,400	0,41
AGO	6.574	14.789,00	2,25	6.574	11.092,00			29	53,800			53,800	0,49
SET	6.875	15.274,00	2,22	6.876	11.269,00			28	65,850			65,850	0,58
OUT	6.240	13.892,00	2,23	6.240	10.417,00			36	73,180			73,180	0,70
NOV	9.460	19.400,00	2,05	9.460	14.878,00			42	75,630			75,630	0,51
DEZ	9.100	19.922,00	2,19	9.100	15.579,00			55	120,410			120,410	0,77
TOTAL	82.479	184.967,00	2,24	82.480	139.560,00	0	0	375	793,098	0	0,000	793,098	0,57

MATADOURO DA AVIPÁSCOA

Rejeições Totais - Aves

Quadro 49

Causas	1994		1995		1996		1997		1998	
	N° de atingidos	Kg	N° de atingidos	Kg	N° de atingidos	Kg	N° de atingidos	Kg	N° de atingidos	Kg
<i>Abcessos</i>	1	1,56	4	7,4	10	22,075			2	3,8
<i>Ascite</i>	2	3,12	2	3,5	1	2,2	2	5,1		
<i>Caquexia</i>	1	1,5	29	38,17	61	59,68	110	97,7	11	11,3
<i>Dermatite</i>	13	19,87	97	177,7	57	119,262	16	36,125	6	13
<i>Doenças respiratórias</i>			1	1,7						
<i>Estados hemorrágicos</i>	27	42,27	16	25,15	34	76,38	39	87,355	45	102,84
<i>Feridas infectadas</i>			4	6,8						
<i>Má sangria</i>			4	7	83	89,59	62	65,85	48	105,751
<i>Magreza</i>	12	18,72	23	28,15	37	68,8	28	60,445	26	29,62
<i>Politraumatismo</i>	53	80,95	233	425,03	255	540,48	163	342,485	237	526,787
TOTAIS	109	167,99	413	720,6	538	978,467	420	695,06	375	793,098

Rejeições Parciais - Aves

Quadro 50

Anos	Motivos de rejeição	Músculo		Fígado		TOTAIS	
		<i>Traumatismo</i>		<i>Esteatose / Deg. gorda</i>			
	N°.	Kg	N°.	Kg	N°.	Kg	
1994		499	9,86			499	9,86
1995		453	134,725	456	22,4	909	157,125
1996		391	102,92			391	102,92
1997		181	48,95			181	48,95
1998		8	0,8			8	0,8

**Nº. DE AVES ABATIDAS NOS MATADOUROS
DA SODIPRAVE E AVIPÁScoa
1998**

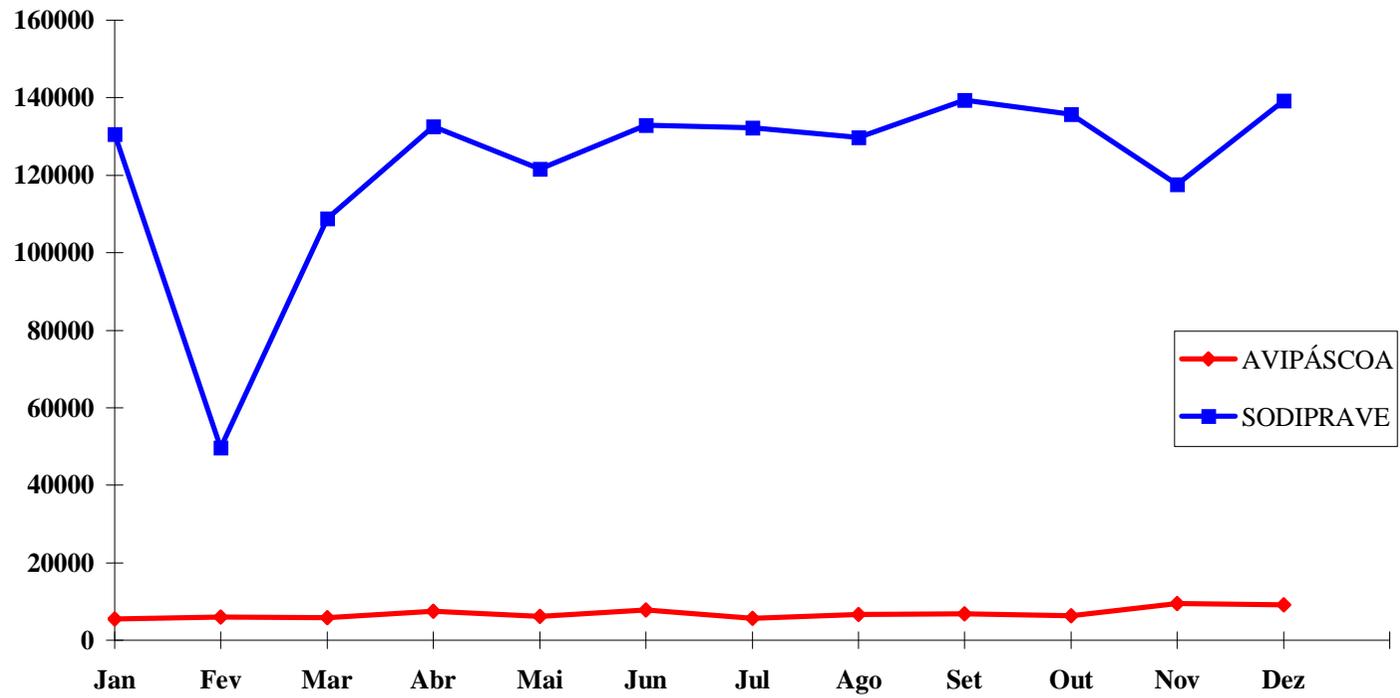


Gráfico 13

PESO MÉDIO DAS AVES (PESO VIVO)
NOS ANOS DE 1994, 1995, 1996, 1997 E 1998

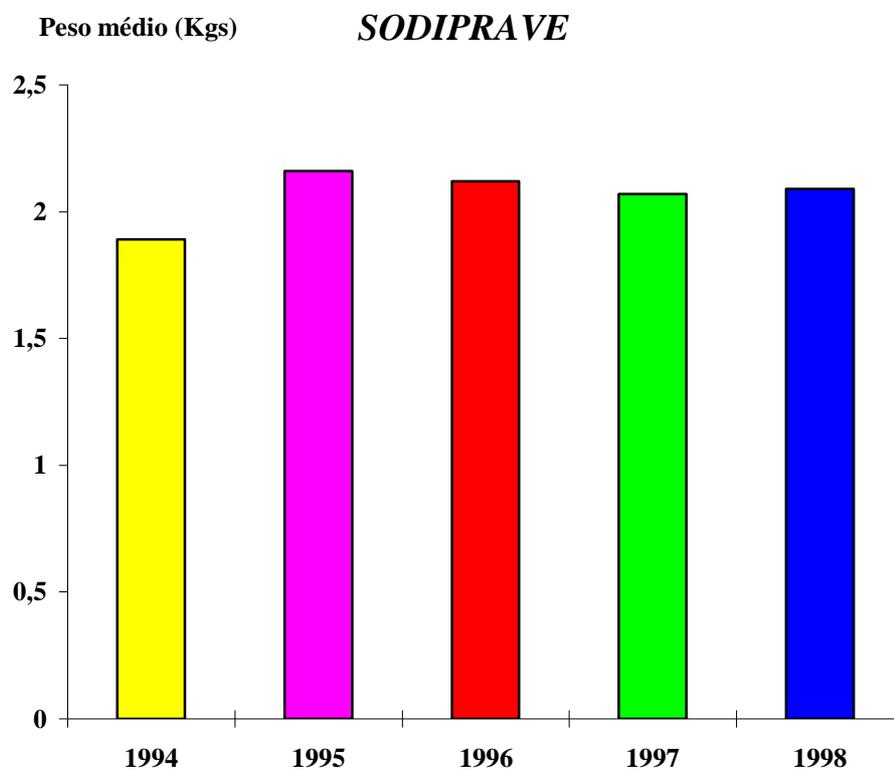


Gráfico 14

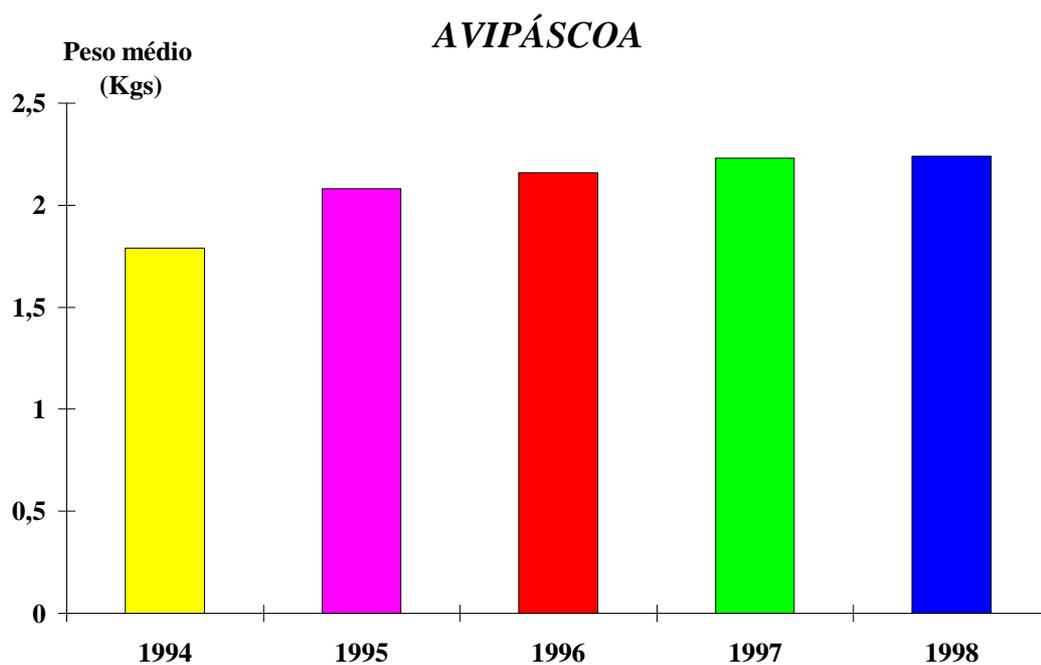


Gráfico 15

INSPECÇÃO HIGIO-SANITÁRIA DO PESCADO

À semelhança dos anos anteriores, a inspecção hígio-sanitária do pescado é assegurada por dois Auxiliares de Inspeção que cumprem um horário das 5:00 h às 10:00 h, das 15:00 h às 17:00 h e das 22:00 h às 24:00 h, coincidente com o funcionamento dos Serviços de Recepção de Pescado do Funchal, onde efectivamente é descarregado e comercialização quase todo o pescado na Região.

Pela análise dos quadros apresentados, relativos aos últimos anos, verifica-se uma crescente diminuição do pescado rejeitado (809,8 Kg, em 1998, contra 1.590,8 Kg em 1997, fruto não só da contínua intervenção técnico-pedagógica desenvolvida pelo quadro de inspeção sanitária, mormente junto dos profissionais das embarcações, mas também das melhores condições de conservação do pescado a bordo, decorrente da modernização da frota pesqueira regional, nomeadamente no tocante ao isolamento térmico dos porões e estiva do produto, bem como da melhor formação dos profissionais de pesca, cada vez mais sensibilizados para a necessidade de contribuírem para uma boa conservação e um bom manuseamento do pescado a bordo e em terra.

Paralelamente, e a par de condições de estiva, manuseamento e acondicionamento apropriadas, regista-se o regular escoamento do produto, evitando as inconvenientes *retiradas*, que estiveram na origem de muitas rejeições em anos distantes.

**PESCADO INSPECCIONADO
NO POSTO DE RECEPÇÃO DE PESCADO
DO FUNCHAL
1998**

Quadro 51

ESPÉCIE	KG	VALOR	REJEITAD O (Kg)	CAUSAS DE REJEIÇÃO
TUNÍDEOS	2 955 651,90	903 521 206,00	147,40	Traumatismo Esmagamento Abscessos
PEIXE ESPADA PRETO	4 328 080,30	1 047 422 430,00	433,10	Cheiro desagradável Princ. Autólise
CAVALA	546 420,50	70 532 365,00	0,00	-
CHICHARRO	651 584,40	158 109 780,00	0,00	-
OUTRAS ESPÉCIES	374 790,80	228 892 647,00	229,30	Lesões Traumatismo Esmagamento Autólise
TOTAIS	8 856 527,90	2 408 478 428,00	809,80	

**PESCADO INSPECCIONADO E REJEITADO NO POSTO
DE RECEPÇÃO DE PESCADO DO FUNCHAL**

Quadro 52

ESPÉCIES	PESCADO INSPECCIONADO (KG)					PESCADO REJEITADO (KG)				
	1994	1995	1996	1997	1998	1994	1995	1996	1997	1998
Tunídeos	4 830 253,5	8 851 143,7	5597760,0	3993529,1	2955651,9	957,5	1495,0	926,9	682,6	147,4
Peixe Espada Preto	3 082 688,5	3 468 543,4	3105590,6	3814450,1	4328080,3	2 203,0	14774,6	704,4	726,2	433,1
Cavala	1 270 943,0	857 792,7	1382434,0	1653543,7	546420,5	0,0	0,0	199,3	0,0	0,0
Chicharro	277 609,5	205 627,5	377773,9	749711,5	651584,4	55,0	147,5	121,1	0,0	0,0
Outras Espécies	306 753,0	384 262,9	230467,1	434870,3	374790,8	8,0	827,0	26,8	182,0	229,3
TOTAL	9768247,5	13767370,2	9 694 025,6	10646104,0	8856527,9	3 223,5	17 244,1	1 978,5	1590,8	809,8

***PESCADO DESCARREGADO NO POSTO DO FUNCHAL
EM 1998***

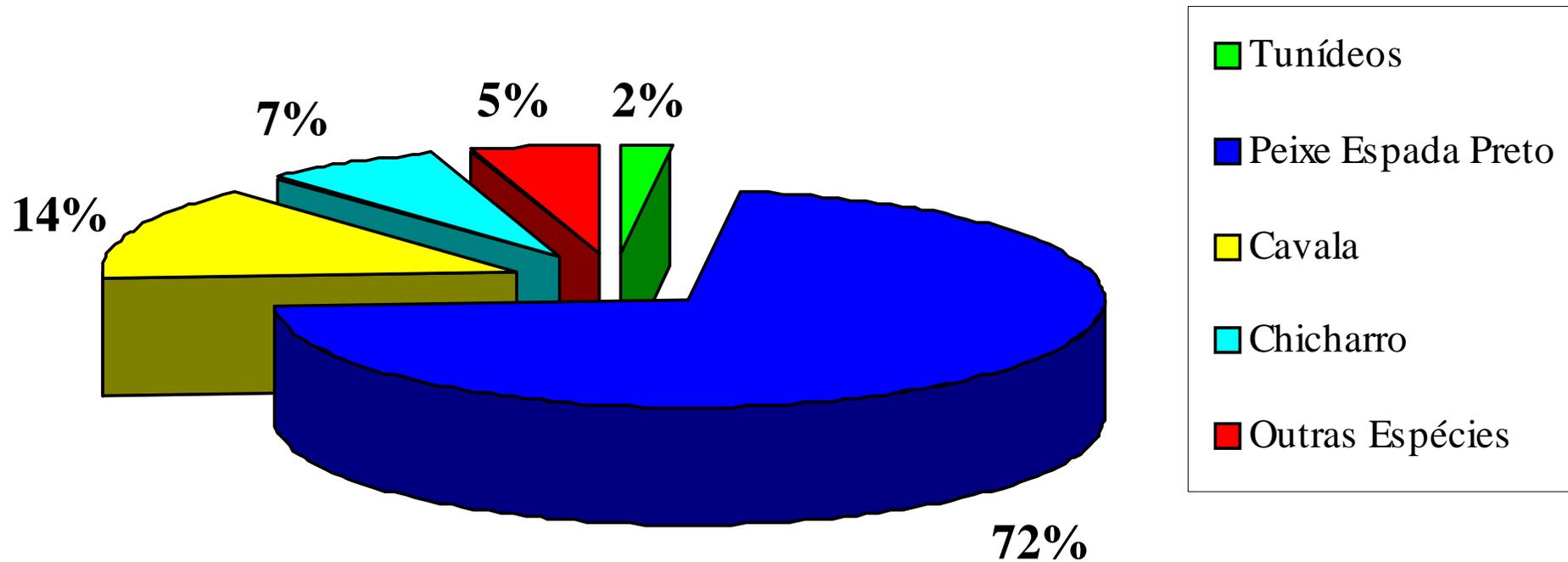


Gráfico 16

PESCADO REJEITADO EM 1998

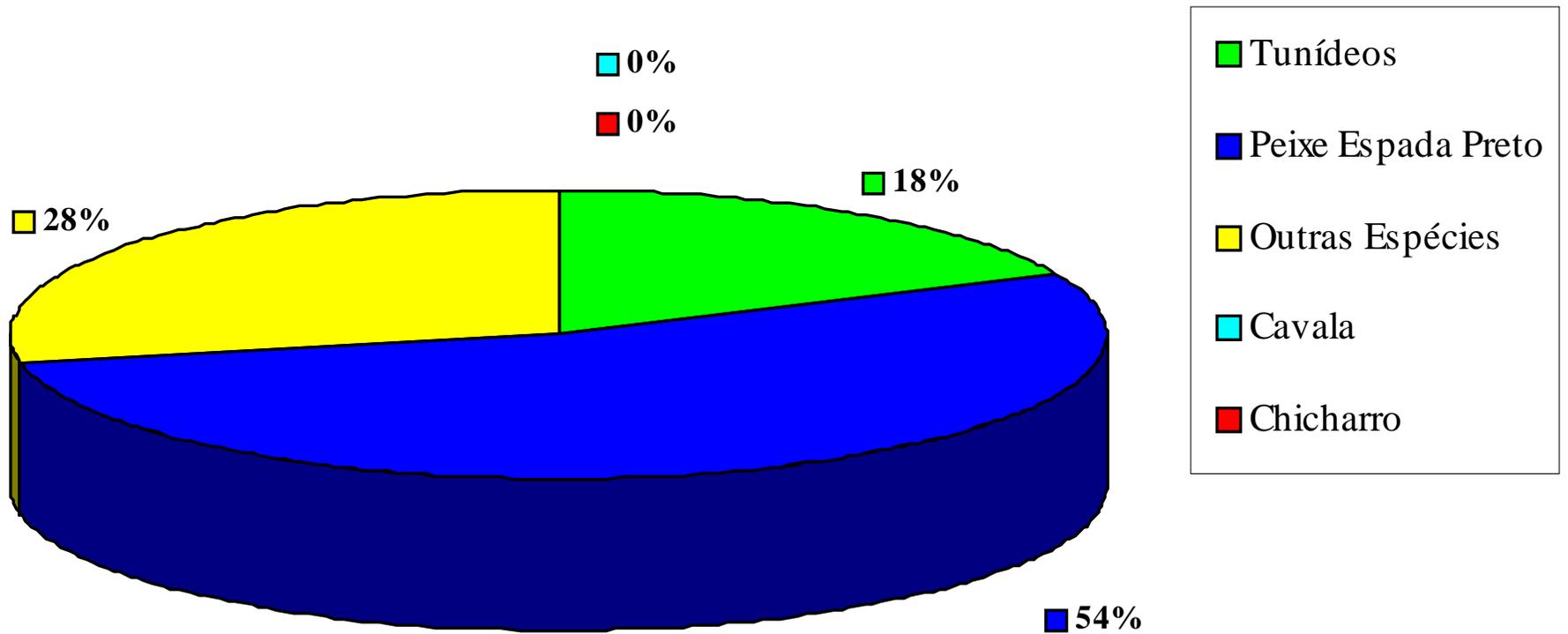


Gráfico 17

EMISSÃO DE CERTIFICADOS DE ORIGEM E SALUBRIDADE DE PESCADO SAÍDO DA REGIÃO

Os quadros 59 e 60, mostram a quantidade de pescado saído da Região em 1998, bem como a comparação com os anos anteriores.

É de salientar que houve um decréscimo dos certificados sanitários emitidos para o pescado exportado, em relação a 1997.

Este decréscimo poderá estar relacionado com o aumento da capacidade da indústria transformadora do pescado em terra, verificado na Região, bem como no facto das empresas que possuem número de controlo veterinário não necessitarem de certificado sanitário para enviar pescado para fora da Região.

CERTIFICADOS DE ORIGEM E SALUBRIDADE DO PESCADO SAÍDO DA R.A.M. (em kg)

1998

Quadro 53

Espécies	Meses												TOTAIS
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
<i>Atum (tunídeos enlatados)</i>	32637,0		34890,0					13240,0					80767,0
<i>Atum (tunídeos)</i>	2709,0	51412,8	99445,1	69495,0	27706,1	9500,0							260268,0
<i>Bacalhau</i>					3,0								3,0
<i>Carangueijo</i>					6,0								6,0
<i>Cavala (filete enlatado)</i>				47869,0		24498,0					28512,0	23760,0	124639,0
<i>Espada</i>	155855,0	45400,0	36206,0	16420,0	37187,5	720,0	34800,0	20000,0	24350,0	33808,0	59720,0	33880,0	498346,5
<i>Espadarte</i>					2,0								2,0
<i>Gaiado</i>					4,0								4,0
<i>Lapas</i>	22,0				3,0								25,0
<i>Lulas</i>					4,0								4,0
<i>Moreia</i>					5,0								5,0
<i>Polvo</i>					5,0								5,0
TOTAL	191223,0	96812,8	170541,1	133784,0	64925,6	34718,0	34800,0	33240,0	24350,0	33808,0	88232,0	57640,0	964074,5

CONTROLO DA HIGIENE DO LEITE E DOS LACTICÍNIOS

Esta Divisão procedeu em 1997, à vistoria, com vista ao licenciamento sanitário, de todos os postos de recolha e concentração de leite pertencentes à UCALPLIM.

Foram vistoriados e licenciados 3 postos de concentração e 81 postos de recolha de leite.

Tem-se verificado, ao longo dos últimos anos uma melhoria acentuada quer ao nível estrutural quer ao nível de higiene dos vários postos.

Julgamos de toda a conveniência que estas modificações continuem ao ritmo que têm sido implementadas, por forma a enquadrar progressivamente os postos na legislação em vigor.

LICENCIAMENTO SANITÁRIO

Uma das funções desta Divisão é proceder aos licenciamentos sanitários, bem como, à emissão das respectivas licenças sanitárias de funcionamento das explorações avícolas, indústrias transformadoras de produtos alimentares de origem animal, estabelecimentos de comercialização de produtos alimentares de origem animal, bem como, às unidades móveis de transporte e comercialização de produtos alimentares.

Por outro lado, cabe também a esta Divisão emitir pareceres sobre outro tipo de instalações de transformação e comercialização de produtos de origem animal nomeadamente talhos, indústrias de transformação de pescado em terra, etc., cujas entidades licenciadoras nos solicitam.

Os quadros que se seguem mostram a evolução verificada nos vários sectores onde a entidade licenciadora é a Direcção Regional de Pecuária.

RENOVAÇÃO DE LICENÇAS DE EXPLORAÇÕES AVÍCOLAS

Quadro 55

TIPO DE EXPLORAÇÃO	1995	1996	1997	1998
Produção de Carne	13	14	14	14
Produção de Ovos	6	6	6	5
Recria	2	2	2	1
Multiplicação	2	1	0	0
TOTAL	23	23	22	20

RENOVAÇÃO DE LICENÇAS DE MATADOUROS

Quadro 56

TIPO DE MATADOURO	1995	1996	1997	1998
Centro de Abate de Aves	2	2	2	2
TOTAL	2	2	2	2

RENOVAÇÃO DE LICENÇAS DE INDÚSTRIAS DE LACTICÍNIOS

Quadro 57

TIPO DE INDÚSTRIA	1995	1996	1997	1998
Indústria de Laticínios	1	1	1	1
Fábricas de Requeijão	4	4	4	4
TOTAL	5	5	5	5

**RENOVAÇÃO DE LICENÇAS DE ESTABELECIMENTOS DE
COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL**

Quadro 58

TIPO DE ESTABELECIMENTO	1995	1996	1997	1998
Armazéns de Produtos Alimentares	6	3	2	4
Centros de Classificação e Inspeção de Ovos	3	3	3	3
Entrepósitos	14	10	8	10
Entrepósito com Reacondicionamento	0	0	1	1
Entrepósitos com Sala de Desmancha	7	5	5	4
TOTAL	30	21	19	22

**LICENCIAMENTO SANITÁRIO DAS UNIDADES MÓVEIS DE
TRANSPORTE E VENDA AMBULANTE DE PRODUTOS
ALIMENTARES DE ORIGEM ANIMAL**

Quadro 59

TIPO DE UNIDADE MÓVEL	1995	1996	1997	1998
Transporte de Pescado e Produtos da Pesca	89	87	93	86
Transporte de Produtos Alimentares	55	47	58	51
Transporte e Venda de Carne e Derivados	3	2	2	2
TOTAL	147	136	153	139

POSTO DE INSPECÇÃO FRONTEIRIÇO DO FUNCHAL (PIF)

Após 1 de Janeiro de 1993 foi instituído, pelos 12 Estados Membros da Comunidade Europeia, um sistema comum de controlo veterinário de produtos animais ou de origem animal importados de Países Terceiros.

Este controlo veterinário não pode efectuar-se senão em locais especialmente designados pela Comunidade para o efeito e equipados em conformidade e que são os Postos de Inspeção Fronteiriços (PIF).

O controlo veterinário é composto por um controlo documental, um controlo de identidade e um controlo físico dos produtos.

Na RAM, só o PIF do Funchal é que está autorizado pela União Europeia para receber produtos de origem animal provenientes de Países Terceiros.

Assim, durante o ano de 1998 a RAM importou de Países Terceiros 5.459.045 Kgs de produtos de origem animal, como se pode verificar no quadro que se segue.

**ENTRADA NA R.A.M. DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL
PROVENIENTES DE PAÍSES TERCEIROS NO ANO DE 1998**

Quadro 60

PRODUTOS	POSTOS FRONTEIRIÇOS DA COMUNIDADE EUROPEIA		ORIGEM	TOTAL	
	FUNCHAL	OUTROS			
CARNES (KG)					
Bovino	Cong.	1.129.234,42	401.689,62	Nova Zelândia, Brasil, Uruguai, Paraguai e Argentina	1.530.924,04
	Refrig.	300.707,07	273.799,21	Nova Zelândia, Brasil, Uruguai e Argentina	574.506,28
Ovino	Cong.	44.906,80	6.296,30	Nova Zelândia	51.203,10
	Refrig.	7.172,64		Nova Zelândia	7.172,64
Caprino	Cong.	5.873,60		Nova Zelândia	5.873,60
LEITE E DERIVADOS (KG)					
Leite em pó			836.000,00	República Checa	836.000,00
PESCADO (KG)					
Congelado	93.575,80	2.312.330,00		Nova Zelândia, China, Taiwan e Ghana	2.405.905,80
Salgado	46.250,00			Noruega	46.250,00
Conservas	1.212,00			Canadá	1.212,00
TOTAL					5.459.047,46

**ENTRADA NA R.A.M. DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL
PROVENIENTES DE PAÍSES DA COMUNIDADE EUROPEIA NO ANO DE 1998**

Quadro 61

PRODUTOS (KG)	Via Aérea		TOTAIS	Via Marítima		TOTAIS	PAÍSES DE ORIGEM
	Cong.	Refrig.		Cong.	Refrig.		
CARNE	Bovino			183.109,10	2.735.391,10	2.918.500,20	França, Espanha, Irlanda, Belgica e Holanda
	Suíno		59,12	1.501.844,64	971.032,48	2.472.877,12	França, Espanha, Irlanda, Belgica e Alemanha
	Ovino		278,70		11.378,10	11.378,10	Espanha, Reino Unido, França e Irlanda
	Caprino		299,45				França
	Cunídeo		6,40		2.015,00	2.015,00	França
	Caça		190,16				França
	Aves		993,87	993,87	1.180.069,85		1.180.069,85
TOTAIS	0,00	1.827,70	1.827,70	2.867.038,59	3.717.801,68	6.584.840,27	

PRODUTOS (KG)	Via Aérea			TOTAIS	Via Marítima		TOTAIS
	Cong.	Refrig.	Fumados		Cong.	Refrig.	
PESCADO	404,61	3.827,96	3.208,67	7.441,24	650.000,00		650.000,00
MARISCO	40,00	437,25		477,25			
TOTAIS	444,61	4.265,21	3.208,67	7.918,49	650.000,00	0,00	650.000,00

PRODUTOS (KG)	Via Aérea	Via Marítima	TOTAIS
LEITE (Leite em Pó)		274.419,00	274.419,00
PRODUTOS LÁCTEOS	16.845,21	723.773,90	740.619,10
PRODUTOS CÁRNEOS	989,52	26.191,80	27.181,32
TOTAIS	17.834,73	1.024.384,70	1.042.219,42

CONCLUSÕES

Está a cargo da Divisão de Higiene Pública Veterinária, múltiplas e diferenciadas funções, como é demonstrado no presente relatório,

A inspecção hígio-sanitária, nas suas múltiplas vertentes (inspecção hígio-sanitária dos animais de talho, pescado, aves e produtos alimentares), é cada vez mais exigente, tornando-se, em nossa opinião, necessária a criação de um Corpo Regional de Inspeção Sanitária e de Auxiliares de Inspeção por forma a serem asseguradas de uma forma mais todas as acções de inspecção sanitária.

Por outro lado, a criação de um Posto de Inspeção Fronteiriço no Posto do Funchal, cumprindo as normas comunitárias e as recomendações constantes no relatório da última inspecção efectuada por Peritos Comunitários, é um imperativo urgente, na medida em que, em breve, o PIF do Funchal será novamente inspeccionado, correndo-se o risco do mesmo ser encerrado, com as graves consequências que daí podem advir para a economia regional.

DIVISÃO DE SAÚDE E BEM ESTAR ANIMAL

Introdução

A principal competência da Divisão de Saúde e Bem Estar Animal passa pela realização de acções que visem a sanidade e, como o nome indica, o bem estar dos animais.

Durante o ano de 1998, esta divisão desenvolveu as seguintes acções:

- Intervenção clínica no concelho do Funchal e concelhos rurais
- Desparasitações
- Vacinações
- INGA, Identificação Animal, Apoio Pecuário

As acções abaixo descritas foram levadas a cabo pela Divisão de Saúde e Bem Estar Animal, com a colaboração do Laboratório Regional de Veterinária:

- Despiste Sorológico de Brucelose
- Plano de Pesquisa de Resíduos
- Sorologia de Newcastle
- Hematúrias

À semelhança do acontecido no ano de 1997, salientamos que a principal dificuldade com que esta divisão se depara é a falta de meios materiais, nomeadamente viaturas. Este facto tem contribuído de modo decisivo para a impossibilidade de alargamento das nossas acções.

INTERVENÇÃO CLÍNICA NA REGIÃO

A realidade da clínica de espécies pecuárias na Região Autónoma da Madeira é muito *sui generis*. Aliado ao facto de um número significativo das explorações existentes comportarem apenas um animal, constata-se também a inexistência de Médicos-Veterinários a exercer Clínica de Grandes Animais. Assim, os produtores, perante o facto concreto da doença, tendem a nos consultar.

Supervisionados pelos Médicos-Veterinários, os agentes de extensão rural, distribuídos por toda a região, assistiram um número significativo de animais. Os mapas 1 e 2 e o gráfico 1 traduzem o número de animais intervencionados pelas brigadas de sanidade, no Funchal e nos concelhos rurais durante o ano de 1998

DESPARASITAÇÕES

Um dos objectivos desta divisão tem sido o de alertar os produtores para os riscos a que estão sujeitos os animais parasitados. Além dos atrasos de crescimento que induzem, os agentes parasitários são responsáveis pelo aparecimento de patologias debilitantes, que não sendo alvo de tratamento clínico, podem ser potencialmente fatais.

Os produtores têm estado muito receptivos a estes conceitos, tendo aumentado o número de solicitações visando esta intervenção específica. Assim, à semelhança do que aconteceu no ano de 1997, procedeu-se a uma desparasitação regular dos efectivos pecuários, incidida principalmente sobre Nemátodes, Tremátodes, Céstodes e Ectoparasitas (carraças, piolhos, etc.).

O mapa 3 indica o número de desparasitações levadas a cabo no ano de 1998 no concelho do Funchal, concelhos rurais, Centro de Reprodução Animal do Porto Moniz e no Centro de Ovinicultura de Santana.

VACINAÇÕES

A vacinação, sendo o modo mais eficaz de prevenção de doenças, muitas delas fatais, é sempre preferível a qualquer tentativa de tratamento.

Durante o ano de 1998, foram vacinados bovinos, ovinos e cunídeos. As únicas solicitações para este tipo de intervenção têm partido exclusivamente de cunicultores, que já estão sensibilizados para a necessidade deste tipo de acção e da sua comprovada eficácia, como está demonstrado no mapa 6. Durante o ano de 1998, foi introduzida uma nova vacina, anual, que substituiu a anteriormente utilizada, que necessitava de reforços semestrais.

O mapa 7 faz referência às outras espécies vacinadas, que estão abrangidas por programas sanitários, tanto no Centro de Ovinicultura de Santana, como no Centro de Reprodução Animal do Porto Moniz.

Ao contrário do que se verifica no caso das desparasitações, as vacinações ainda são encaradas como um custo desnecessário. O facto de, na Região Autónoma da Madeira, a incidência de doenças infecto-contagiosas ser muito baixa, contribui para este tipo de comportamento por parte dos produtores.

Um dos objectivos da Divisão de Saúde e Bem Estar Animal para o ano de 1999 passa pelo realçar, juntos dos produtores, da necessidade de implementação de um plano de vacinação adequado à espécie em causa.

No campo da avicultura, a mentalidade já é outra, uma vez que os avicultores, de alguns anos a esta parte, têm usufruído do benefício da acção preventiva das vacinações, nomeadamente quando se declarou a Doença de Newcastle e a Doença de Gumboro.

INGA, APOIO PECUÁRIO E IDENTIFICAÇÃO ANIMAL

Como se vem verificando já a alguns anos a esta parte, a Divisão de Saúde e Bem Estar Animal, através dos funcionários distribuídos pelos vários concelhos da Região, colaborou com o INGA no trabalho de campo, visando a atribuição de prémios comunitários para bovinos.

Houve também uma acção conjunta desta Divisão e da Direcção de Serviços de Melhoramento Animal, de modo a que fosse possível a identificação de explorações (nº de produtor) e dos animais (Sistema de Identificação Animal). Simultaneamente à acção de identificação, os animais são inscritos no Apoio Financeiro aos Riscos Inerentes ao Exercício da Actividade Agrícola no Ramo Pecuário. Este apoio existe de modo a que sejam salvaguardadas as perdas totais dos animais em caso de morte. Durante o ano de 1998, as inscrições no referido apoio financeiro foram em número de 3 379 (mapa 11).

Quanto às causas de morte mais frequentes, o mapa 10 mostra-nos que, à semelhança do ano de 1997, o timpanismo foi a causa de morte mais frequente. Esta realidade deve-se principalmente a erros alimentares, embora a orografia acidentada própria da região também contribua para este tipo de patologia.

DESPISTE SOROLÓGICO DA BRUCELOSE

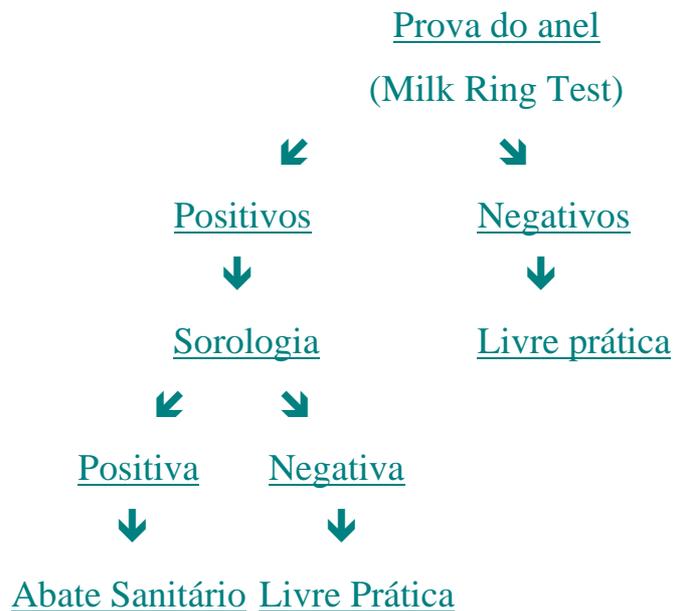
Os esforços da Divisão de Saúde e Bem Estar Animal para diminuir o número de casos de brucelose na Região Autónoma da Madeira têm sido muito significativos. O facto desta zoonose ser responsável por perdas económicas importantes, na medida em que induz abortos, infertilidade, perdas de leite e necessidade de reposição do efectivo, associado ao perigo para a Saúde Pública, justifica todo o trabalho que vem sendo realizado com o objectivo último de erradicar a doença.

O programa de erradicação, que tem sido cumprido com a colaboração do Laboratório Regional de Veterinária, está de acordo com a Portaria n.º 3/95, no caso dos

pequenos ruminantes (ovinos e caprinos), e com a Portaria n.º 1051/91, no caso dos bovinos.

O mapa 4 mostra o número de animais rastreados durante 1998 e a percentagem de casos positivos e negativos.

O esquema de despiste utilizado durante o ano de 1998 foi o seguinte:



No ano a que se refere este relatório (1998) foram obtidos 23 animais que testaram positivos, tendo sido abatidos sanitariamente e subsidiados de acordo com a resolução 1623/97 do Governo Regional (mapa 5).

PLANO NACIONAL DE PESQUISA DE RESÍDUOS

Durante o ano de 1998, a Divisão de Saúde e Bem Estar Animal continuou a levar a cabo o Plano Nacional de Pesquisa de Resíduos, elaborado pela Direcção Geral de Veterinária (DGV), por imposição da União Europeia (UE). Este plano visa salvaguardar a Saúde Pública, na medida em que desencoraja o uso de substâncias proibidas e a apresentação dos animais para abate ainda dentro do intervalo de segurança de medicamentos eventualmente aplicados.

Em relação ao ano de 1997, verificou-se duas alterações importantes no plano, a saber: em 1998 a colheita de amostras foi orientada (em 1997 foi aleatória) e o número de amostras a colher na Região Autónoma da Madeira baixou de 300 em 1997 para 56 em 1998. Esta redução deveu-se ao facto do número de casos positivos em 1997 ter sido zero e também ao número de animais existentes na RAM ser reduzido quando comparado com o efectivo nacional.

O número de amostras, os tecidos alvo e as análises realizadas estão descritos no mapa 8.

SOROLOGIA DE NEWCASTLE

Sendo a Doença de Newcastle uma epizootia que apresenta uma mortalidade elevada, comprometendo assim a viabilidade das explorações, a vacinação contra esta doença é obrigatória em todos os efectivos avícolas, de acordo com a Portaria n.º 11/96 do Governo Regional.

À semelhança de 1997, com a colaboração do Laboratório Regional de Veterinária, procedeu-se ao rastreio sorológico das aves no 1º, 15º e 30º dia de vida e ainda ao abate, com o objectivo de avaliar a titulação de anticorpos (mapa 9 e gráfico 2).

Como os títulos de anticorpos obtidos durante 1997 foi considerado não satisfatório, em 1998, os actos de vacinação foram acompanhados por um Médico-

Veterinário desta divisão, de modo a educar os avicultores e alertá-los para os erros que pudessem eventualmente estar a ser cometidos.

Estas acção teve alguma tradução prática nos resultados laboratoriais obtidos, embora esteja previsto para 1999 uma intensificação dos trabalhos nesta área.

HEMATÚRIAS

A Hematúria Enzoótica Bovina é uma doença com evolução arrastada, caracterizada clinicamente por hematúria intermitente, e anatomopatologicamente por lesões hemorrágicas e hiperplásicas da mucosa vesical que evoluem para o desenvolvimento de neoplasias, frequentemente malignas.

Os compostos cancerígenos existentes no feto comum (*Pteridium aquinilum*) parecem estar envolvidos na génese dos tumores da bexiga. Na medida em que este feto é uma das plantas infestantes mais comuns na Ilha da Madeira, percebe-se que o grau de incidência desta doença na RAM seja elevado. Assim, para o ano de 1999, está prevista uma intensificação dos trabalhos da Divisão de Saúde e Bem Estar Animal nesta área.

MOVIMENTO ANUAL DAS BRIGADAS DE SANIDADE

DO

CONCELHO DO FUNCHAL

Mapa nº. 1

ANO: 1998

MESES	BOVINOS		SUÍNOS		CAPRINOS		OVINOS		CASTRAÇÕES	FERRO
	Pedid.	Assist.	Pedid.	Assist.	Pedid.	Assist.	Pedid.	Assist.		
Janeiro	90	104	89	148	26	35	5	7	67	28
Fevereiro	55	57	81	198	16	17	1	2	44	25
Março	73	86	73	159	41	45	5	5	18	11
Abril	44	80	70	139	23	29	4	5	6	22
Maiο	40	48	83	234	23	50	7	21	38	42
Junho	57	70	109	182	13	25	6	36	29	32
Julho	61	80	96	211	6	10	14	45	63	30
Agosto	80	87	82	187	13	15	3	5	20	23
Setembro	69	81	77	205	8	10	7	33	3	91
Outubro	58	73	86	174	11	21	10	12	32	55
Novembro	81	97	80	236	10	10	3	7	32	52
Dezembro	50	50	79	194	10	13	4	4	56	22
TOTAL	758	913	1005	2267	200	280	69	182	408	433

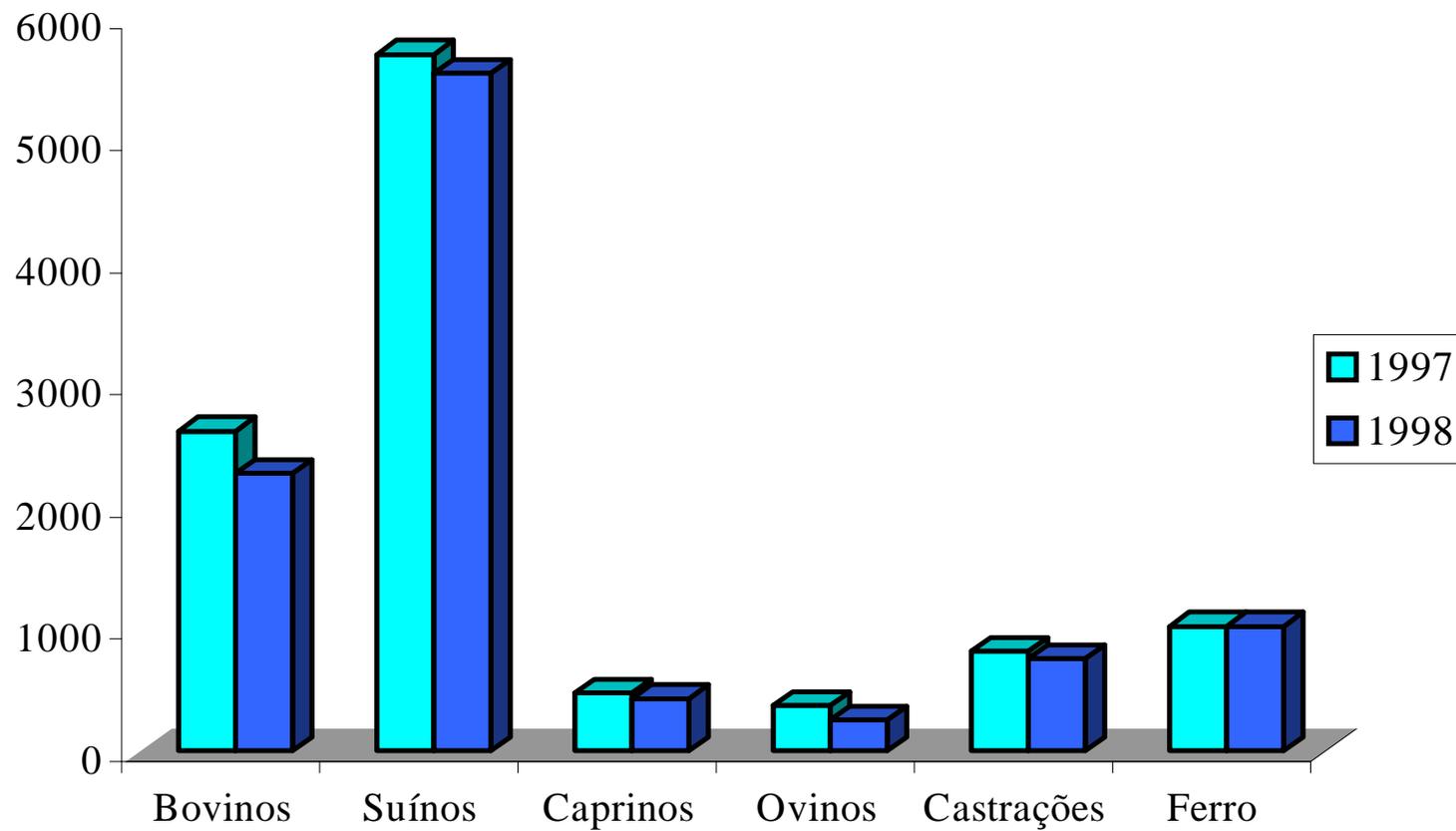
MOVIMENTO ANUAL DAS BRIGADAS DE SANIDADE
DOS
CONCELHOS RURAIS

Mapa nº. 2

ANO: 1998

MESES	BOVINOS		SUÍNOS		CAPRINOS		OVINOS		CASTRAÇÕES	FERRO
	Pedid.	Assist.	Pedid.	Assist.	Pedid.	Assist.	Pedid.	Assist.		
Janeiro	109	118	241	305	17	17	2	7	10	55
Fevereiro	90	100	201	314	9	9	0	0	37	60
Março	88	94	213	360	17	17	3	12	6	70
Abril	88	96	173	228	23	26	3	3	45	48
Maiο	92	199	206	285	17	18	0	0	41	44
Junho	67	69	121	153	7	8	1	1	23	12
Julho	106	119	288	362	7	7	0	0	30	43
Agosto	109	124	212	310	5	5	1	1	25	93
Setembro	128	137	151	273	6	9	1	1	41	61
Outubro	118	129	164	243	18	19	4	30	31	39
Novembro	96	101	179	260	3	3	1	11	33	43
Dezembro	65	69	137	192	8	8	1	1	24	17
TOTAL	1156	1355	2286	3285	137	146	17	67	346	585

MOVIMENTO DAS BRIGADAS DE SANIDADE DURANTE O ANO DE 1997 E 1998



DESPARASITAÇÕES

Mapa n.º 3

ANO: 1998

	ECTOPARASITAS	ENDOPARASITAS	TOTAIS
BOVINOS	687	712	1399
OVINOS	32	51	83
CAPRINOS	90	102	192
SUÍNOS	887	2176	3063
C. DE OVINICULTURA DE SANTANA	0	1400	1400
CENTRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL	36	145	181
COOPERATIVA DO MONTE	212	212	424
TOTAIS	1944	4798	6742

RASTREIO DE BRUCELOSE

Mapa nº. 4

1998

CONCELHOS	BOVINOS			OVINOS			CAPRINOS		
	Total	Negativos	Positivos	Total	Negativos	Positivos	Total	Negativos	Positivos
Santa Cruz	142	123	19	0	0	0	0	0	0
Funchal	51	48	3	345	345	0	0	0	0
Ribeira Brava	155	155	0	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	52	52	0	0	0	0	0	0	0
Calheta	99	99	0	0	0	0	0	0	0
Porto Moniz	168	168	0	0	0	0	0	0	0
Santana	276	276	0	334	334	0	19	19	0
Machico	147	147	0	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAIS	1091	1068	* 23	679	679	0	19	19	0
PERCENTAGEM		97,89%	2,11%		100%	0%		100%	0,00%

* Origem dos animais

Açores – 5

Holanda – 3

França – 2

Alemanha – 3

R.A.M. – 10 (animais que contactaram com os anteriores)

* Origem dos animais

Açores - 5

Holanda - 3

França - 2

Alemanha - 3

R.A.M. - 10 (animais que contactaram com as anteriores)

ABATE SANITÁRIO DE ANIMAIS BRUCÉLICOS E RESPECTIVAS INDEMNIZAÇÕES

Mapa nº. 5

Data de Abate	Pedigree		Decisão Sanitária	Valor da indemnização
	Sim	Não		
98-01-16 *		x	Reprovação total	224 000\$00
98-01-16 *		x	Reprovação total	224 000\$00
98-03-02	x		Aprovado	168 000\$00
98-03-02	x		Aprovado	168 000\$00
98-03-02		x	Aprovado	140 000\$00
98-03-02		x	Aprovado	140 000\$00
98-03-02		x	Aprovado	140 000\$00
98-03-02		x	Reprovação total	224 000\$00
98-03-10		x	Reprovação total	224 000\$00
98-03-10	x		Reprovação total	268 800\$00
98-04-01		x	Aprovado	140 000\$00
98-05-05		x	Reprovação total	224 000\$00
98-05-05		x	Reprovação total	224 000\$00
98-05-05		x	Reprovação total	224 000\$00
98-05-05		x	Reprovação total	224 000\$00
98-05-05	x		Reprovação total	268 800\$00
98-06-16		x	Aprovado	140 000\$00
98-06-16	x		Aprovado	168 000\$00
98-07-05	x		Aprovado	168 000\$00
98-08-01		x	Aprovado	140 000\$00
98-08-22		x	Aprovado	140 000\$00
98-10-16		x	Reprovação total	224 000\$00
98-10-16		x	Reprovação total	224 000\$00
98-10-26	x		Aprovado	168 000\$00
98-10-26	x		Aprovado	168 000\$00
			TOTAL	4 765 600\$00

* Animais rastreados no final de 1997.

VACINAÇÃO DE CUNÍDEOS 1998

Mapa nº 6

CONCELHOS	1ª VACINAÇÃO		REVACINAÇÕES		TOTAL
	Nº de Fêmeas	Nº de Machos	Nº Fêmeas	Nº Machos	
Calheta	99	81	55	55	290
Câmara de Lobos	211	223	74	49	557
Funchal	811	443	80	93	1427
Machico	223	145	106	70	544
Ponta do Sol	0	100	0	0	100
Porto Moniz	197	71	0	68	336
Ribeira Brava	27	27	31	27	112
Santa Cruz	376	310	448	109	1243
São Jorge / Santana	176	111	0	0	287
TOTAL	2120	1511	794	471	4896

VACINAÇÕES

1998

Mapa nº. 7

CENTRO DE OVINICULTURA		CENTRO DE REPRODUÇÃO						COOPERATIVA DO MONTE	
OVINOS		BOVINOS				EQUÍDEOS		OVINOS	
ENTERO TOXÉ MIA	PEEIRA	CLOSTRIDIOSE	PASTEUR ELOSE	SALMON ELOSE	COLIBAC ILOSE	GRIPE EQUINA	TÉTANO	ENTERO TOXÉ MIA	PASTEUR ELOSE
750	470	27	27	27	27	5	5	212	212

**PLANO NACIONAL DE PESQUISA DE RESÍDUOS
NOS MATADOUROS E EXPLORAÇÕES**

Mapa nº. 8

1998

Análise realizada	Colheita de:	Nº. de amostras
Estilbenos	Urina ou Músculo	2
Anti-tiroidianos	Urina ou Músculo	2
Compostos estrogénicos	Urina	3
Compostos androgénicos	Urina ou Músculo	3
Hormonas autorizadas	Soro ou Plasma	1
RAL	Urina	2
Beta-agonistas	Urina ou Músculo	13
Anexo IV - Regulamento 2377	Urina, Músculo ou Rim	3
Compostos gestagénicos	Gordura peri-renal	2
Substâncias anti-bacterianas	Músculo	8
Substâncias anti-helmínticas	Fígado	3
Anti-coccídeos	Alimento	1
Carbamatos e piretróides	Gordura, Fígado ou Rim	1
Tranquilizantes	Rim	3
Organoclorados	Gordura	3
Organofosforados	Fígado	1
Elementos químicos	Fígado	1

1998

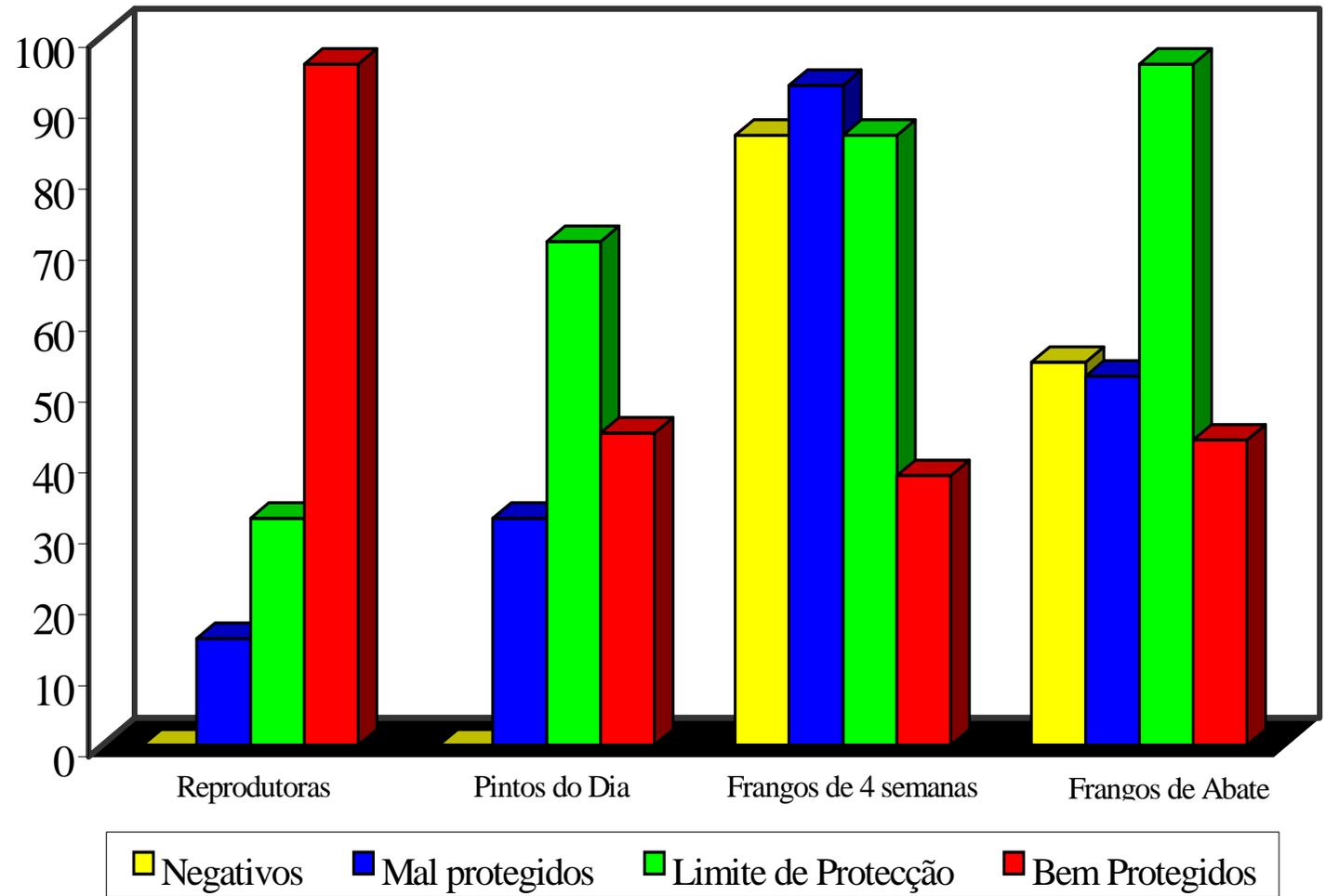
Mapa nº. 9

VIGILÂNCIA DA NEWCASTLE

Resultados Tipo de aves	Negativos	Mal Protegidos	Limite de Protecção	Bem Protegidos	TOTAL
Reprodutoras	0	15	32	96	143
Pintos do dia	0	32	71	44	147
Frangos de 4 semanas	86	93	86	38	303
Frangos de abate	54	52	96	43	245
TOTAL	140	192	285	221	838

VIGILÂNCIA DA NEWCASTLE / 1998

Gráfico nº. 2



CAUSAS DE MORTE EM BOVINOS DURANTE 1998

(por ordem decrescente de frequência)

Mapa nº. 10

Timpanismo	34
Asfixia	14
Politraumatismos	12
Broncopneumonia	7
Hematúria Enzoótica	7
Prolapso uterino	6
Retenção de secundinas	5
Insuficiência respiratória	4
Enterite hemorrágica	3
Morte súbita	3
Caquexia	2
Septicemia	2
Cistite poliposa	2
Indigestão	2
Mamite purulenta	1
Prolapso vaginal	1
Abate de urgência	1
Peritonite fibrino-purulenta	1
Cistite necrótico purulenta	1
Febre vitular	1
Fibrossarcoma da pele	1
Traumatismo dos membros	1
Afogamento	1

ANIMAIS INSCRITOS NO
"APOIO FINANCEIRO AOS RISCOS INERENTES AO EXERCÍCIO DA
ACTIVIDADE AGRÍCOLA NO RAMO PECUÁRIO"
EM 1998

Mapa nº. 11

CONCELHOS	Nº DE EXPLORAÇÕES	Nº DE ANIMAIS
Funchal	64	166
Câmara de Lobos	105	199
Ribeira Brava	116	176
Ponta do Sol	79	127
Calheta	447	844
Porto Moniz	143	286
São Vicente	110	153
Santana	398	587
Machico	249	322
Santa Cruz	197	313
Porto Santo	35	206
TOTAL	1943	3379

**DIRECÇÃO DE SERVIÇOS
DE MELHORAMENTO
ANIMAL**

INTRODUÇÃO

À Direcção de Serviços de Melhoramento Animal compete:

1º - Promover e assegurar o fomento e melhoramento zootécnicos, com vista a uma maior produtividade e rendibilidade das diferentes espécies pecuárias, assim como propor e coordenar as medidas consideradas pertinentes para estimular o melhoramento e fomento animal e colaborar na sua execução.

2º - Definir e aplicar as normas técnicas e os sistemas técnico - económicos mais adequados para o desenvolvimento da produção animal.

3º - Coordenar as actividades dos estabelecimentos zootécnicos oficiais, nomeadamente o Centro de Reprodução Animal e o Centro de Ovinicultura.

4º - Promover o tratamento e difusão dos elementos de carácter zootécnico considerados de interesse para os criadores e outras entidades.

5º - Promover, organizar e coordenar a execução de sistemas de identificação de animais.

6º - Promover e/ou colaborar em estudos relativos à alimentação animal.

7º - Colaborar com os criadores, fornecendo todos os elementos julgados necessários para a instalação e funcionamento de explorações pecuárias.

8º - Fornecer aos criadores, a preço de fomento, reprodutores destinados à beneficiação dos seus efectivos.

9º - Manter actualizado a informação estatística factual respeitante às áreas da sua competência.

Tem tido uma preocupação da Direcção destes Serviços melhorar o património zootécnico do efectivo pecuário da região, nomeadamente nas espécies ovina e bovina.

É com base neste principio que temos vindo a propor a importação de reprodutoras de raça pura ao abrigo do POSEIMA, infelizmente por razões de

tesouraria não tem sido possível, mas rezeamos que sem a introdução de novas reprodutoras quer para o C.O.M. quer para o C.R.A., o nosso trabalho de fomento e melhoramento animal poderá estagnar, pois não é possível evoluir sem a introdução de “sangue novo”.

É também uma esperança nossa, transformar os Centros de Produção (C.R.A. e C.O.M.) em explorações modelo, que serviriam de fonte de conhecimento e de experiência para os pequenos produtores da R.A.M.

É com esta intenção que se tem executado vários estudos quer a nível de manejo animal, nomeadamente diferentes esquemas de desmame, sincronização de cios, épocas mais propícias de parição, quer a nível de manejo alimentar em que se tem dado relevo ao aproveitamento dos subprodutos das industrias da região, nomeadamente: da indústria de cana sacarina, bagaço de uva, industria cervejeira e de produção de mosca. Tudo isto tem a ver com a criação de sistemas técnico - económicos mais adequados à realidade pecuária madeirense, em que se tenta diminuir o peso dos compostos adquiridos e aumentar o peso dos alimentos produzidos, sem que haja desequilíbrio na dieta diária e sem prejuízo da função zootécnica.

É de salientar, a forte componente educativa e cultural que os centros têm, traduzida no enorme número de escolas da região que os visitam e ainda pela solicitação de várias agências que incluem excursões semanais a estes centros.

A nível da Identificação Animal, iniciada por esta Direcção de Serviços em 95, houve que fazer alguns ajustes a fim de cumprir o estipulado no regulamento (CE) 820/97, o que nos obrigou a um redobrado esforço humano, trabalho este que terá continuação em 99.

A Identificação Animal nos últimos anos tem vindo a assumir um papel relevante no controle de doenças, nomeadamente da B S E, o que implica a necessidade de informatizar todo este serviço.

A fim de cumprirmos todas as missões de que fomos incumbidos, gostaríamos de em 99 podermos beneficiar de:

- Nova queijaria no C.O.M.
- Remodelação da sala de ordenha do C.R.A.
- Melhorar os sistemas de rega nos Centros.
- Aumentar o número de trabalhadores rurais nos Centros.
- Informatização dos serviços.

DIVISÃO DE PRODUÇÃO E FOMENTO PECUÁRIO

Os objectivos desta Divisão em 1998 compreenderam:

- Manter o programa reprodutivo no C.R.A. definido em 1998 tendo como propósito principal a renovação do efectivo e a racionalização das épocas de parto melhorando assim todo o maneio sanitário inerente à actividade do Centro e a médio prazo aumentar a produtividade de efectivo pela mais valia da utilização de sémen de “touro testado” pela utilização quase exclusiva da I.A..

- Continuar e controlar o previsto no “Apoio Financeiro aos riscos inerentes ao exercício da actividade Agrícola no Ramo Pecuário” - Apoio Pecuário.

- Manter o serviço de Inseminação Artificial nos moldes considerados ideais para a realidade regional, que apesar de gratuito continua a ser das poucas formas de fomentar a nossa bovinicultura.

- Colaborar em toda a parte logística do Serviço de Identificação Animal.

CENTRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL

Em 1998, considerando o envelhecimento do efectivo, procedeu-se ao refugo de reprodutoras, aquisição de novilhas de reposição, permitindo um melhor maneio reprodutivo e continuamos a cobrição em lotes e utilizando preferencialmente a Inseminação Artificial, dividindo as reprodutoras em 3 lotes por sincronização deaios:

	I. A.	D.P.P.
LOTE 1	23/Março/98	28 /Dezembro/98
LOTE 2	08/Maio/98	12/Fevereiro/99
LOTE 3	26/Outubro/98	02/Agosto/99

I.A. = Inseminação Artificial.

D.P.P. = Data Prevista para o Parto.

Os critérios utilizados no refugo de reprodutoras foram:

- Animais com problemas reprodutivos.
- Partos distócicos.
- Fraca produção leiteira.
- Baixa condição corporal.
- Idade aconselhada para mais uma gestação.

As fêmeas de reposição adquiridas são animais provenientes de França com Pedigree, atestando a pureza de sua raça e a potencialidade de virem a ser boas produtoras considerando os dados relativos às suas ascendências.

Durante este ano mantivemos o propósito de utilizar ao máximo subprodutos da Agro-Indústria nomeadamente o bagaço-de-uva, o desperdício da cultura da banana, frutos e folhas, o bagaço da cana-de-açúcar, o dreche de cerveja e põe último a “Dieta” utilizada na Biofábrica da Camacha. Esta pretensa solução, tanto pelo seu

valor nutritivo como pelos baixos custos de utilização que apresentam todos estes alimentos, tem sido no entanto difícil de ser motivo de estudo mais aprofundado pois é sempre irregular a disponibilidade de transportes e consequentemente não temos conseguido incorporá-los nos arraçoamentos do efectivo bovino, de modo racional.

1. PRODUÇÃO DE LEITE

- LEITE entregue à U.C.A.P.L.I.M. em 1998

MESES	1ª QUINZENA	2ª QUINZENA	TOTAL (LITROS)
Janeiro	2.129	2.646	4.775
Fevereiro	2.833	2.420	5.253
Março	2.899	2.924	5.817
Abril	2.819	2.804	5.623
Maió	2.361	2.297	4.658
Junho	2.055	2.144	4.199
Julho	2.895	4.003	6.898
Agosto	4.798	5.708	10.506
Setembro	5.083	4.843	9.926
Outubro	5.009	4.862	9.871
Novembro	4.581	7.170	8.751
Dezembro	4.100	4.082	8.182
TOTAIS	40.194	41.497	81.691

QUANTIDADE DE LEITE ENTREGUE À UCALPLIM (LITROS)	QUANTIDADE DE DINHEIRO PAGO PELA UCALPLIM (ESCUDOS)
87.453	5.024.109\$00

Assim, o leite entregue para transformação perfaz 87.453 Litros, o que se traduz num valor médio de 5.024.109\$00, não contabilizando o acréscimo auferido pelo produtor referente ao subsídio atribuído pelo Reg. (CEE) n.º 739/93, estimado em 2\$40/litro o que rondará os 209.887\$20, perfazendo um valor de produção de 5.233.996\$20.

1.2. CONTRASTES LACTO-MANTEIGUEIROS

O leite produzido no C.R.A., é avaliado quantitativamente e qualitativamente, sendo para isso sujeito a contrastes Lacto-Manteigueiros, que consistem em pesagens quinzenais donde são retiradas amostras individuais para posterior análise química. São avaliados vários parâmetros como o Teor Butiroso, Teor Proteico, Lactose, Densidade, etc. que permitem concluir sobre o estado nutricional e sanitário do efectivo leiteiro.

Após a recolha de todos estes dados é calculada a produção total da lactação, pelo método de Fleischmann, sendo efectuada uma estimativa para um período ideal de 305 dias. No entanto, como as lactações não coincidem com o período de um ano e considerando que se aumentou o intervalo Parto/Cobrição com o propósito de dividir o efectivo leiteiro em 3 lotes (como se refere mais adiante), considerou-se preferível quantificar as produções para o período de 1997 pela média de vacas em lactação.

Leite entregue à U.C.A.L.P.L.I.M.----- 87.453 L

Leite consumido no viteleiro----- 5.684L

Total de leite produzido----- 93.137 L

Pelo que:

TOTAL LEITE PRODUZIDO = 93.137 L

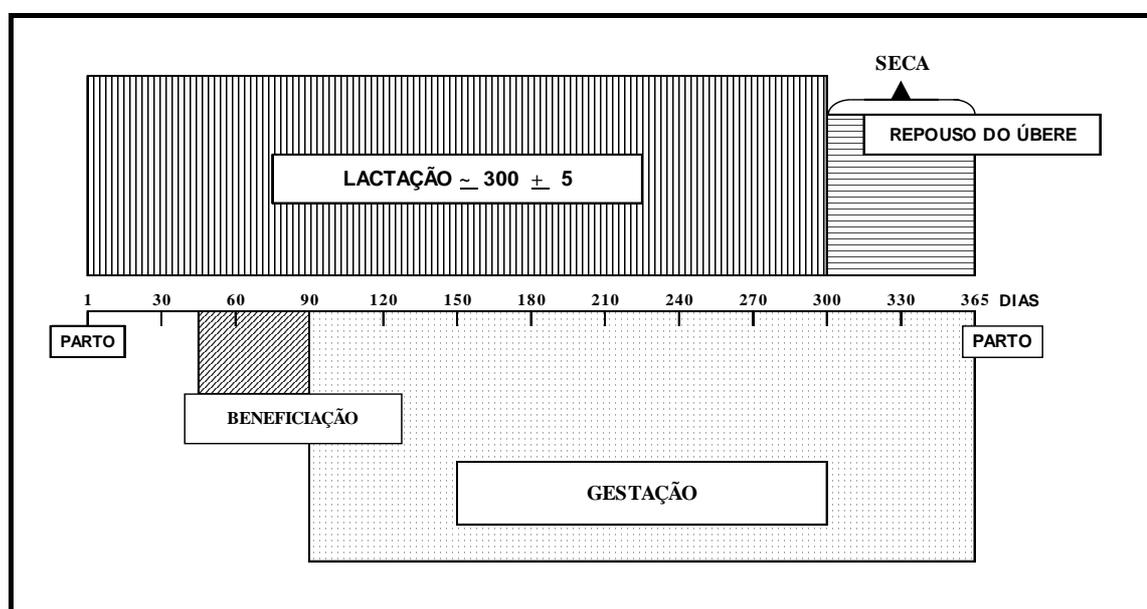
2. MANEIO REPRODUTIVO DO EFECTIVO LEITEIRO

Como anteriormente referido o efectivo leiteiro está dividido em 3 Lotes, o que só no fim de 1998 estará bem definido, mantendo-se então o objectivo final que será:

1 PARTO / VACA / ANO

Ocorrendo as Parições em três épocas definidas, facilitando o manejo a três níveis:

- 1) Maneio do Viteleiro, com menor carga animal e conseqüentemente menos situações patológicas; Possibilidade de se efectuarem Vazios Sanitários.
- 2) Racionalizar a alimentação do efectivo, distribuindo ao longo do ano, em três períodos distintos, a altura em que as vacas necessitam de maior controlo alimentar, ou seja quando estão no período de lactação.
- 3) A médio prazo permitirá uma melhor detecção de cios e conseqüentemente a utilização da Inseminação Artificial sem ser necessário recorrer à Sincronização de Cios.



3. MANEIO DO VITELEIRO

3.1. TIPO DE DESMAME:

Como comprovado nos anos anteriores, o tipo de aleitamento utilizado é o Desmame Precoce às 9 semanas, traduzindo-se da seguinte forma:

• 2 L colostro x 7 dias	}	FASE	}	
• 3 L colostro x 3 dias		COLOSTRAL		
• 3 L leite cru x 4 dias	}	FASE ALEITAMENTO		FASE DE CRIA
• 4 L leite cru x 7 dias				
• 5 L leite cru x 7 dias				
• 6 L leite cru x 7 dias				
• 4 L leite cru x 7 dias				
• 3 L leite cru x 7 dias				
• 2 L leite cru x 7 dias				

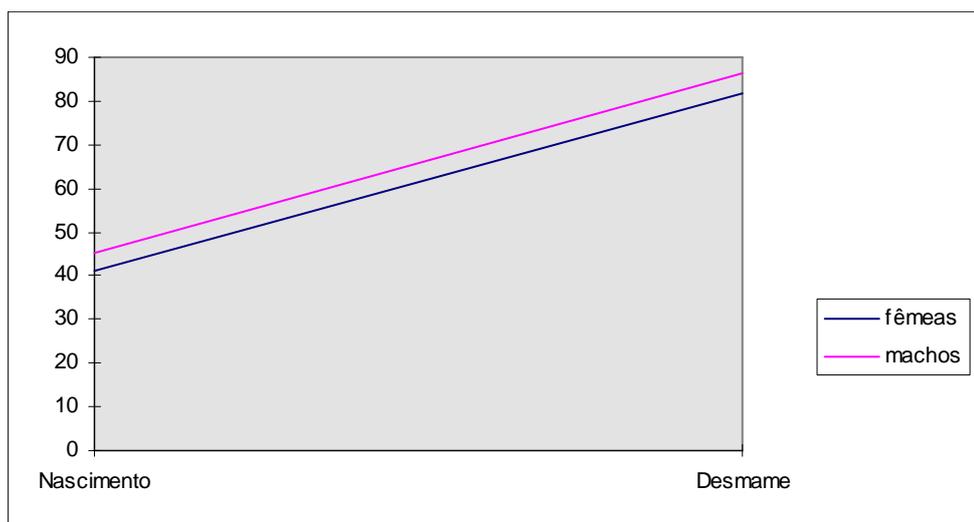
O que perfaz 196 L/vitelo e considerando que foram desmamados 29 vitelos, foram consumidos 5.684litros de leite. É de referir que a utilização de leite cru deve-se ao facto de o “leite de substituição” que deveria ser utilizado noutras circunstâncias, por questões económicas não é viável, por se revelar mais caro. Isto porque o valor atribuído pela U.C.A.L. P.L.I.M. ao leite produzido no C.R.A. é inferior ao valor proposto pelos fornecedores de “leite de substituição” na Região.

3.2. CONCENTRADO E FENO:

O consumo de concentrado é iniciado aos 10-15 dias de vida como complemento do leite, na quantidade de duas mãos, duas vezes ao dia e consoante a apetência dos animais aumenta-se progressivamente até um quilograma, às nove semanas.

Depois, e até aos três meses continuam a consumir B.310. O feno é administrado ad-libitum após a fase colostrada, tendo por propósito induzir a ruminação.

3.3. PERFORMANCES:



P.V.	MACHOS			FÊMEAS		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
À NASCENÇA	43.1	37.8	45.2	40.2	38.2	41.0
AO DESMAME (9 SEMANAS)	86.6	84.6	86.5	85.5	73.4	82.0

	MACHOS			FÊMEAS		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998
G.M.D. (Kg)	0.696	0.797	0.655	0.713	0.656	0.650

4. GADO DE APTIDÃO CARNE - CHAROLESES

O gado de aptidão creatopoiética no C.R.A. tem o objectivo de facilitar aos agricultores a aquisição de animais com favoráveis valores de Índices de Conversão e elevada precocidade, embora esse processo tenha sido lento, pois devido a termos partido de um efectivo bastante reduzido temos verificado uma incidência de mortes elevada nas crias desta raça, com sintomatologias semelhantes, com ausência do acto-reflexo de sucção o que provoca um estado de inanição colmatado por morte. Considerando a hipótese de existirem problemas de ordem genética, nomeadamente consanguinidade, optamos, para 1999, por efectuar Inseminação Artificial, com Sincronização de Cios por mais uma época reprodutiva. Se apesar desta medida, não conseguirmos solucionar o problema, a permanência de um efectivo desta raça no C.R.A. deverá ser repensada.

5. EQUINOS

O objectivo inicial de criar um núcleo de 20 cavalos “Lusitanos”, ainda não foi conseguido, pois apesar de já termos 5 animais de raça pura e elevado valor comercial, não existem condições para aumentar esse número.

O projecto de construção de cavaliças tem sido adiado de ano para ano por dificuldades orçamentais, estando os animais estabulados em instalações destinadas à recria de bovinos, portanto, em condições inadequadas, faltando ainda um picadeiro e área de exercício concebidos de raiz. Outro ponto a considerar é a urgência de especializar um técnico nesta área de modo a poder “trabalhar” os animais novos, pois não existe ninguém com formação adequada.

Conseguidos estes objectivos, pretende-se a médio/longo prazo a aquisição de mais 17 éguas, considerando também as probabilidades de nos próximos cruzamentos nascerem mais fêmeas, diminuindo assim o número de aquisições, e de mais um garanhão, prevenindo assim fenómenos indesejáveis de consanguinidade.

6. MOVIMENTO DE ANIMAIS

ENTRADAS DE ANIMAIS	
<ul style="list-style-type: none"> • Partos 	<ul style="list-style-type: none"> ┌ Holstein - Frisien 29 vitelos (as) └ Charolesas 3 vitelos (as)
<ul style="list-style-type: none"> • Adquiridos a terceiros 	<ul style="list-style-type: none"> ┌ 10 novilhas para reposição └ 3 bezerras para Feira Agro-Pecuária
SAÍDAS DE ANIMAIS	
<ul style="list-style-type: none"> • Cedências 	<ul style="list-style-type: none"> 1 novilha 2 vitelos 2 vacas de refugo
<ul style="list-style-type: none"> • Vendas 	<ul style="list-style-type: none"> 1 touro 2 novilhas 5 vacas 11 vitelos
<ul style="list-style-type: none"> • Abates para venda ou outros 	<ul style="list-style-type: none"> 5 vacas
<ul style="list-style-type: none"> • Abates sanitários 	<ul style="list-style-type: none"> 6 vacas
<ul style="list-style-type: none"> • Mortes 	<ul style="list-style-type: none"> 6 vitelos (as) 1 novilha 1 nado-morto

7. PRODUÇÃO DE FORRAGENS

Durante o ano de 1998 foram cultivados aproximadamente 12 hectares repartidos pelas épocas de Primavera e Inverno.

SEMENTEIRAS DE PRIMAVERA

CULTURA	ÁREA (m2)
MILHO REGIONAL DE SANTANA	65.000
BETERRABA	3.670
TOTAL DE ÁREA CULTIVADA	68.670

COLHEITAS DE PRIMAVERA

CULTURA	PRODUÇÃO (Kg)	PRODUÇÃO/HECTARE (Kg)
MILHO	160.176	32.800
BETERRABA	20.185	55.000

SEMENTEIRAS DE INVERNO

CULTURA	ÁREA (m²)
AVEIA/ERVILHACA	50.179

COLHEITAS DE INVERNO

CULTURA	PRODUÇÃO (Kg)	PRODUÇÃO/HECTARE (Kg)
AVEIA/ERVILHACA	150.537	30.000

Relativamente à cultura do milho é necessário dizer que devido ao tempo seco que se fez sentir durante os meses de Verão aliado às péssimas condições em que se encontra o sistema de rega não nos foi possível dispor da quantidade de água necessária o que conduziu a produções muito baixas comparativamente ao que seria de esperar.

8. PROJECTOS PARA O FUTURO

Na sequência do programa de melhoramentos previstos para o Centro de Reprodução Animal foi incluído no PIDDAR um projecto de investimento denominado “Melhoramento das estruturas de apoio à produção de Bovinos e Cavalos” que por restrições de ordem orçamental tem sido adiado.

Pretende-se:

- Substituição da conduta de abastecimento de água do C.R.A..
- Remodelação da Sala de Ordenha.
- Construção das cavalariças (20 reprodutores) e de um picadeiro.

- Remodelação do viteleiro e construção de uma sala de partos e de uma enfermaria, inexistentes neste Centro.

“APOIO FINANCEIRO AOS RISCOS INERENTES AO EXERCÍCIO DA ACTIVIDADE AGRÍCOLA NO RAMO PECUÁRIO” – APOIO PECUÁRIO

Desde Outubro de 95, e apesar de nem sempre as condições de trabalho serem as mais eficazes, conseguiu-se inscrever no “Apoio Pecuário” um número considerável de animais.

Assim, foi satisfeito um anseio dos Agricultores da Região, que beneficiam de mais segurança económica no desempenho da sua actividade.

Os animais inscritos em 1997/1998 foram:

CONCELHOS	1997		1998	
	Nº EXPLORAÇÕES	Nº ANIMAIS	Nº EXPLORAÇÕES	Nº ANIMAIS
FUNCHAL	71	177	64	166
C. LOBOS	128	174	105	199
RIB. BRAVA	175	221	116	176
PONTA DO SOL	63	106	79	127
CALHETA	390	810	447	844
PORTO MONIZ	82	274	143	286
SÃO VICENTE	129	179	110	153
SANTANA	382	502	398	587
MACHICO	306	430	249	322
SANTA CRUZ	230	419	197	313
PORTO SANTO	35	237	35	206

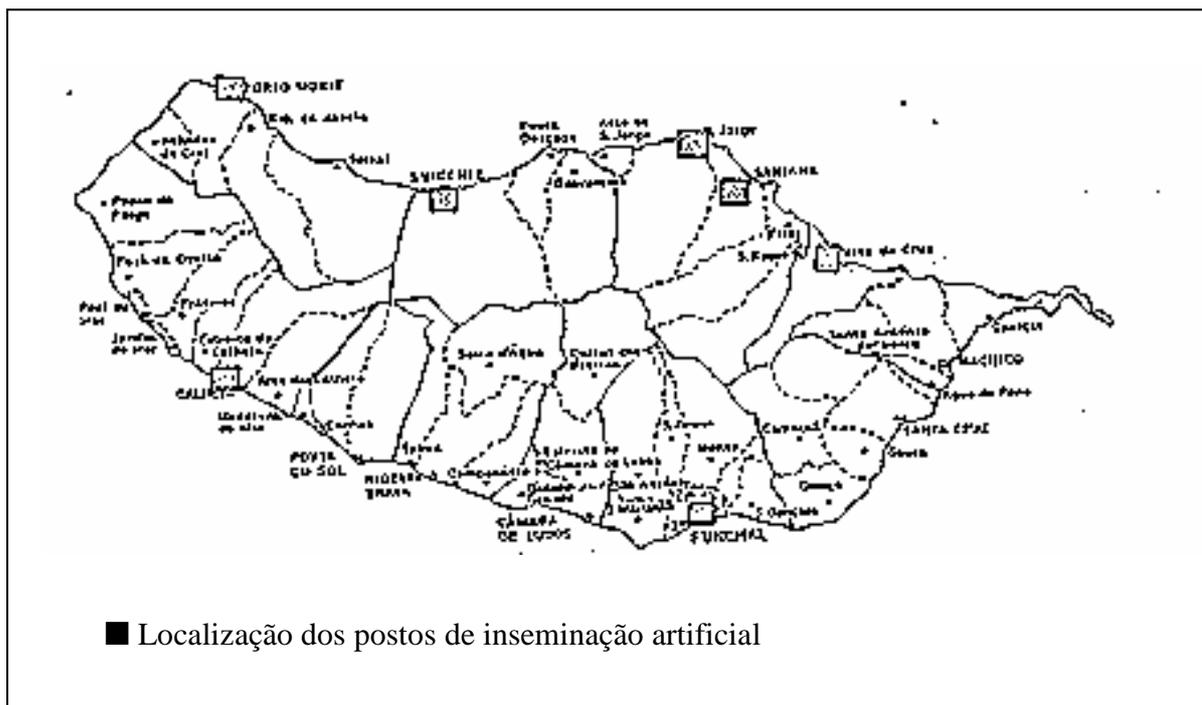
Os Agricultores que beneficiaram monetariamente por terem os seus animais inscritos, traduzem-se pelos valores abaixo indicados:

CONCELHOS	1996		1997		1998	
	Nº animais	valor (esc.)	Nº animais	valor (esc.)	Nº animais	valor (esc.)
FUNCHAL	5	642.380	4	439.370	7	720.670
C. LOBOS	5	558.670	4	465.500	1	84.000
RIB. BRAVA	5	491.750	5	437.500	16	1.476.055
PONT. SOL	1	95.500	1	100.800	5	433.125
CALHETA	8	642.100	16	1.341.925	29	2.435.515
P. MONIZ	7	564.490	4	254.480	8	658.300
S. VICENTE	2	149.250	1	113.750	4	404.825
SANTANA	6	498.825	5	493.675	12	1.372.785
MACHICO	6	580.660	3	296.600	9	776.170
STª CRUZ	8	933.985	12	1.260.005	13	1.490.950
PORTO STº	13	1.322.615	12	1.103.592	9	908.690
TOTAIS	66	6.480.225	67	6.307.347	113	10.761.085

SERVIÇO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

O Serviço de Inseminação Artificial (SIA) pertencente à Direcção de Serviços de Melhoramento Animal, reveste-se de extrema importância para o desenvolvimento pecuário na Região Autónoma da Madeira, ao recorrer a sémen de touros testados geneticamente e de grande valor reprodutivo.

Este serviço é executado por onze inseminadores que estão distribuídos pelos sete postos de inseminação artificial existentes na Região, conforme indicado no mapa seguinte.



O sémen utilizado pelo SIA provém do Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA), Divisão de Selecção e Reprodução Animal. Durante o ano de 1998 foram efectuadas quatro remessas.

Previamente à sua utilização na Região, o sémen é submetido a um espermograma, no Laboratório Regional de Veterinária, por forma a testar a sua vitalidade (ver quadro I).

QUADRO I

MÊS	RAÇA	Nº DOSES	ESPERMOGRAMA
<i>Janeiro</i>	Holstein	300	75%
	Charolesa	150	70%
<i>Abril</i>	Holstein	350	80%

	Charolesa	150	70%
<i>Setembro</i>	Holstein	340	80%
	Charolesa	1100	80%
<i>Dezembro</i>	Holstein	300	80%
	Charolesa	150	80%

No total foram importadas 1850 doses de sémen, das quais 70% corresponderam à raça holstein (aptidão leiteira) e os restantes 30 % à raça charolesa (aptidão creatopoiética).

O quadro II resume o Serviço de Inseminação Artificial efectuado em 1998.

QUADRO II

Meses	Nº de pedidos	Sémen utilizado		Total vacas i.a.	Vacas não i.a.
		Holstein	Charolesa		
Janeiro	101	73	18	91	10
Fevereiro	89	68	9	77	12
Março	105	76	21	97	8
Abril	96	67	21	88	8
Maió	96	65	20	85	11
Junho	91	72	14	86	5
Julho	87	60	9	69	18
Agosto	73	50	16	66	7

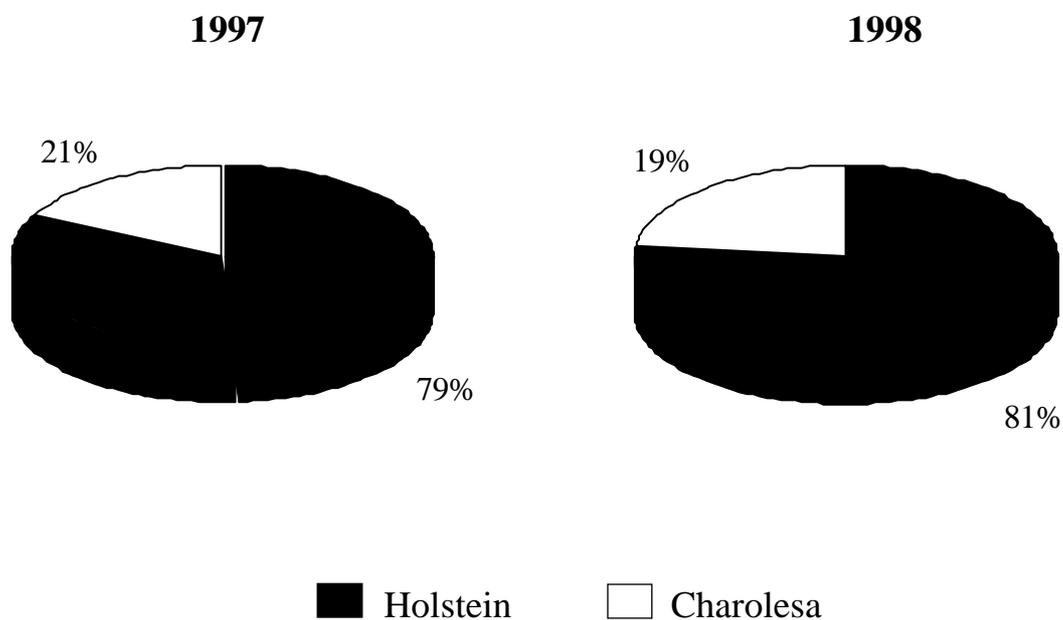
Setembro	110	84	19	103	7
Outubro	112	86	22	108	4
Novembro	86	64	16	80	6
Dezembro	71	62	6	68	3
TOTAIS	1117	827	191	1018	99

Da sua análise podemos constatar que de um total de 1117 pedidos efectuados, 99 não se concretizaram (8 %) atendendo às razões seguintes:

- Ausência de cio 53,5 %
- Suspeita de prenhes 15,5 %
- Falta de corpulência 5 %
- Ausência de proprietário 3 %
- Outros motivos 23 %

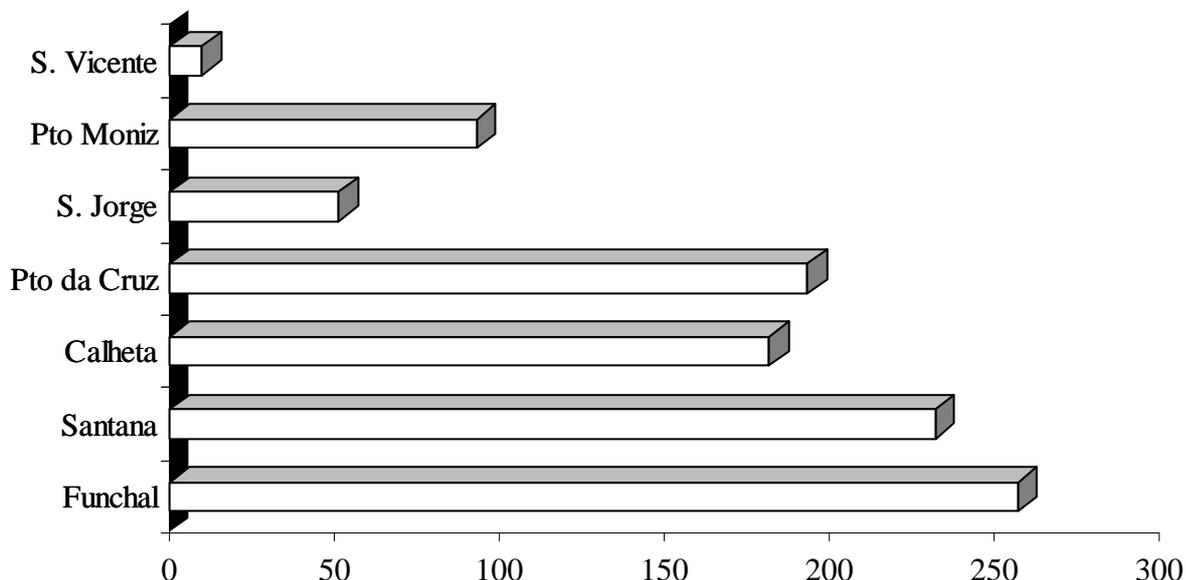
É de salientar a elevada percentagem de inseminações que não se efectuaram pelo facto das vacas não se encontrarem em cio e por já estarem gestantes (69%). Este facto poderá estar directamente relacionado com a falta de atenção por parte dos produtores que não se certificaram convenientemente se as vacas estavam em cio. O carácter gratuito deste serviço poderá ter contribuído para esta ocorrência. Como outros motivos temos falta de transporte, informação tardia e curto intervalo parto-cio.

Das 1018 inseminações realizadas, 81 % corresponderam à raça holstein e os restantes 19 % à raça charolesa. Comparativamente ao ano de 1997, a utilização da raça holstein aumentou em 2% enquanto que a raça charolesa sofreu um decréscimo de 2 % (ver gráfico I).

GRÁFICO I

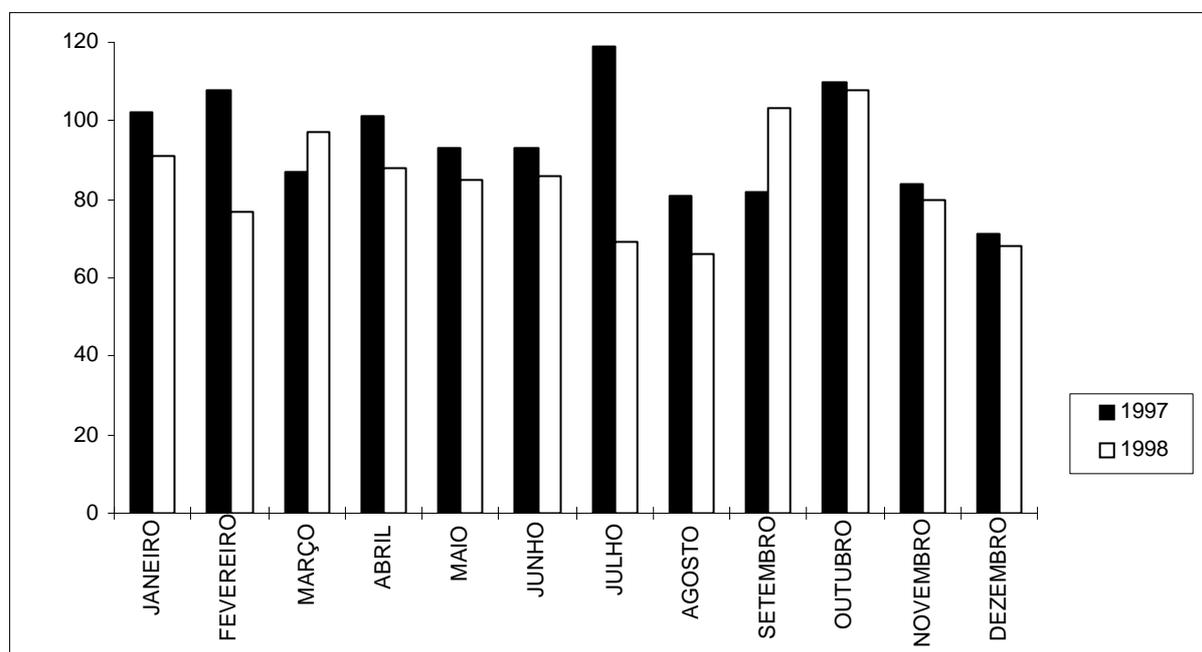
No gráfico seguinte está representada a distribuição anual do Serviço de Inseminação Artificial ocorrida nos vários postos de inseminação artificial.

GRÁFICO II



Da sua análise, podemos concluir que o posto do Funchal foi responsável por 25 % do total de inseminações realizadas, enquanto que o posto de São Vicente se caracterizou por apenas 0,9 %. É de salientar que o posto do Funchal tem a maior área de actuação, abrangendo cinco concelhos (Ribeira Brava, Câmara de Lobos, Funchal, Santa Cruz e Machico).

O gráfico III estabelece a comparação entre o Serviço de Inseminação Artificial efectuado em 1997 e 1998. Da sua análise podemos concluir que o nº de inseminações ocorridas em 1998, sofreu um decréscimo de 10 % relativamente a igual período do ano anterior. Esta percentagem foi inferior à ocorrida entre 1996 e 1997 (21,6 %). Os meses de Março e de Setembro foram os únicos em que se verificou um aumento de inseminações, comparativamente ao ano anterior.

GRÁFICO III

O azoto líquido necessário ao armazenamento e conservação do sêmen foi requisitado ao INIA. No total foram efectuadas 24 remessas com a periodicidade de 15 dias. Esta situação traduziu-se por um agravamento dos custos, atendendo ao transporte para a Região. A quantidade encomendada atingiu os 4800 litros, dos quais 4200 litros para a conservação do sêmen, 450 litros para os hospitais João de Almada e dos Marmeleiros e os restantes 150 litros para a Universidade da Madeira.

Divisão de Zootecnia e Nutrição Animal

- Representação do Centro de Ovinicultura da Madeira nas “1^{as} Jornadas de Queijos e Enchidos”, evento nacional incluído na exposição “Rural Show” que se realizou na Exponor no Porto em Abril de 1998.
- Continuação de estudos para o aproveitamento de subprodutos da agroindústria regional para a alimentação de bovinos, ovinos e caprinos no Centro de Reprodução Animal do Porto Moniz e Centro de Ovinicultura de Santana.
- Apoio ao Gabinete de Estudos e Planeamento da Direcção Regional de Pecuária, nomeadamente na preparação e acompanhamento dos projectos de investimento incluídos no PIDDAR, e na elaboração dos relatórios de execução material e financeira dos mesmos.
- Concepção, realização e montagem da informação apresentada pela Direcção Regional de Pecuária na Feira Agropecuária do Porto Moniz - 1998
- Promoção da formação profissional em informática de alguns funcionários com cursos de processamento de texto, folha de cálculo e base de dados (Access).
- Início dos trabalhos de integração das bases de dados de identificação animal da Direcção Regional de Pecuária e da Direcção Regional de Agricultura, de modo a criar um único sistema de identificação animal.
- Representação da Direcção Regional de Pecuária na realização do inquérito piloto do Recenseamento Geral da Agricultura que se realizará em 1999.

- Elaboração do artigo “Fabrico Artesanal de Queijo de Ovelha no Centro de Ovinicultura da Madeira”, publicado na revista “Feira 1998”.
- Coordenação das actividades do Centro de Ovinicultura que se passa a descrever.

Actividades do Centro de Ovinicultura da Madeira

1 - Introdução

No seguimento das actividades dos anos anteriores, em 1998 o C.O.M. continuou a melhorar a sua produtividade. A introdução de um novo esquema reprodutivo em 1994 caracterizado por um ciclo de três partos em dois anos permitiu aumentar a capacidade de resposta do C.O.M. no que respeita à produção de animais (gráfico 1) e produção de leite para transformação em queijo (gráfico 2).

Gráfico 1 - Evolução dos animais nascidos no COM

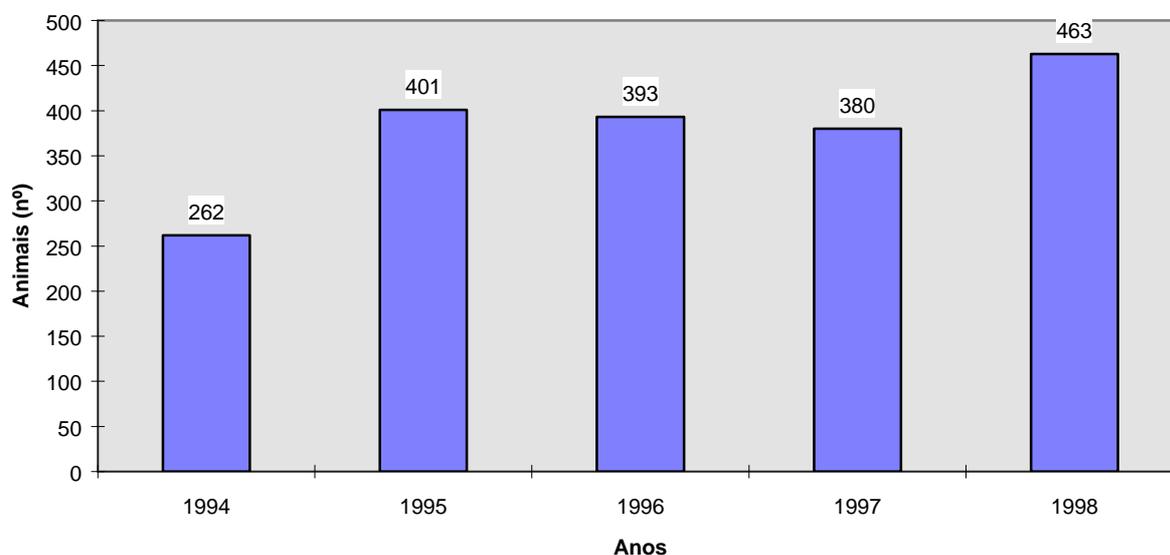
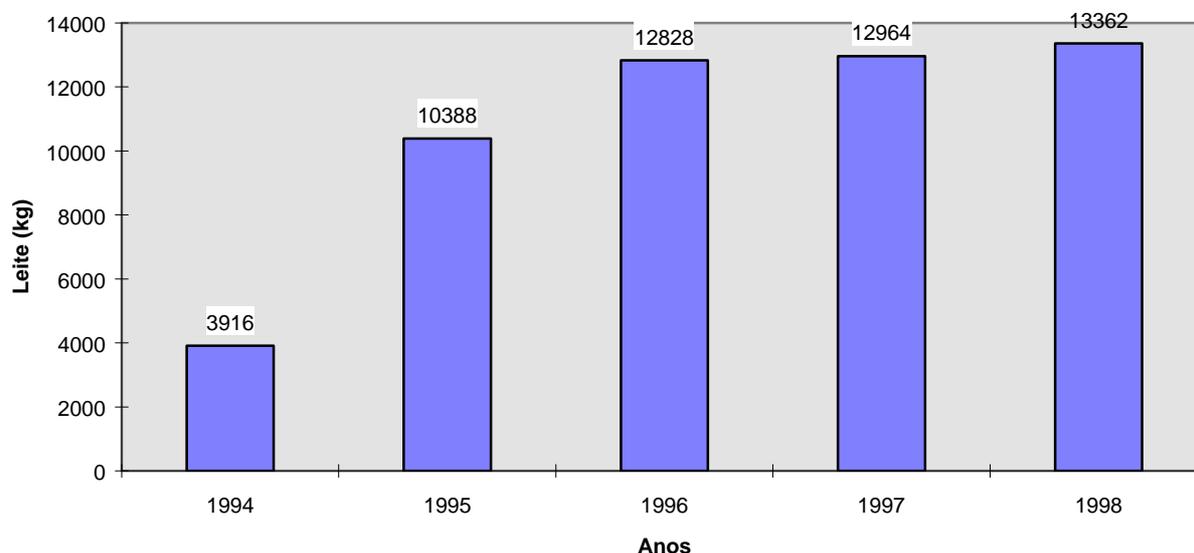


Gráfico 2 - Evolução do leite aproveitado para o fabrico de queijo

De 1994 para 1998 a produção de animais aumentou 77% e o leite aproveitado para queijo aumentou 241%. Para além dos factores já mencionados também contribuiu para este sucesso a opção quanto à raça a utilizar, com crescente predomínio da raça Austríaco Branco, a produção de leite de cabra desde 1995 e a competência dos funcionários das diversas categorias. No quadro 1 pode-se observar alguns indicadores de produtividade.

Quadro 1 - Indicadores de produtividade do COM

Produtividade do Centro de ovinicultura da Madeira	1994	1995	1996	1997	1998
Consumo de ração O520 (animais em lactação)(Kg)	69.000	72.125	68.050	70.250	71.500
Leite aproveitado para o fabrico de queijo (ovelha + cabra)(Kg)	3.916	10.388	12.828	12.962	13.362
Kgs de ração consumidos por kg de leite transformado	17,6	6,9	5,3	5,4	5,4
Consumo de ração O511 (animais em crescimento)(Kg)	18.000	25.500	19.500	13.700	16.500
Animais nascidos (borregos + cabritos)(nº)	262	401	393	380	463
Kgs de ração consumidos por animal nascido	68,7	63,6	49,6	36,1	35,6
Número de funcionários do COM	20	20	19	19	16
Leite ordenhado (ovelha + cabra)(Kg)	4.933	11.318	13.342	14.649	13.965
Kgs de leite ordenhado por funcionário	247	566	702	771	873
Número de funcionários do COM	20	20	19	19	16
Animais nascidos (borregos + cabritos)(nº)	262	401	393	380	463
Animais nascidos por funcionário do COM	13	20	21	20	29

No que respeita ao consumo de alimento concentrado é de esperar uma diminuição em 1999 na sequência da utilização da “dieta” proveniente da biofábrica da mosca do mediterrâneo.

Do ponto de vista dos “clientes” do Centro de Ovinicultura (os produtores de animais), o aumento da produção não acompanhou o crescimento da procura que se traduz actualmente numa lista com cerca de 700 animais e um período de espera de quatro anos, factores que podem denegrir a imagem do Centro. A produtividade atingida corre o risco de estagnar se não se actuar rapidamente na execução do projecto de investimento incluído no PIDDAR, no que respeita à aquisição de mais reprodutores, do sistema de rega por aspersão e construção de instalações adequadas para o fabrico de queijo.

2 - Resultados operacionais - produção de animais para venda

Presentemente o C.O.M. conta com cerca de 280 fêmeas reprodutoras das raças Austríaco Branco, Austríaco Preto e Merino, valor ainda distante do objectivo definido de 300 cabeças divididas em dois lotes de 150. O peso relativo das raças A. Preto e Merino é diminuto, cerca de 45 cabeças, prevendo-se para breve a sua substituição por animais da raça A. Branco. No que respeita à raça A. Preto, procedeu-se em 1997 ao primeiro cruzamento com animais brancos com vista à progressiva absorção.

No esquema reprodutivo instituído nos anos de 1993/94 os animais dividem-se em dois lotes distintos quanto às épocas de cobrição que se alternam até concluir um ciclo de 3 partos em 2 anos. Este esquema permite aumentar a cadência reprodutiva dos animais, uma maior estabilização da produção de leite e queijo ao longo do ano, uma programação mais eficaz das acções a desenvolver e uma maior disciplina nas várias tarefas a executar com o conseqüente aumento do nível de preparação dos funcionários. O sistema de registos técnicos também beneficia do maior nível organizacional, permitindo um controlo mais eficaz dos indicadores produtivos e

reprodutivos caracterizadores das actividades do Centro. No quadro 2 observa-se a evolução recente de alguns indicadores, dos quais se destaca o aumento do número de partições, da fertilidade, de animais nascidos e animais desmamados.

Quadro 2 - Evolução dos resultados reprodutivos (ovelhas + cabras)

Designação	1994	1995	1996	1997	1998
Animais postos à cobrição	*	384	370	373	400
Partições ocorridas	190	280	274	292	336
Animais nascidos	262	401	393	380	463
Animais nascidos vivos	*	382	382	362	432
Fertilidade (%)	*	72,9	74,1	78,3	84,0
Prolificidade (%)	138	143	143	130	138
Animais desmamados	*	360	357	346	400
Animais vivos ao desmame (%)	*	94,2	93,5	95,6	92,6

Os resultados reprodutivos e parâmetros técnicos registados em 1998 nas várias raças, incluindo caprinos, podem ser observados nos quadros 3 e 4. Em função da fase do ciclo em que se encontram, alguns animais das raças A. Branco e Merino tiveram duas partições em 1998. O núcleo de caprinos tem um ritmo de um parto por ano, com partições concentradas nos meses de Fevereiro e Março.

Quadro 3 - Resultados reprodutivos por raças - 1998

RAÇA	OVELHAS PRESENTES À COBRIZAÇÃO	OVELHAS PARIDAS	ABORTOS	BORREGOS NASCIDOS VIVOS OU MORTOS	BORREGOS NASCIDOS VIVOS	NADOS MORTOS						BORREGOS MORTOS ATÉ 5 DIAS	BORREGOS MORTOS DOS 5 DIAS AO DESMAME	BORREGOS VIVOS AO DESMAME (40 DIAS)
AUSTR. BRANCO	312	269	2	352	327	25	194	70	6	175	177	18	9	298
AUSTR. PRETO	16	14	0	19	19	0	9	5	0	10	9	0	2	17
MERINO	54	36	0	59	56	3	17	16	3	25	34	0	1	55
TOTAL OVINOS	382	319	2	430	402	28	219	91	5	210	220	18	12	370
CAPRINOS SAANEN	18	17	0	33	30	3	6	6	5	18	15	0	0	30
TOTAL C.O.M.	400	336	2	463	432	31	225	97	7	228	235	18	12	400

Quadro 4 - Parâmetros técnicos por raças - 1998

RAÇA	TAXA DE FERTILIDADE (%)	TAXA DE PROLIFICIDADE (%)	TAXA DE FECUNDIDADE (%)	TAXA DE ABORTOS (%)	TAXA DE MORTALIDADE PERINATAL (%)	TAXA DE MORTALIDADE DURANTE O CRESCIMENTO (%)	PRODUTIVIDADE E NUMÉRICA AO DESMAME (%)
AUSTRÍACO BRANCO	86	131	113	1	6	3	96
AUSTRÍACO PRETO	88	136	119	0	0	11	106
MERINO	67	164	109	0	0	2	102
TOTAL OVINOS	84	135	113	1	4	3	97
CAPRINOS SAANEN	94	194	183	0	0	0	167
TOTAL C.O.M.	84	138	116	1	4	3	100

O volume de informação recolhido nos últimos anos por este método de trabalho permitiu evidenciar que os resultados das raças A. Preto e Merino têm sido muito variáveis, oscilando entre bons e maus, ao invés da raça A. Branco que se

mostra mais regular. Estes factores levaram à decisão de cruzar as fêmeas A. Preto com machos A. Branco até se obter um núcleo de animais brancos. Esta técnica levará vários anos a atingir o objectivo, pelo que tem de ser encarada como uma solução alternativa e não a desejável que seria adquirir novos reprodutores na Áustria.

3 - Resultados operacionais - produção de leite e queijo

Introdução

O fabrico artesanal de queijo no Centro de Ovinicultura da Madeira era considerado, até 1994, como um sector que se ocupava da transformação de um “subproduto” da produção de ovinos, o leite. Nesse ano a fábrica ocupava três funcionárias com a categoria de “tirotécnico” que transformaram 3.916 Kg de leite de ovelha em queijo e requeijão.

As modificações técnicas introduzidas no sistema reprodutivo dos animais em 1994 e o aproveitamento do leite de cabra a partir de 1995, permitiram aumentar substancialmente a produção nos anos seguintes. Em 1998, duas funcionárias transformaram 13.362 Kg de leite, mais 241% que em 1994, uma produção que confere um estatuto completamente diferente a este sector e que se encontra ainda longe do potencial produtivo do COM. Quanto às horas de trabalho necessárias para realizar este trabalho, no mesmo período de 1994 para 1998, passou-se de 6240 horas para 5136 horas, ou seja, menos 18%, um ganho de produtividade considerável atribuído quase exclusivamente ao esforço humano.

Em 1998, com menos uma funcionária (aposentou-se no fim de 1997) e com a produção ainda a aumentar, encontramos-nos no limite do humanamente possível, uma vez que o equipamento existente já não permite aumentar a produtividade nem melhorar a qualidade dos produtos. Por este motivo, vimo-nos obrigados a atrasar o aproveitamento do leite de cabra, adiando os desmames, em Março de 1998. Como

adiante se verá, a produção total de leite foi em 1998 inferior à de 1997 mas o volume de leite transformado aumentou.

Evolução da Produção de Leite

A produção de leite de ovelha e cabra evoluiu de 1994 para 1998 da forma que se pode verificar no gráfico 3. O aumento de produção é uma consequência directa das melhorias introduzidas no sistema reprodutivo dos ovinos e do aproveitamento do leite de cabra desde 1995.

No gráfico 4, com a produção total anual do COM, a diferença entre leite ordenhado e leite aproveitado para o fabrico de queijo representa o leite que foi utilizado na alimentação de borregos órfãos ou borregos cujas mães não apresentavam capacidade leiteira suficiente.

Gráfico 3 - Evolução da produção de leite de ovelha e cabra

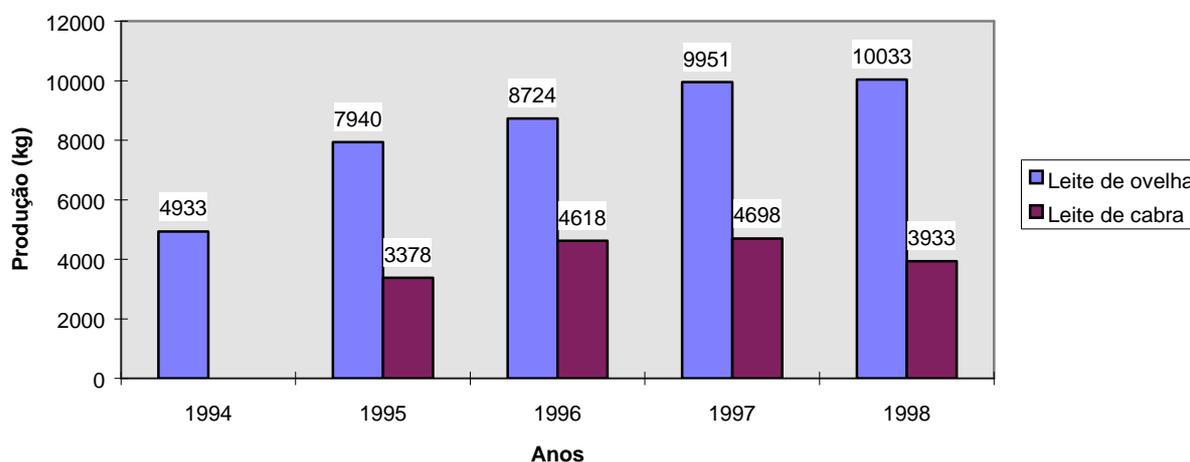
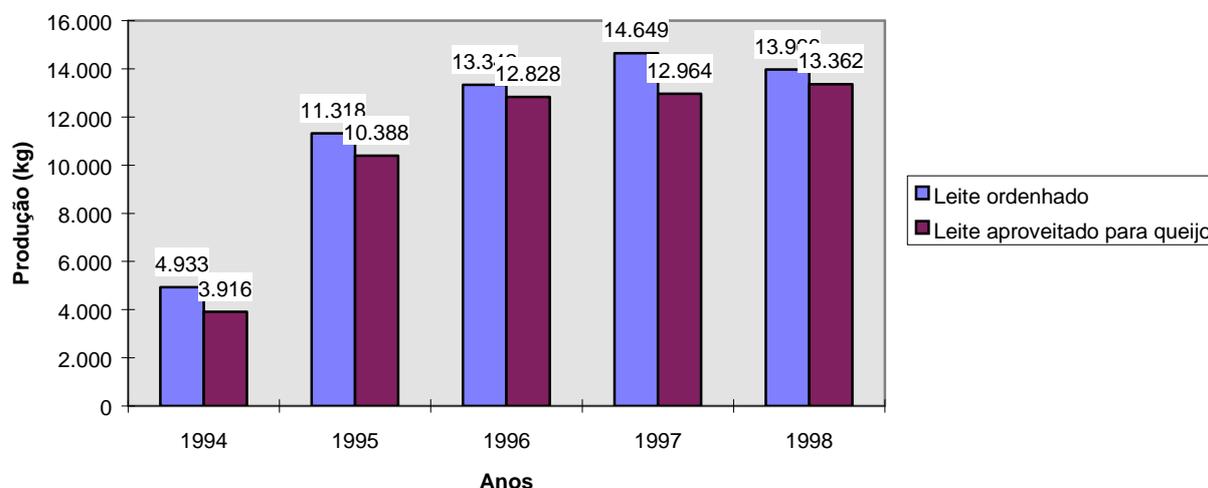


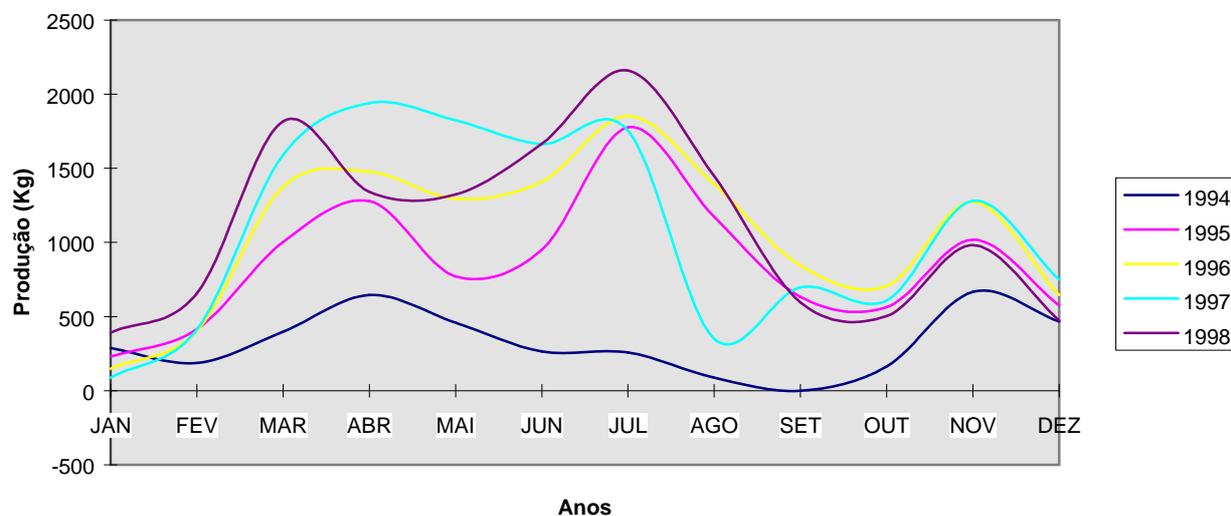
Gráfico 4 - Evolução do leite ordenhado e aproveitado para queijo



Também neste capítulo a evolução foi satisfatória dado que de 1994 para 1998 a percentagem de leite aproveitado passou de 79 % para 96 % do total de leite ordenhado. No entanto, em 1997 este indicador baixou para 87 % devido ao vazio sanitário efectuado em Agosto na sala de fabrico de queijo, que obrigou à destruição do leite de 15 dias de produção. Os problemas que estiveram na base desta decisão foram a falta de boas condições higio-sanitárias e equipamento inadequado em relação ao volume de produção.

Procedeu-se às correcções possíveis com a aquisição de mais equipamento para lavagem dos instrumentos de queijaria e para a higiene das funcionárias, e mudou-se a fase de cura do queijo para outra dependência. O menor volume de leite transformado pode ser verificado no gráfico 5 no mês de Agosto de 1997.

Gráfico 5 - Evolução do leite aproveitado para o fabrico de queijo de ovelha e cabra no COM



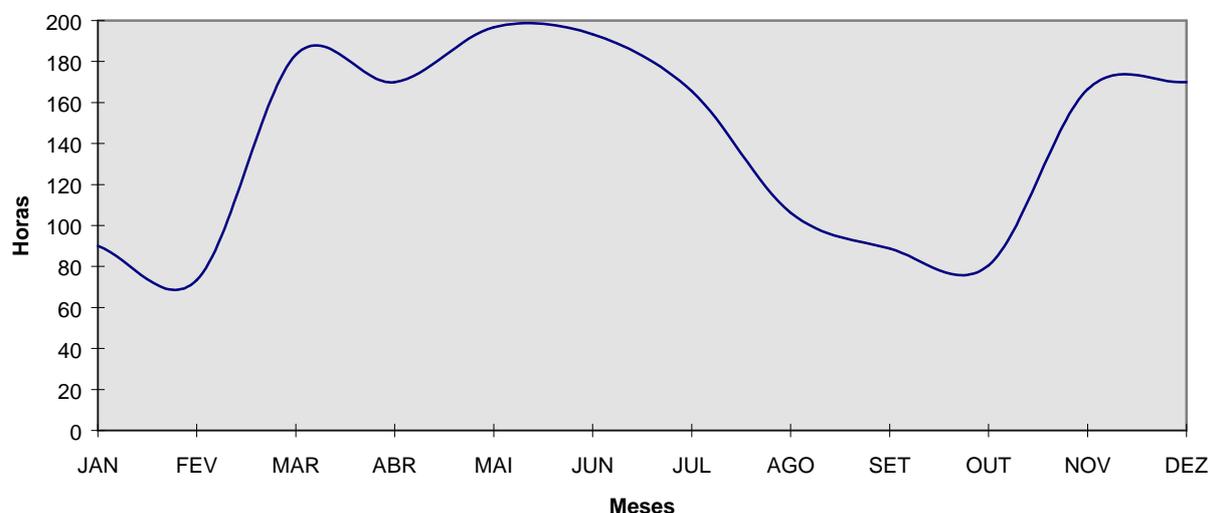
Este gráfico apresenta a evolução mensal do volume de leite transformado no decurso dos últimos anos. Factos mais relevantes no gráfico:

- A baixa produção mensal em 1994, com um mês de produção nula.
- O aumento de produção em 1995, 1996 e 1997.
- A característica das curvas, com máximos de Março a Julho.
- O mês de Agosto de 1997, pelos motivos já referidos.
- O início de 1998, melhor que os anos anteriores.
- A quebra de Março, Abril e Maio de 1998, provocada deliberadamente por falta de meios humanos e materiais.
- A avaliar pela produção inicial de 1998 e o pico observado em Julho, pode-se concluir que este ano seria, sem as restrições referidas, o mais produtivo de sempre.

O Factor Trabalho

Desde meados de 1995 a quantidade de leite a transformar obrigou à execução de trabalho adicional em dias de descanso semanal e feriados com compensação em horas extraordinárias. Até esta data, o trabalho que fosse efectuado pontualmente naqueles dias era compensado com dias de folga, mas o sistema revelou-se ineficaz a partir do momento em que foi necessário trabalhar todos os sábados, domingos e feriados sob pena de se desperdiçar grande parte do leite produzido. Como se pode verificar no gráfico 6, a prestação de horas extraordinárias passou a realizar-se ao longo do ano, acompanhando a curva de produção, com maior incidência nos períodos de Março a Julho e Novembro a Dezembro.

Gráfico 6 - Horas extraordinárias utilizadas no fabrico de queijo (média de julho de 1995 a Dezembro de 1998)



A resolução dos problemas técnicos, funcionais, sanitários e qualidade, passa pela construção de uma queijaria devidamente dimensionada e equipada, tendo em conta a produção actual e futura. Este é um objectivo estratégico previsto desde 1995, incluído nas intenções de investimento do projecto denominado “Melhoria das Estruturas de Apoio à Produção de Ovinos e Caprinos” do PIDDAR.

Só com uma estrutura concebida para este fim será possível racionalizar os meios humanos, evitando os pontos de estrangulamento do processo de fabrico actual. Por outro lado, só garantindo a qualidade do queijo, por aproximação das suas características às do “Serra da Estrela amanteigado”, será possível evoluir nos preços praticados. O queijo do COM é vendido a 2.000\$00/Kg e o “Serra” genuíno é vendido a quase 4.000\$00/Kg. A melhoria qualitativa depende do controle ambiental na fase de cura do queijo, ou seja, depende do controle da humidade e temperatura, actualmente inexistente. A falta de meios financeiros não permitiu iniciar o projecto pelo que todo o esforço produtivo continuou a ser transferido para as funcionárias, pressionando-as a aumentar a produtividade. No quadro 5 está patente a evolução da produtividade desde 1994.

Quadro 5 - Evolução da produtividade no sector de fabrico de queijo

Ano	Leite aproveitado para queijo (kg)	Semanas de trabalho	Horas de trabalho semanais	Funcionários em serviço	Horas de trabalho normais	Horas de trabalho extraordinárias	Total de horas utilizadas	Produtividade horas / kg leite
1994	3.886	52	40	3	6.240	0	6.240	1,61
1995	10.388	52	40	3	6.240	702	6.942	0,67
1996	12.828	52	39	3	6.084	1.820	7.904	0,62
1997	12.964	52	38	3	5.928	1.870	7.798	0,60
1998	13.362	52	37	2	3.848	1.288	5.136	0,38

A situação laboral agravou-se no fim de 1997, com a aposentação de uma funcionária, facto que levou esta divisão a alertar para a necessidade de contratar novos funcionários para o Centro de Ovinicultura da Madeira em 27 de Janeiro de 1998: *“Considero imprescindível contratar três novos funcionários, em processo de urgência, a fim de manter a funcionalidade do Centro de Ovinicultura da Madeira, dado que não será possível garantir a execução das tarefas diárias, já a partir de*

Março de 1998, sem incorrer em situações de sobrecarga de trabalho, acumulação de dias de folga, acumulação de férias, excesso de dias consecutivos de trabalho e diminuição da qualidade do trabalho. Por ordem de prioridade será necessário:

- 1 - Um funcionário para a categoria de “tirotécnico”.*
- 2 - Um funcionário para a categoria de “tratador de animais”.*
- 3 - Um funcionário para a categoria de “trabalhador rural”.*

A situação de urgência deve-se à soma dos seguintes factores:

- Transferência de uma funcionária “trabalhador rural” para outro serviço em 1996.*
- Aposentação de uma funcionária “tirotécnico” em 1997.*
- Transferência de um funcionário “tratador animais” para outro serviço em 1998.*
- Aumento substancial da produção de leite para transformação em queijo, desde 1995, prevendo-se novo aumento em 1998, com um pico de Março a Agosto.*
- Insuficiência de meios materiais que permita rentabilizar os funcionários no fabrico de queijo.*
- Aumento substancial de ovelhas paridas e borregos nascidos, donde uma crescente pressão de trabalho nas tarefas de ordenha e tratamento de animais.*
- Redução progressiva da duração das horas de trabalho semanais, de acordo com a lei em vigor.*
- Transferência temporária de 2 funcionários para serviço de apoio à realização da Feira Agropecuária no Porto Moniz.”*

Por vários motivos só foi possível proceder à contratação de um dos funcionários, embora outras estejam previstas para 1999. No entanto, a construção de uma nova queijaria permitiria, a médio prazo, evitar a necessidade de admitir mais funcionários, mas não eliminaria por completo o recurso ao trabalho extraordinário.

Um investimento desta natureza poderia ter comparticipação comunitária no valor de 75 % a fundo perdido caso fosse elegível à luz da Portaria nº89/95 de 4-5-95 que aprova o regulamento da acção “Transformação e Comercialização dos Produtos Agrícolas e Silvícolas - Incentivo aos Produtos Tradicionais Regionais”. O montante máximo de ajudas, por projecto, é de 30.000 contos, valor que consideramos próximo do investimento necessário.

O funcionamento numa infra-estrutura com maior capacidade de laboração continuaria a ser pautado, como é hoje, pela preocupação de otimizar os recursos disponíveis, humanos, animais ou materiais, na procura constante de maior produtividade e melhor qualidade.

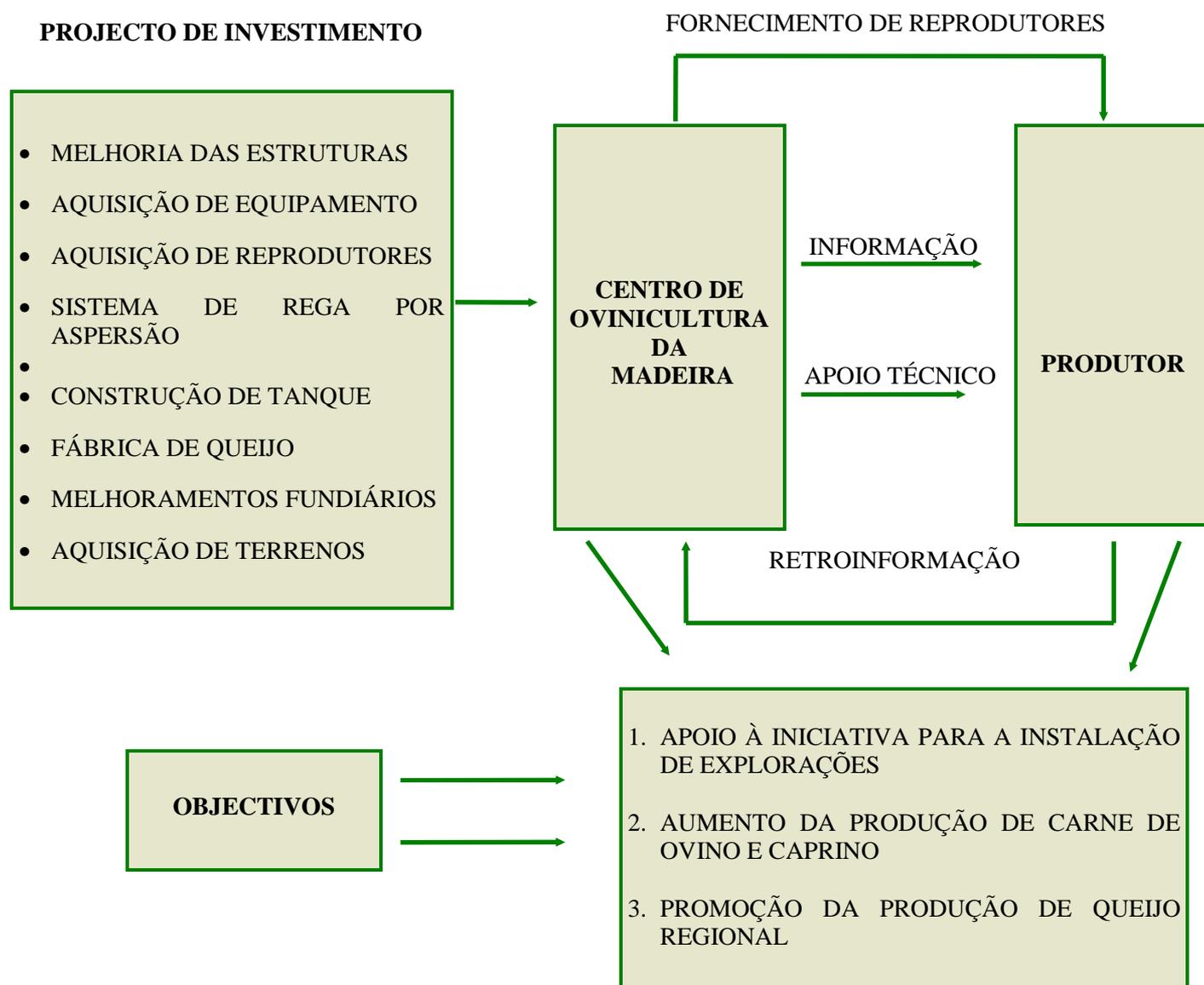
4 - Outras actividades desenvolvidas no C.O.M. em 1998

- Participação do C.O.M. na 43ª Feira Agropecuária do Porto Moniz, com exposição de ovinos, caprinos e queijo.
- Habilitação do C.O.M. ao prémio anual “INGA” para produtores de carne de ovino e caprino. Aumento dos direitos atribuídos ao C.O.M. de 191 para 295 cabeças.
- Adaptação dos horários de trabalho dos funcionários do C.O.M. à nova lei que regulamenta a carga horária semanal.
- Construção de cercas e vedações nos terrenos do C.O.M. por forma a aumentar a eficiência do pastoreio rotacional.
- Sementeira de 4 ha de milho regional de Santana e 2 ha de aveia e ervilhaca para corte e distribuição em verde.
- Instalação de computador e software específico para a gestão da informação técnica do C.O.M. em colaboração com uma empresa especializada.

5 - Projecto de Investimento do C.O.M.

Conclui-se este relatório com a apresentação do projecto de investimento incluído no PIDDAR desde 1995, denominado “Melhoria das Estruturas de Apoio à Produção de Ovinos e Caprinos”, com o qual se pretende dar uma maior dimensão ao potencial do Centro de Ovinicultura da Madeira. Restrições de ordem orçamental estão na origem do atraso verificado na execução dos investimentos.

CENTRO DE OVINICULTURA DA MADEIRA



**LABORATÓRIO REGIONAL
DE
VETERINÁRIA**

Introdução:

O laboratório Regional de Veterinária tem desenvolvido a sua actividade, nas áreas da Saúde Animal e da Higiene Pública Veterinária.

Durante o ano transacto o laboratório disponibilizou meios técnicos e humanos com os objectivos de apoiar a Direcção de Serviços de Protecção Veterinária e a Direcção dos Serviços de Melhoramento Animal no controlo e diagnóstico de determinadas doenças.

Refira-se igualmente o apoio dado aos Postos de Inspeção de Fronteiras (PIF), no controlo higiosanitário das mercadorias, bem como à Direcção de Serviços das Actividades Económicas na análise de produtos alimentares apreendidos.

A Universidade da Madeira, o Parque Natural e a Ilma foram algumas das entidades que receberam apoio do Laboratório Regional de Veterinária.

Relativamente à formação profissional do pessoal técnico deste laboratório referem-se os seguintes estágios e acções de formação:

- Acção de formação com duração de 28 horas organizado pela RELACRE “ Análise de perigos e pontos críticos no Laboratório de microbiologia “ da técnica superior responsável pelo departamento de microbiologia.
- Estágio com a duração de 140 horas no departamento de microbiologia do INETTI de técnica superior responsável pelo departamento de microbiologia.
- Estágio com a duração de 105 horas no departamento de preparação de meios do Laboratório Nacional de Veterinária da técnica Auxiliar Especialista do departamento de preparação de meios.

Relativamente ao equipamento salienta-se a aquisição de um novo fluxo laminar para o departamento de microbiologia alimentar, dado que o antigo fluxo apresentava uma avaria irrecuperável.

Pretende-se no próximo ano dar continuidade à formação dos técnicos do laboratório, condição essencial para um trabalho de qualidade.

Dado a exiguidade das actuais instalações do Laboratório Regional de Veterinária não está prevista a aquisição de mais equipamento.

Só após a conclusão da obra das novas instalações em S. Martinho será possível a abertura dos respectivos concursos.

DEPARTAMENTO DE ANATOMO PATOLOGIA

Com um total de 539 exames realizados, dos quais 242 são anatomopatológicos e 297 histopatológicos, este Departamento registou relativamente ao ano anterior um decréscimo ligeiro no n.º de análises no 1º caso e um acréscimo do n.º de análises no 2º caso.

O decréscimo verificado nos exames anatomopatológico deveu-se à ausência de surtos epidémicos nas espécies habitualmente analisadas com consequente diminuição do número de cadáveres enviados para análise.

O acréscimo verificado nos exames histopatológicos deveu-se ao facto de durante o ano transacto se ter procedido à colheita sistemática e envio para análise de bexigas de bovinos suspeitas de Cistite poliposa, lesão que está associada à Hematúria Enzootica Bovina.

Apresentamos em anexo as análises efectuadas mensalmente, bem como as lesões e/ou processos morbidos.

EXAMES ANATOMOPATOLÓGICOS

	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S.	O.	N.	D.	
Bovinos	2	4	1	0	0	1	0	0	1	0	0	2	
Cães	6	5	10	4	3	0	7	5	6	5	8	13	
Caprinos	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	
Cisne	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Coelhos	4	2	6	2	4	4	1	0	3	13	3	0	
Galinhas/ Frangos/ Perús	6	7	1	0	7	1	4	1	0	8	1	0	
Gatos	0	0	0	2	2	1	1	0	0	0	3	1	
Ovinos	3	3	1	2	6	0	2	1	2	2	1	1	
Pássaro	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	
Patos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Perdiz	0	0	0	0	0	0	5	0	0	1	0	0	
Pombos	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2	0	0	
Psitacídeo	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	2	
Suínos	1	12	1	1	0	1	4	1	1	2	2	3	Total
Total	23	33	21	11	24	10	25	9	13	33	18	22	242

EXAMES HISTOPATOLÓGICOS

	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S.	O.	N.	D.	
Bovinos	6	13	11	10	7	7	9	9	10	13	7	16	
Cães	11	8	12	9	11	9	6	8	10	8	7	18	
Caprinos	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	
Coelhos	2	0	1	0	0	1	0	0	0	2	0	0	
Galinhas/ Frangos/ Perú	0	0	1	0	4	0	2	0	0	0	0	0	
Gatos	0	0	1	3	1	2	1	0	0	0	4	1	
Golfinho	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	
Ovinos	0	1	1	1	2	2	0	1	1	1	1	0	
Pássaros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Pato	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Perdiz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	
Pombos	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	
Psitacídeo	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	2	
Suínos	1	4	2	0	0	0	0	1	0	0	1	0	Total
Total	22	27	29	25	28	24	18	20	21	25	21	37	297

ANATOMOPATOLOGIA / QUADRO DAS LESÕES

Espécie	Lesão/Processo mórbido	Nº casos
Canídeos	Tumor da próstata com metastases pulmonares	1
	Metrite purulenta	2
	Gastrite vírica	5
	Broncopneumonia	9
	Caquexia por parasitas	1
	Traumatismos múltiplos	4
	Insuficiência cardiorespiratória	1
	Insuficiência hepática	1
	Septicemia	1
	Pancreatite aguda	1

	Obstrução intestinal	1
	Insuficiência cardíaca congestiva (Filariose)	4
	Enterite vírica	6
	Lesões congestivo hemorrágicas (envenenamento)	11
	Insuficiência hepática	2
	Pneumonia	3
	Suspeita de metastase generalizada	1
	Indigestão por sobrecarga	1
	Suspeita de hepatite infecciosa	1
	Hemorragia interna e consequente choque hipovolémico	2
	Endocardite	1
	Peritonite hemorrágica purulenta	1
	Torção gástrica	1
	Timpanismo agudo	1
Cisne	Aspergilose	1
Bovino	Indigestão por sobrecarga	1
	Broncopneumonia	4
	Indigestão gasosa	1
	Pneumonia purulenta	1
	Acetonémia	2
	Colibacilose	1
	Quadro lesional Hematúria enzootica	2
	Suspeita de envenenamento	1
Ovino	Enterite hemorrágica	2
	Pneumonia purulenta	3
	Enterotoxémia	8
	Suspeita de intoxicação (planta tóxica)	2
	Colisepticémia	1
	Parasitismo intestinal	1
Coelhos	Parasitismo intestinal	4
	Peritonite purulenta	1
	Pneumonia (Pasteurelose)	2
	D. virica hemorrágica (possível falha vacinal por parasitismo)	13

	Coccidiose hepática	1
	Mamite purulenta e septicémia	1
	Pneumonia parasitária	1
	Enterite aguda	3
	Enterite mucoide	3
	Suspeita de enterocolite	1
	Enterite hemorrágica	2
Galináceos	Colisepticémia	12
	Enterite catarral	1
	Caquexia por parasitismo	1
	Parasitismo intestinal	2
Suínos	Colisepticémia	11
	Pneumonia	7
	Enterite mucoide	2
	Infecções do tracto gastrointestinal e respiratória de etiologia múltipla	1
	Doença dos edemas	1
	Pericardite fibrinosa	1
Peru	Tiflite necrótica	1
	Histomoníase	2
Psitacídeos	Psitacose	1
	Sem lesões dignas de registo	1
	Suspeita de D. Pacheco	1
	Enterite aguda	1
Perdiz	Caquexia e desidratação	1
Pombo	Caquexia por parasitismo intestinal	2
	Suspeita de leucose aviária	1
	Enterite hemorrágica (coccidiose)	1
	Suspeita de salmonelose	1
Canário	Enterite aguda	2
Gatos	Dirofilariose cardíaca	1
	Suspeita de envenenamento	3
	Insuficiência renal	1
	Broncopneumonia	1
	Hérnia diafragmática	1
	Anemia por parasitismo	1
	Salmonelose	1

Caprinos	Sobrecarga gasosa	1
	Broncopneumonia	1
Pavão	Septicemia	1
	TOTAL	191

HISTOPATOLOGIA / QUADRO DAS LESÕES

Espécie	Lesão/Processo mórbido	Nº casos
Canídeos	Adenomas das glândulas sebáceas	4
	Adenocarcinoma do útero	1
	Adenocarcinoma das glândulas perianais	1
	Adenocarcinoma tubular simples da mama	6
	Adenocarcinoma tubular complexo	3
	Adenocarcinoma tubular complexo com metaplasia condroide	2
	Carcinoma sólido da mama	1
	Cistoadenocarcinoma papilífero da mama	1
	Carcinoma basocelular	1
	Colangioma maligno	1
	Epulide sarcomatosa	1
	Fibrosarcoma	2
	Fibroma	2
	Histiocitoma	3
	Liposarcoma	1
	Leiomioma	1
	Mastocitoma	1
	Hemangiosarcoma	1
	Fibrolipoma	2
	Melanoma cutâneo	1
Osteosarcoma da mama	1	
Osteosarcoma do palato	1	
Sertolinoma	1	

	Seminoma intratubular	1
	Sarcoma das células indiferenciadas	1
	Condrolipoma	1
	Lipoma	3
	Tumor conjuntivo maligno da escápula	1
	Carcinoma espinocelulares múltiplos	1
	Calcinose circunscrita	1
	Fibroma mole da vagina	1
	Pneumonia fase de hepatização cinzenta	3
	Pneumonia fase de hepatização vermelha	4
	Edema pulmonar	1
	Pneumonia por Filariose	1
	Fígado cardíaco	1
	Bronquite catarral	1
	Actinomicose generalizada	1
	Quadro congestivo hemorrágico (envenenamento)	4
	Broncopneumonia purulenta	5
	Peritonite	1
	Metrite purulenta	1
	Quadro lesional de Filariose cardíaca	1
	Esplenite purulenta	2
	Esteatose hepática	1
	Nefropatia tubular	1
Felídeos	Adenocarcinoma tubular simples	3
	Orquite	1
	Hipertrofia glândular quístico do útero	1
	Enterite necrótico purulenta	1
	Carcinoma escamoso	1
	Fibroadenoma da mama	1

Bovinos	Broncopneumonia purulenta	2
	Broncopneumonia (fase inicial)	4
	Esteatose tóxica hepática (acetonémia)	2
	Carcinoma hepatocelular	1
	Melanose generalizada	1
	Cistite poliposa (fase inicial)	9
	Hemangiosarcoma da bexiga	6
	Hemangioma da bexiga	10
	Carcinoma invasivo da bexiga	2
	Papiloma da bexiga	4
	Carcinoma exofítico	2
	Fibroma da bexiga	2
	Nefrite intersticial focal	1
	Adenocarcinoma da bexiga	2
	Granuloma hepático de origem parasitário	1
	Miosite	1
	Cistite purulenta	1
	Cistite necrótico purulenta	1
	Hematúria enzootica (fase inicial)	1
	Granuloma pulmonar parasitário	1
	Nefrite intersticial focal	2
	Pleurisia	1
	Hepatite parasitária	1
	Esplenite inespecífica	1
	Carcinoma espinocelular da bexiga	1
	Granuloma parasitário intestinal	1
	Tumor epitelial maligno da bexiga	1
	Endocardite piogenica	1
	Fibrosarcoma	1
	Papiloma	1
Ovino	Broncopneumonia verminosa	1
	Tubulonefroze (enterotoxémia)	1
Caprino	Tubulonefroze (enterotoxémia)	1
	Esteatonecrose	1
	Necrobacilose	1

	Actinomicose pulmonar	1
Galináceos	Pericardite fibrinosa	1
	Leucose aviária	1
	Hepatite necrótica	1
	Nefrite urática de evolução crónica	1
Perdiz	Nefrite urática de evolução crónica	1
Coelhos	Pneumonia purulenta	1
	Nódulo caseocalcário do fígado	1
Psitacídeos	Quisto	1
Golfinho	Granuloma inespecífico	1
Pombo	Granuloma fibrinoso (salmonela)	1
Cisne	Aspergilose pulmonar	1
Suino	Linfadenite inespecífico	1
	TOTAL	137

DEPARTAMENTO DE PARASITOLOGIA

Em relação ao ano anterior houve um ligeiro acréscimo no número de amostras recebidas, representando os sangues de canídeos quase 63% do número total de amostras.

Demos continuidade aos controlos parasitológicos nos Centros de Ovinicultura em Santana e de Reprodução Animal em Porto Moniz.

No respeitante às amostras de sangue de canídeos para a pesquisa de filária e naquelas que se revelaram positivas à técnica de Knott, procedemos à diferenciação histoquímica. Contudo, e conforme podemos observar no quadro (V), em 13 amostras não foi possível a identificação, ou porque não se observaram microfilárias nos esfregaços efectuados (filarémias baixas) ou porque a quantidade de sangue enviada não foi suficiente.

Salientamos também que foi observado pela primeira vez “*D. immitis*” num gato durante uma necrópsia. O referido animal era proveniente de Câmara de Lôbos.

ANÁLISES PARASITOLÓGICAS

Quadro IV

Espécie animal	N.º total de amostras	Tipo de amostras				
		Sangue	Fezes/ lav. Intestinal	Músculo	Raspa. Pele	Vísceras
Bovinos	77	28	2	45		2
Ovinos	114	5	109			
Caprinos	7		6			1
Suínos	25		22		1	2
Canídeos	654	510	62		82	
Felídeos	81	3	50		28	
Cunídeos	54		54			
Galináceos	17		17			
Pombos	33		33			
Outras aves	16		16			
Veado	1		1			
Porco da Índia	1		1			
TOTAL	1080	546	373	45	111	5

PESQUISA DE FILARIA E IDENTIFICAÇÃO HISTOQUÍMICA E MICROFILARIAS

Quadro V

N.º total de amostras de sangue analisadas	N.º de Positivos (técnica de Knott)	N.º de Negativos (técnica de Knott)	Identificação histoquímica		
			D. immitis	D. immitis + D. dracunculoides	D.dracunculoides
432	98	334	75	7	3

PARASITAS IDENTIFICADOS NAS DIFERENTES ESPÉCIES ANIMAIS

Quadro VI

Espécie animal	Parasita
Bovino	<i>Babesia bigemina</i>
	<i>Cysticercus bovis</i>
	<i>Eimeria</i> sp.
	<i>Oesophagostomum radiatum</i>
Canídeo	<i>Ancylostoma caninum</i>
	<i>Babesia canis</i>
	<i>Demodex canis</i>
	<i>Dipetalonema dracunculoides</i>
	<i>Dipetalonema reconditum</i>
	<i>Dipylidium caninum</i>
	<i>Dirofilaria immitis</i>
	<i>Dipylidium caninum</i>
	<i>Eimeria</i> sp.
	<i>Isospora</i> sp.
	<i>Sarcoptes scabiei</i>
	<i>Toxocara canis</i>
<i>Trichuris vulpis</i>	
Cunídeos	<i>Eimeria</i> sp.
	<i>Notoedres cati</i> var. <i>cuniculi</i>
	<i>Passalurus ambiguus</i>
	<i>Trichostrongylus retortaeformis</i>
Felídeos	<i>Ancylostoma caninum</i>
	<i>Dirofilaria immitis</i>
	<i>Dypilidium caninum</i>
	<i>Isospora felis</i>
	<i>Notoedres cati</i>
	<i>Sarcoptes scabiei</i>
	<i>Toxocara cati</i>
Suíños	<i>Ascaris suum</i>
	<i>Cysticercus tenuicollis</i>
	<i>Echinococcus granulosus</i>
	<i>Sarcoptes scabiei</i>

Ovinos e caprinos	<i>Cooperia curticei</i>
	<i>Cysticercus tenuicollis</i>
	<i>Eimeria sp.</i>
	<i>Haemonchus contortus</i>
	<i>Moniezia expausa</i>
	<i>Nematodirus sp.</i>
	<i>Ostertagia sp.</i>
	<i>Strongyloides pappilosus</i>
	<i>Trichostrongylus sp.</i>
	<i>Trichuris ovis</i>
Galináceos	<i>Ascaridia galli</i>
	<i>Capillaria sp.</i>
	<i>Eimeria sp.</i>
	<i>Heterakis gallinarum</i>
Pombos	<i>Ascaridia columbae</i>
	<i>Capillaria sp.</i>
	<i>Eimeria sp.</i>
	<i>Heterakis gallinarum</i>
Outras Aves	<i>Ascaridia sp.</i>
	<i>Eimeria sp.</i>
	<i>Heterakis sp.</i>

DEPARTAMENTO DE HEMATOLOGIA, BIOQUÍMICA E SEROLOGIA

Durante o ano de 1998, foram analisadas um total de 3172 amostras assim distribuídas:

- 182 sangues para hemogramas e ou provas bioquímicas.
- 28 urinas.
- 1379 soros de ruminantes e 1 de canídeo.
- 439 leites.
- 1144 soros de aves.

Observando os números acima referidos, podemos constatar que houve um decréscimo considerável do número de amostras em relação ao ano anterior, o qual se deve não só à diminuição do número de colheitas em aves para pesquisa de anticorpos contra a Doença de Newcastle, como também à redução no número de amostras de leite para a Brucelose.

A. Brucelose

A.1. Leite

Tal como no ano de 1997, foram recolhidas amostras de leite de todas as explorações leiteiras, postos de recolha, circuitos de estrada e leiteiros particulares, tendo a maioria sido abrangida três vezes.

Foram submetidas à Prova do anel, um total de 439 amostras de leite, correspondendo a um total de 1127 bovinos e pertencentes a 1001 proprietários.

Quadro VII

Total de amostras recebidas	Positivos	Negativos
439	4	435

A. 2. Soro

No que diz respeito aos Bovinos foram submetidos às provas serológicas rápida e lenta um total de 671 soros e cujos resultados foram os seguintes:

Quadro VIII

Total de amostras	Prova rápida		Prova lenta	
	(+ vos)	(- vos)	(+ vos ou susp.)	(-vos)
671	29	642	44	627

Quanto aos pequenos ruminantes foram também efectuadas colheitas de sangue e o soro submetido à prova rápida.

Quadro IX

Espécie animal	N.º de amostras	Resultados	
		(+ vos)	(-vos)
Ovinos	683	--	683
Caprinos	25	--	25
TOTAL	708		

B. *Mycoplasma* e Salmonelose Aviárias

Nos bandos de galinhas reprodutoras efectuámos com alguma regularidade provas serológicas para despiste de *Mycoplasma* e Salmonelose, dada a sua importância como doenças de transmissão vertical. No que diz respeito às poedeiras e frangos de carne, as amostras analisadas foram por suspeita de doença.

Quadro X

Aptidão	Prova serológica	Positivos	Negativos
Reprodução	<i>Myc. Gallisepticum</i>	-	145
	<i>Myc. Synoviae</i>	90	55
	<i>Salm. pul./ gallinarum</i>	8	112
Poedeiras	<i>Myc. Gallisepticum</i>	7	8
	<i>Myc. Synoviae</i>	7	8
	<i>Salm. pul./ gallinarum</i>	6	9
Frangos de carne	<i>Myc. Gallisepticum</i>	-	30
	<i>Myc. Synoviae</i>	30	-
	<i>Salm. pul./ gallinarum</i>	-	30

C. Doença de Newcastle

Tal como no ano anterior, foram efectuadas provas serológicas para titulação de anticorpos contra a Doença de Newcastle em bandos de reprodutoras, pintos do dia e frangos às 4 semanas e idade de abate, utilizando a técnica de Inibição de Hemaglutinação.

Considerando o número de amostras colhidas em relação a anos anteriores, houve um decréscimo considerável.

Quadro XI

	Reprodutoras	Pintos do dia	Frangos 4 semanas + abate	Poedeiras
N.º de amostras analisadas	130	169	285	15
TOTAL: 599				

DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA CLÍNICA

O número total de amostras analisadas foi ligeiramente inferior ao do ano anterior.

O maior número de amostras foram provenientes de aves, seguida dos canídeos, nos quais pêlos e raspagens dérmicas representam 53% do número total de amostras provenientes desta espécie.

No que diz respeito aos Bovinos, demos continuação ao trabalho iniciado no ano anterior no respeitante ao isolamento de “ Brucella “ a partir de amostras provenientes de animais submetidos a abate sanitário. Salientamos o isolamento de duas sero variedades de “ Brucella abortus “, nomeadamente serovar 1 e serovar 2.

Nos quadros 1 e 2 estão mencionados o número total e tipos de amostras analisadas segundo a espécie animal respectivamente. No quadro 3 descrevemos os microrganismos isolados nas diferentes espécies e que constituem potenciais patogénicos para as mesmas.

**N.º TOTAL DE ANÁLISES EFECTUADAS POR ESPÉCIE
ANIMAL**

Quadro XII

Espécie animal	N.º de amostras
Equídeos	2
Bovinos	44
Ovinos	16
Caprinos	2
Suínos	46
Canídeos	288
Felídeos	34
Cunídeos	22
AVES:	
Galináceos	369
Perus	3
Outras (perdiz; papagaio; pombos; cisne; pavão e canário)	24
Golfinhos	3
TOTAL	853

TIPO DE AMOSTRAS POR ESPÉCIE ANIMAL

Quadro XIII

Espécie animal	Tipo de amostra	N.º de análises
Equídeos	Pêlos e raspagens dérmicas	2
Bovinos	Cadáveres (hemoculturas + macerados)	7
	Zaragatoas exsudado nasal	5
	Leite	2
	Vísceras a) pulmão b) úbere	3 2

	Feto	1
	Material para pesquisa de Brucella (abate sanitário)	24 reses
Ovinos	Cadáveres (hemoculturas + macerados)	15
	Feto	1
Caprinos	Cadáveres (hemocultura + macerado)	1
	Vísceras (pulmão)	1
Suínos	Cadáveres (hemoculturas + macerados)	26
	Sémen	11
	Zaragatoas vaginais	9
Canídeos	Cadáveres (hemoculturas + macerados)	43
	Pêlos e raspagens dérmicas	154
	Urinas	16
	Fezes	6
	Zaragatoas de exsudados	47
	a) auricular	6
	b) nasal	5
	c) ganglionar	2
d) ocular	9	
e) outros		
Felídeos	Cadáveres (hemoculturas + macerados)	1
	Pêlos e raspagens dérmicas	14
	Urina	8
	Fezes	3
	Zaragatoas de exsudados	5
	a) ocular	1
b) auricular	2	
c) cavidade abdominal		
Cunídeos	Cadáveres (hemoculturas + macerados)	21
	Exsudado auricular	1
Aves	<u>GALINÁCEOS</u> Cadáveres (hemoculturas +	23

	macerados)	
	Pintos do dia	240
	Reprodutoras dia	10
	Fezes	1
	Ovos de mesa (pesquisa de Salmonella)	65
	Material do pavilhão de reprodutoras (camas; fezes; água; ovos e ninhos)	30
	<u>PERÚS</u> Cadáveres (hemoculturas + macerados)	3
	<u>OUTRAS AVES</u> Cadáveres	9
	Fezes (pombos)	15
Golfinhos	Cadáveres (hemoculturas + macerados)	3
TOTAL		429

MICRORGANISMOS PATOGÉNICOS ISOLADOS DAS DIFERENTES ESPÉCIES ANIMAIS

Quadro XIV

Espécie animal	Microrganismos
Equídeos	<i>Trichophyton sp.</i>
Bovinos	<i>Brucella abortus var 1</i> <i>Brucella abortus var 2</i> <i>E. coli</i> <i>E. coli β hemolítica</i> <i>Klebsiella pneumoniae</i> <i>Mycoplasma bovis</i> <i>Pasteurella hemolytica</i> <i>Pasteurella multocida</i> <i>Pasteurella spp.</i> <i>Staphylococcus aureus</i>

	<p><i>Streptococcus grupo C</i> <i>Streptococcus uberis</i></p>
Ovinos	<p><i>Actinomyces pyogenes</i> <i>Clostridium botulinum</i> <i>Clostridium perfringens</i> <i>E. coli</i> <i>E. coli β hemolítica</i> <i>Pasteurella hemolytica</i> <i>Staphylococcus aureus</i></p>
Caprinos	<p><i>Actinomyces sp.</i> <i>Clostridium perfringens</i> <i>Staphylococcus aureus</i> <i>Staphylococcus caprae</i></p>
Aves	<p><i>Ent. fecalis</i></p>
a) Galináceos	<p><i>E. coli</i> <i>Klebsiella pneumoniae</i> <i>Pasteurella hemolytica</i> <i>Salmonella enteritidis</i> <i>Salmonella hadar/ Istambul</i> <i>Salmonella havana</i></p>
b) Perú	<p><i>Salmonella typhimurium</i></p>
c) Outras	<p><i>Aspergillus sp.</i> <i>E. coli</i> <i>E. coli β hemolítica</i> <i>Salmonella typhimurium</i></p>
Golfinhos	<p><i>Aeromonas hydrophila</i> <i>E. rhusiopathiae</i> <i>Gemella hemolysans</i> <i>Staphylococcus aureus</i> <i>Streptococcus grupo A</i> <i>Vibrio damsela</i></p>
Suínos	<p><i>Actinomyces pyogenes</i> <i>Clostridium perfringens</i> <i>Corynebacterium sp.</i> <i>E. rhusiopathiae</i> <i>E. coli</i> <i>E. coli β hemolítica</i> <i>Klebsiella pneumoniae pneumonie</i></p>

	<p><i>Pasteurella aerogenes</i> <i>Pasteurella hemolytica</i> <i>Pasteurella pneumotropica</i> <i>Pseudomonas aeruginosa</i> <i>Salmonella spp.</i> <i>Staphylococcus aureus</i> <i>Streptococcus grupo A</i> <i>Streptococcus grupo G</i> <i>Streptococcus suis</i></p>
Canídeos	<p><i>Bordetella bronchiseptica</i> <i>E. coli</i> <i>E. coli β hemolítica</i> <i>Klebsiella pneumoniae pneumoniae</i> <i>Microsporium canis</i> <i>Microsporium sp.</i> <i>Moraxella lacunata</i> <i>Pasteurella hemolytica</i> <i>Pasteurella multocida</i> <i>Proteus sp.</i> <i>Pseudomonas aeruginosa</i> <i>Pseudomonas spp.</i> <i>Salmonella typhimurium</i> <i>Serratia marcescens</i> <i>Shigella sp.</i> <i>Staphylococcus aureus</i> <i>Streptococcus grupo C</i> <i>Streptococcus grupo D</i> <i>Streptococcus grupo G</i> <i>Streptococcus grupo F</i> <i>Trichophyton mentagrophytes</i> <i>Trichophyton sp.</i></p>
Felídeos	<p><i>Microsporium canis</i> <i>Microsporium sp.</i> <i>Pasteurella hemolytica</i> <i>Pseudomonas aeruginosa</i> <i>Salmonella enteritidis</i> <i>Serratia marcescens</i> <i>Streptococcus grupo G</i></p>

	<i>Trichophyton sp.</i>
Cunídeos	<i>Bordetella bronchiseptica</i> <i>E. coli</i> <i>E. coli</i> β hemolítica <i>Pasteurella hemolytica</i> <i>Pasteurella multocida</i> <i>Staphylococcus aureus</i>

DIVISÃO DE BROMATOLOGIA

A Divisão de Bromatologia, durante 1998, procurou prosseguir no aperfeiçoamento do desempenho dos trabalhos e tarefas que lhe estão confiados.

Continuou a trabalhar, no sentido de reunir, e preparar, não só as condições necessárias, para que num futuro mais ou menos próximo, se possa pensar na acreditação de métodos ou técnicas de análises, utilizadas na Divisão, assim como no sentido de uma exigência cada vez maior em termos de qualidade do trabalho desenvolvido e dos respectivos resultados.

A formação, valorização e actualização de conhecimentos por parte dos técnicos da Divisão foi efectuada na medida do possível. Assim, e como já foi referido, a técnica superior efectuou um estágio de 4 semanas no INETI (Laboratório de Microbiologia Alimentar) e a técnica profissional especialista efectuou um estágio de 3 semanas no Laboratório nacional de Investigação Veterinária, na área da preparação de meios.

O Departamento de Química viu reduzido o seu n.º de técnicos: 2 técnicos profissionais especialistas foram reformados em Maio e no final do ano, saiu por exoneração o Doutor Américo Lemos.

Departamento de Microbiologia Alimentar

O Departamento manteve a sua actividade com grande variedade de amostras sobre as quais foram efectuadas outras determinações que anteriormente não eram executadas, como por exemplo:

- Contagem do *Clostridium perfringens*.
- Contagem do *Bacillus cereus*.

- Pesquisa de *Vibrio parahaemolyticus* segundo a Norma Internacional (ISO).
- Contagem de *Pseudomonas* no pescado.

Alguns destes métodos ainda não estão devidamente implementados, na medida em que não obtivemos resultados positivos. Por isso tencionamos adquirir em 1999, as estirpes de referência (ATCC), para que tal seja possível. (Obtenção de resultados positivos artificialmente).

Tencionámos também, participar em ensaios interlaboratoriais, através do CLS. Central Science Laboratory, facto importante e fundamental no controlo da qualidade e validação dos resultados de análise.

No quadro abaixo pode-se ver a evolução da actividade do Departamento ao longo dos anos 1995-1998.

	1995		1996		1997		1998	
	Amostras	Determ.	Amostras	Determ.	Amostras	Determ.	Amostras	Determ.
Rotina	275	1634	512	1941	449	226	357	2015
OAC&T	418	391	358	348	-	-	-	-
Total	693	2025	870	2289	449	2226	357	2015

As “Determinações” referem-se a procedimentos em que são utilizados métodos clássicos de análise. Há também a assinalar a realização de 70 testes para a detecção da toxina estafilocócica pelo método RPLA, da OXOID.

Por comodidade de serviço, todas as pesquisas relacionadas com *Listéria*, continuam a ser realizadas neste Departamento.

Os resultados encontrados encontram-se sumariados nos quadros seguintes.

- 1 - Análises efectuadas
- 2 - Géneros alimentícios e esfregaços de material contaminados
- 3 - Géneros alimentícios em que foi detectada a presença de toxina estafilocócica

Quadro 1.1 : Análises Efectuadas

Géneros	Amostras	Determinações
Cardo	1	6
Carne	20	100
Carne cozinhada	1	6
Carne fumada	1	5
Carne moída	2	11
Comida para animais	1	1
Compotas	1	6
Creme de pastelaria	2	13
Enchidos	25	157
Enchidos fatiados	45	255
Enchidos fumados	8	53
Frango	4	29
Frango assado	9	61
Frango marinado	4	29
Hamburguer	14	73
Leite cru de ovelha	19	107
Leite pasteurizado de ovelha	17	76
Leite UHT	5	15
Maionese	2	10
Mel de cana	4	22
Mel de laranjeira	1	4
Molhos	5	29
Ovos	2	10
Ovos cozidos	2	12
Pastéis de bacalhau	15	119
Pastéis de carne	1	6
Peixe	37	268
Peixe fumado	1	7
Polvo	1	6
Pota	9	18
Queijo	1	7
Queijo de ovelha	28	122
Ração	2	13
Rissóis	16	112

Salada de frutas	2	13
Sopa	1	6
Yogurtes	2	6
Zaragatoas de material	41	222
TOTAIS	357	2015

Quadro 1.2 :Géneros Alimentícios e Esfregaços Contaminados

Géneros e Esfregaços	Microrganismos	Casos
Cardo	Bolores	1
	Leveduras	1
	Coliformes	1
Carne	Coliformes	12
	<i>Staphylococcus aureus</i>	1
	<i>Escherichia coli</i>	1
	<i>Listeria monocytogenes</i>	2
	<i>Listeria innocua</i>	2
Carne fumada	Coliformes	1
Carne moída	Coliformes	1
	<i>Escherichia coli</i>	1
Creme de pastelaria	Coliformes	2
	<i>Escherichia coli</i>	1
	Bolores	1
Enchidos	Coliformes	9
	Clostrídeos sulfito-redutores	2
Enchidos fatiados	Coliformes	17
	<i>Staphylococcus aureus</i>	2
	Clostrídeos sulfito-reduzores	3
Enchidos fumados	Coliformes	5
Frango	Coliformes	4
	<i>Escherichia coli</i>	2
	<i>Staphylococcus aureus</i>	1
	<i>Listeria welshimeri</i>	1
Frango assado	Coliformes	5
Frango marinado	Coliformes	4

	<i>Staphylococcus aureus</i>	1
	<i>Listeria monocytogenes</i>	2
	<i>Escherichia coli</i>	2
	<i>Salmonella spp</i>	1
Hamburguers	Coliformes	6
	Clostrídeos sulfito-redutores	1
	<i>Escherichia coli</i>	5
Leite cru de ovelha	Coliformes	11
	<i>Escherichia coli</i>	11
	<i>Staphylococcus aureus</i>	2
Leite pasteurizado de ovelha	Coliformes	5
Maionese	Coliformes	2
Mel de laranjeira	Leveduras	1
Ovos cozidos	Coliformes	1
Pastéis de bacalhau	Coliformes	15
	<i>Escherichia coli</i>	13
	Clostrídeos sulfito-redutores	3
	Bolores	8
	Leveduras	10
	<i>Staphylococcus aureus</i>	4
Pastéis de carne	Coliformes	1
Peixe	Coliformes	31
	<i>Escherichia coli</i>	4
	<i>Pseudomonas mesophilica</i>	2
	<i>Pseudomonas fluorescens</i>	4
	<i>Pseudomonas spp</i>	14
	<i>Staphylococcus aureus</i>	2
	Bolores	1
	Leveduras	1
Peixe fumado	Coliformes	1
Polvo	<i>Pseudomonas spp</i>	1
Pota	<i>Vibrio alginolyticus</i>	2
	<i>Aeromonas salmonicida</i>	1
Queijo	Bolores	1
	Leveduras	1
	Coliformes	1
	<i>Escherichia coli</i>	1
Queijo de ovelha	Coliformes	19

	<i>Staphylococcus aureus</i>	5
	<i>Escherichia coli</i>	4
Ração	Bolores	2
	Leveduras	1
	Coliformes	1
Rissóis	Coliformes	15
	<i>Staphylococcus aureus</i>	3
	Bolores	8
	Leveduras	10
	Clostrídeos sulfito-redutores	2
	<i>Escherichia coli</i>	6
Salada de frutas	Coliformes	2
	<i>Staphylococcus aureus</i>	1
Sopa	Coliformes	1
Zaragatoas de material	Coliformes	10
	Leveduras	14
	Coliformes	14
	<i>Staphylococcus aureus</i>	3
	<i>Escherichia coli</i>	4

Quadro 1.3 : Toxina Estafilocócica

	Positiva	Negativa	Total amostras
Frango assado	-	3	3
Frango marinado	-	1	1
Enchidos fatiados	-	1	1
Queijo de ovelha	2	4	6
Salada de fruta	-	1	1
Peixe	-	1	1
Pastéis de bacalhau	3	4	7
Rissós	1	1	2
Leite cru de ovelha	-	1	1
Totais	6	17	23

Com a implementação de metodologias de análise ligeiramente diferentes e baseados nas normas Portuguesas e/ ou Internacionais e o facto de termos realizado alguns testes comparativos o n.º de análises efectuadas diminuiu ligeiramente.

Departamento de Química

O Departamento de Química durante o ano de 1998, continuou a realizar as determinações que tinham sido anteriormente implementadas, como sejam a determinação dos nitratos e nitritos nos produtos cárneos, o Teor do Azoto Básico total (ABVT) e manteve as análises das amostras de leite provenientes do Centro de Reprodução Animal do Porto Moniz e da Ilma.

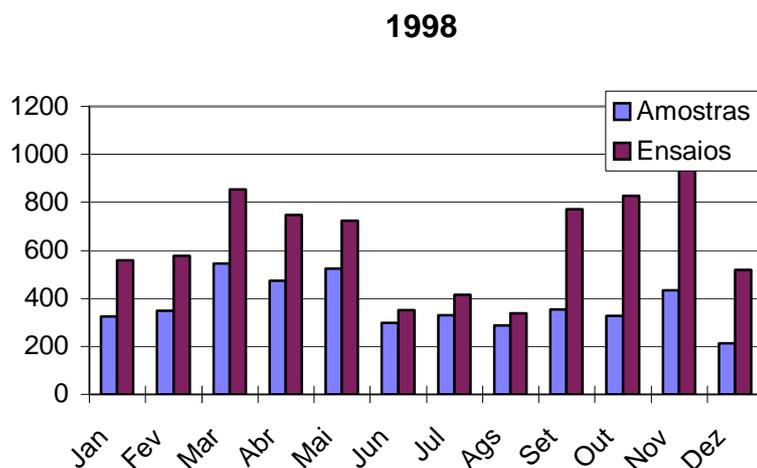
Outras análises, como a determinação do mercúrio, da histamina e o índice de peróxidos no pesado, continuam a ser enviadas as amostras para o IPIMAR.

Deram então entrada no departamento 4357 amostras, que foram submetidas a 4357 análises originando 7650 ensaios, assim distribuídas no tempo (entendendo-se por ensaio, a análise ou o conjunto de análises que envolvem métodos ou meios completamente diferentes e independentes, isto é por exemplo na análise dos leites ou produtos lácteos, o teor butiroso, a proteína, a lactose e os extractos secos total e desengordurado, são todos efectuados em simultâneo pelo mesmo aparelho, assim só será contabilizada como 1 ensaio e não como 5):

Tabela 1

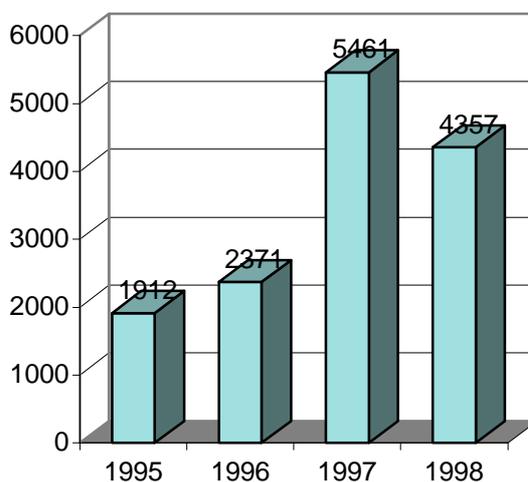
Mês	Amostras	Ensaio
Janeiro	325	560
Fevereiro	349	577
Março	545	855
Abril	474	749
Maio	523	724
Junho	297	350
Julho	329	414
Agosto	287	337
Setembro	353	772
Outubro	328	828
Novembro	434	966
Dezembro	213	518
Total	4357	7650

Traduzindo em representação gráfica,



Comparativamente ao ano anterior, verifica-se um ligeiro decréscimo, justificado pelo menor n.º de técnicos e pela avaria durante um certo tempo, do aparelho Milco-scan.

Nº de amostras/ano



As amostras, quanto à sua natureza e/ou análises efectuadas, dividiram-se do seguinte modo:

Amostra	Análise Efectuada	Nº Análises	Nº Ensaio
Carne de Bovino	Determinação do pH	6	6
Carnes e Produtos Cárneos	Determinação de Nitratos e Nitritos	125	488
Leite cru de Bovino	Físico-Química	4206	7048

Leite UHT	Físico-Química e Organoléptica	13	91
Pescado	Determinação do ABVT	7	17
Total		4357	7650

As 4206 amostras de leite cru de bovino, distribuíram-se, quanto à sua origem, do seguinte modo:

- 600 amostras do Centro de Reprodução Animal, Porto Moniz.
- 3607 amostras de produtores de leite, submetidas pela Ilma.

As amostras provenientes do Centro de Reprodução Animal referem-se às ordenhas da tarde e manhã do dia seguinte, inseridas no programa, do próprio Centro, de Contrastes Lacto-Manteigueiros.

Na tabela seguinte apresentam-se os valores médios anuais de alguns dos parâmetros analisados.

Parâmetros	Tarde	Manhã
Teor Butiroso (%)	3.15	2.82
Proteína (%)	3.24	3.16
Lactose (%)	5.32	5.24
Extracto Seco Isento Gordura (%)	9.26	9.09
Extracto Seco Total (%)	12.41	11.92
Densidade	1.034	1.032
° Crioscópico (m°C)	522	517
% DFB	-0.31	0.98
Produção (litros)	5.60	8.43

Relativamente às 3607 amostras submetidas pela ILMA, estas foram provenientes de 98 Postos de Recolha, englobando 108 produtores.

Na tabela seguinte apresentam-se os valores médios dos parâmetros analisados:

Parâmetros	Valores
Teor Butiroso (%)	3.79
Proteína (%)	3.15
Lactose (%)	4.95
Extracto Seco Isento Gordura (%)	8.79
Extracto Seco Total (%)	12.58
° Crioscópico (m°C)	461
% DFB	11.1

As amostras de Carnes e Produtos Cárneos sujeitas à determinação de Nitritos e Nitratos foram assim constituídas:

Produto	Nº Amostras
Bacon Fumado	5
Bacon Inglês	5
Chouriço Borg	1
Chouriço Alentejano	4
Chouriço Borg	1
Chouriço de Sangue	4
Chouriço de Vinho	1
Chouriço Extra	3
Enchido à caçador	3
Enchido Cerveja	3
Enchido de Língua	1
Entrecosto Fumado	1
Farinheira	3
Fiambre Alemão	3
Fiambre da Pá	2
Fiambre da Perna	4
Fiambre Fumado	4
Fiambre Salsa	1
Filete Barra Borg	7
Galantina Azeitonas	1
Galantina Kosaken	2
Galantina Primavera	2
Linguiça Santagro	2
Lombo Fumado Borg	2
Lombo Fumado Santagro	2

Morceia	3
Mortadela	1
Paião	3
Filete Santagro	1
Paprika Lyoner	2
Pasta de Fígado Mini	4
Presunto Afiambrado	5
Presunto Fumado	4
Presunto Fumado Rolo	1
Queijo Cabeça	5
Salpicão Borg	2
Salpicão Santagro	3
Salsicha Branca	4
Salsicha de Chá	2
Salsicha Frankfurter	2
Salsicha Krakauer	4
Salsicha Lyoner	4
Paio Perna Borg	4
Paio Lombo Borg	2
Salsicha Cocktail	1
Pasta de fígado	1
TOTAL	125

Departamento de Preparação de Meios e Laboratório Geral

Tal como nos outros Departamentos, também aqui se tem vindo a trabalhar e evoluir no sentido de uma cada vez maior qualidade do trabalho desenvolvido.

Seguidamente, e de modo muito sucinto, apresentam-se os dados relativos à actividade do Departamento.

Meios de Cultura e Reagentes

Nome	Tipo	Quantidade (L)
Agar pseudomonas	Meio sólido	6
Água peptonada salina alcalina	Meio líquido	4
Água peptonada tamponada	Meio líquido	92

Bair – Parker	Meio sólido	32
Caldo Fraser	Meio líquido	21
Caldo salino de polimixina	Meio líquido	4
Caldo salenito cistina	Meio líquido	37
Cooke Rose Bengal	Meio sólido	17
Plate Count Agar	Meio sólido	51
Plate Count para leites	Meio sólido	12
Rapid E. coli	Meio sólido	16
Rappaport	Meio líquido	15
Tryptona-sal	Soluto	38
Viande levedure simples	Meio sólido	8
Viande levedure duplo	Meio sólido	8
VRBL	Meio sólido	37
Columbia agar	Meio sólido	28
Blood agar	Meio sólido	29
MacConkey Agar	Meio sólido	32
Agar nutritivo	Meio sólido	16
Sabouraud dextrose agar	Meio sólido	5
Sabouraud agar com Actidina e cloranfenicol	Meio sólido	14
Agar Verde Brilhante	Meio sólido	15
SS agar	Meio sólido	15
Brucella agar	Meio sólido	8
Tryptose agar	Meio sólido	12
Mueller Hinton agar	Meio sólido	20
Cooked Meat Medium	Meio líquido	4
Caldo typtose soja	Meio líquido	4
Mannitol salt agar	Meio sólido	8
TSI	Meio líquido	7
Caldo ureia	Meio líquido	1,5
Mycoplasma agar	Meio sólido	0,75
Mycoplasma caldo	Meio líquido	3
Soluto fisiológico	Soluto	22
Brain Heart In~fusion Broth	Meio líquido	15
Glicerina com soluto fisiológico	Soluto/ Reagente	0,1
TSAT	Meio sólido	0,3
Chapman duplo	Meio líquido	3
Chapman simples	Meio líquido	3

Soluto fisiológico fenicado a 5%	Soluto/ Reagente	10
Água destilada esterilizada	Água	8
Triptose Agar com fucsina 50.000	Meio sólido	2
Triptose Agar com fucsina 100.000	Meio sólido	2
Eosina a 2%	Soluto/ Reagente	5
Tintura de iodo	Soluto/ Reagente	3
Soluto de metileno	Soluto/ Reagente	5
Solução de alsevers	Soluto	8
Solução tampão fosfato salino	Soluto/ Reagente	8
Antigénio Prova lenta	Soluto/ Reagente	1,5
Oxford	Meio sólido	5
Purple Broth	Meio líquido	3
Palcam	Meio sólido	3
Sulfito de sódio	Soluto/ Reagente	2
Alúmen de ferro 1%	Soluto/ Reagente	2
T.C.B.S.	Meio sólido	5
Solução trifeniltetrazólio 1%	Soluto/ Reagente	0,2
Cereus Agar	Meio sólido	3
Oxalato de sódio	Soluto/ Reagente	1
Perfringens agar	Meio sólido	10
Soluto de Ringer	Soluto	3
Rambach	Meio sólido	1
Caldo Verde Brilhante simples	Meio líquido	6
Caldo Verde Brilhante duplo	Meio líquido	4
Dextrose triptona Broth	Meio líquido	0,4
Dextrose triptona Agar	Meio sólido	0,4
Gelose sacarosada	Meio sólido	0,3
Caldo Lovett	Meio líquido	4
Meio mobilidade Listeria	Meio sólido	1
Ramnose	Soluto	0,1
Xilose	Soluto	0,1
Formol a 10%	Soluto/ Reagente	100
Formol a 2%	Soluto/ Reagente	5

Caldo tioglicolato	Meio líquido	0,5
Caldo L.S.	Meio líquido	0,5
Álcool clorídrico a 1%	Soluto/ Reagente	12
Total		888,65

Volumes Totais dos Meios e Reagentes Preparados

Meios e Reagentes	Volume Total (L)
Solutos	71
Solutos /Reagentes	155
Meios líquidos	232
Meios sólidos	423
Água destilada esterilizada	8
Total	889

Volumes Totais dos Meios e Reagentes Preparados

Ano	Volume Total
1994	655.60
1995	694.37
1996	747.10
1997	813.00
1998	889.00

O que representado em gráfico,

Volume Total / Ano

